FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 619

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Os E. U. A. vão aumentar os efectivos na Europa

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — A situação política na Europa continua a impor-nos a necessidade de manter no continente mais de 200 mil soldados — afirmou ontem o secretário de Estado Dean Rusk, falando numa conferência de Imprensa.

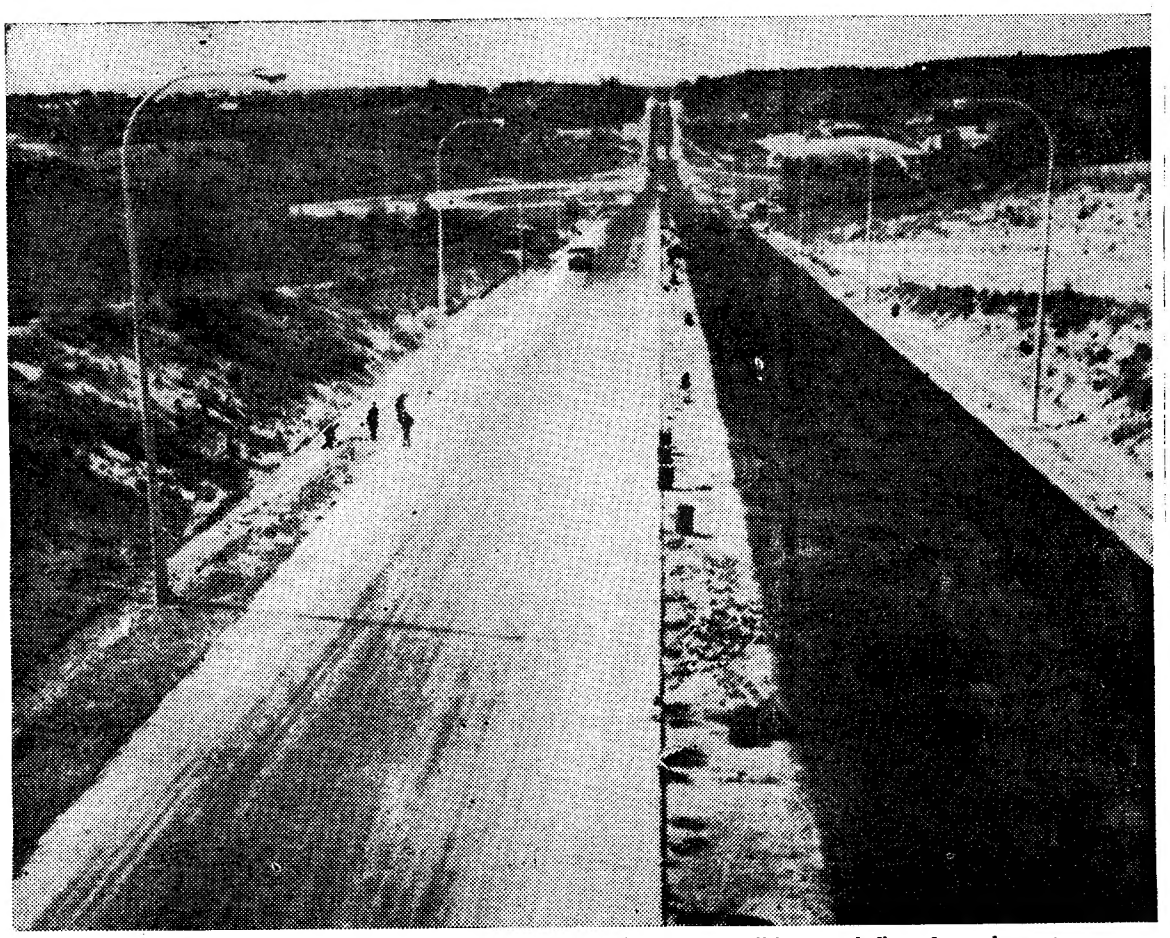
Por seu turno, o secretário da Defesa, McNamara — presente na mesma conferência — acrescentou que os Estados Unidos pretendem aumentar os seus efectivos na Europa até ao limite anterior de 225 mil homens de onde foram retirados cerca de 15 mil especialistas a fim de enfrentar a guerra do Vietnam.

A conferência de Imprensa dos dois componentes do Governo de Washington, seguiu-se á reunião que ambos tiveram com o presidente Johnson, na Casa Branca.

Prorrogado por um mês o estado de sítio na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 12 — (A. N. I.) — O Governo guatemalteco prorrogou por trinta dias o estado de sítio, decretado há um mês, por subsistirem os motivos que levaram a adoptá-lo — movimentos terroristas.

Esta disposição governamental foi posta em vigor depois de elementos terroristas terem sequestrado o presidente do Supremo Tribunal, Augusto de Leon, o secretário da Informação do Governo, Baltazar Morales, e o primeiro-vice-presidente do Congresso, Hector Menendez.



Aspecto da auto-estrada do Sul, em que decorrem activamente os últimos trabalhos de acabamento

É preciso salvaguardar a zona da auto-estrada do Sul dos erros de uma urbanização defeituosa

No dia 6 de Agosto próximo, quando abrir ao tráfego a ponte sobre o Tejo, de Lisboa á Outra Banda, o publico vai ter, além da sensação maravilhosa de um novo e deslumbrante panorama da capital, bem como do estuário do rio, a surpresa de um largo acesso para o Sul, que, embora não compreenda ainda o seguimento indispensável que há-de facilitar a viagem, é já o começo de uma bela auto-estrada. São cerca de doze quilómetros de faixas duplas, com todos os requisitos necessários, que, incluídos no plano de conjunto da grandiosa obra, levada a efeito em tempo «record» e com inexcedível método, abrem novas perspectivas ao longo de uma zona de pinhais acolhedores e pouco povoada. A nova rodovia há-de contribuir, sem duvida, decisivamente, para a valorização de uma vasta área da península de Setubal, quer pelas facilidades

(Continua na 27.ª página)

OS ESFORÇOS DA U. R. S. S. E DOS E. U. A. NA CORRIDA ESPACIAL

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos têm um pequeno avanço sobre a Russia na corrida espacial — afirmou o dr. Edward Welsh, secretário da N. A. S. A. e conselheiro do presidente Johnson para os assuntos do Espaço

Entre as suas comparações, apresentadas durante um almoço de trabalho de técnicos em electricidade e comunicações militares, Edward Welsh salientou:

— Os Estados Unidos já lançaram o dobro de naves (400) em órbita terrestre ou em voos para a Lua e outros planetas. Mas a Russia tem posto anualmente no espaço maior total de peso.

— Os Estados Unidos têm efectuado menos tentativas do que os russos, mas foram os unicos a obter êxito em missões aos planetas principais. A Russia foi a primeira a conseguir uma suave aterragem na Lua, mas as cápsulas norte-americanas «Ranger» e «Surveyor» obtiveram o maior numero de fotografias da Lua.

— Os Estados Unidos estão á frente da Russia (1500-500) em horas de voo orbital, e conseguiram as unicas manobras espaciais de encontro e acostagem, o voo espacial mais demorado e o maior «passeio no cosmos».

— Os Estados Unidos têm em acção satélites de navegação, meteorologia e comunicações, mas a Russia ainda está a criá-los.

— A Russia tem a vantagem em numero de foguetões, mas a qualidade norte-americana é superior. Ambos os países estão a criar foguetões maiores e mais aperfeiçoados.

Mas o perito em técnica espacial salienta que «uma simples vantagem de momento não é razão para os Estados Unidos abrandarem de qualquer modo o seu esforço na conquista do cosmos».

Um ministro do Quénia ferido num distúrbio

NAIROBI, 12 — (R.) — O ministro das Comunicações do Quénia, Ngala Mewndwa, sofreu ferimentos na cabeça, ontem á noite, durante um disturbio eleitoral — segundo revela o jornal «Sunday Nation».

O jornal diz que o ministro teve de disparar tiros de pistola para o ar, a fim de dispersar uma multidão hostil que atacou o seu carro na zona sul desta cidade.

Os estivadores apoiam a greve dos marítimos nos principais portos britânicos

LONDRES, 12 — (R.) — Os estivadores de três dos maiores portos britânicos prometeram auxiliar a greve dos marítimos e ofereceram-se para colocar na «lista negra» qualquer navio britânico ou estrangeiro que os marítimos acusem de furar a greve.

Os estivadores de Londres, Liverpool e Hull tomaram esta decisão particularmente, depois de os marítimos não terem conseguido o apoio oficial da Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes, que representa sete milhões de trabalhadores de oitenta países.

Entretanto, surgiram divisões entre os grevistas, pois no porto de Dover, o pessoal dos «ferry-boats» insurgiu-se contra a continuação da greve e vaiou os seus dirigentes sindicais num comício quando estes os incitavam a prosseguir.

(Continua na 17.ª página)

Reunião de um curso

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Há quarenta anos um pequeno grupo de raparigas e rapazes terminava o seu sexto de Letras no Liceu Passos Manuel. Alguns, atrevidamente, lançaram-se na aventura do sétimo ano, em Outubro, e todos com êxito, franqueando nesse ano de 1926 as portas da Universidade.

A vida em Lisboa era bem diferente da de hoje: na Cidade e no Liceu.

A Cidade era um burgo de proporções reduzidas para o que é agora. Jogava-se á bola no Parque Eduardo VII, nas terras do Sabido,

(Continua na página seguinte)

HOJE
28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Prossegue a «Marcha contra o medo»

- *Inscreveram-se ontem 53 negros nos registos eleitorais*

BATESVILLE (Mississípi), 12 — (F. P.) — O quinto dia da «Marcha contra o medo», organizada pelos negros ao Mississípi, terminou ontem á noite, perto da localidade de Pope, onde cerca de 320 manifestantes levantaram as suas tendas para passarem a noite.

Ontem, pela primeira vez, os manifestantes não seguiram pela estrada 51, mas penetraram até ao centro de uma das cidades que atravessaram, Batesville, e organizaram uma manifestação diante do tribunal, onde se efectuam as inscrições nos registos eleitorais. Esta mani-

(Continua na 17.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS DA AGRICULTURA

O ministro da Economia proferiu ontem na Feira do Ribatejo uma exposição em que focou os principais aspectos do problema agrícola português. E fê-lo perante seiscentos lavradores e muitos representantes da administração portuguesa. Ali presentes o ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês, os secretários de Estado da Agricultura do Comércio e da Industria, respectivamente eng.º Vitória Pires, dr. Alves Machado e eng.º Amaro da Costa, o antigo ministro dr. Rafael Duque, e os grandes nomes da lavoura portuguesa. O dr. Correia de Oliveira disse que se punha e «continua a pôr-se todo um problema que é saber se deveremos começar por grandes reformas da estrutura agrária ou se deveremos começar por dominar os problemas do momento, os chamados problemas da conjuntura». E acrescentou logo: «Eu não tive duvidas e continuo a não ter. Só resolvidos os problemas de momento, a crise profunda da agricultura de hoje, nós poderemos pensar com segurança e com seriedade em passos mais largos rumo ao futuro. Por isso toda a nossa acção se concentrou em garantir para as grandes produções estratégicas da economia agrícola aquelas que mais importam ao produto global da agricultura e ao maior numero de agricultores, preços suficientes, justos e estáveis». E depois: «Não podemos no entanto esquecer que o ministro da Economia é responsável pela política de preços e que a estabilidade dinamica destes é do interesse não só do consumidor, cujos direitos e necessidades o Ministério não pode desprezar, como também de todas as actividades económicas.» E ainda: «Por outro lado, os preços não podem ser fixados tão altos que tornem rentáveis as explorações agrícolas tecnicamente erradas e mal apetrechadas. Se assim procedessemos, os preços paralisariam o progresso económico. Os preços têm que ser suficientes e estáveis quando medidos em função das explorações técnica e económicamente bem organizadas. Isto nos leva ao problema fundamental que é o do reordenamento da nossa produção agrícola em função da exploração técnica e económicamente correcta dos solos e á organização das respectivas explorações.» Quanto á reconversão agrícola: «A reconversão agrícola exige técnica e capital que, de momento, a lavoura não tem. Temos, por isso, e antes de tudo, que a ajudar a vencer a sua crise de hoje, procurando embora que a crise seja quanto possível vencida através de medidas que desde já sirvam os objectivos da reconversão. É nessa base que trabalharemos: máximo apoio financeiro imediato, directo e indirecto, que o Governo na presente conjuntura possa fornecer; maior e mais bem coordenado apoio técnico — queremos os técnicos no campo e não no gabinete». Sobre os intermediários, «a língua portuguesa, rica como nenhuma, distingue com duas palavras, de raiz e de significado diferentes, as duas espécies de intermediários». A uns chamamos comerciantes; outros são os tratantes — «e aos tratantes todos nós precisamos de os banir da nossa economia, como da nossa vida». A este propósito o ministro anunciou que se vai iniciar, imediatamente, no sector das frutas, a experiência de circuitos directos da produção até ao consumo. Comecar-se-á desde já nas cidades do Porto e de Lisboa. Só em Lisboa — sublinhou — serão imediatamente criados cerca de 80 locais de venda ao publico de fruta directamente fornecida pela lavoura. O Governo apoiará este esforço, mas importa, disse o ministro, que a Lavoura se organize para, no seu interesse e no do consumidor, fazer com que a experiência seja um êxito.

FALTA DE ASSISTÊNCIA

Em terras de Armamar, á entrada da povoação de Queimada, o funcionário da Adega Cooperativa de São Romão, colheu, com a motoreta, o pastor sr. Francisco dos Santos, de 59 anos. Sofreu ele fractura de uma perna. Não teria gravidade de maior, se tivesse tido assistência rápida. Mas não. Ficou para ali, a esvair-se em sangue. Depois, quando o levaram ao hospital, chegou lá já morto.

A CRIANÇA E A ÁGUA

Tinha 19 meses o Adalberto Jerónimo Inácio, e sentia pela água a sedução de todas as crianças. Ficara em casa a dormir, enquanto seu pai, o sr. Manuel Jesus Inácio, de 27 anos, se achava no campo a trabalhar. O Adalberto acordou e, tem-te-não-caias, saiu para brincar. Foi a um bebedouro de animais, chapinhando deliciado, mas depois lá caiu e lá o foram encontrar o pai e a mãe, grávida, tendo esta tão forte abalo que a vida do segundo filho perigou.

POÇO DE MORTE

No lugar da Silva, na Mealhada, o pequeno António Bastos, de 4 anos, caiu a um poço. Grande alarme entre os presentes. E uma tia da criança, a sr.ª Gracinda de Jesus Gomes, atirou-se á água para a salvar. A criança, de 4 anos, e sua tia, de 30, ambas lá tiveram morte. Quando vieram os bombeiros da Mealhada, dois cadáveres.

COMBOIO--GUILHOTINA

Em Vila Nova de Anços, o sr. José Maria Gonçalves, de 83 anos, do lugar da Gesteira, aguardava sua mulher, que regressava de Coimbra. O comboio chegou e o pobre octogenário, lagareiro, atravessou a via para ir receber a sua cara metade, do lado em que ela se ia apear. Em má hora o fez, porque o «Sud-Express» se aproximava, rápido e indiferente. Trucidou-o; e a esposa só pode já abraçar-se aos restos daquele que fora o seu companheiro de muitos anos.

O TIRO DE CAÇADEIRA

O soldado Manuel Palmito Rodrigues, de 21 anos, do lugar da Ervideira, Ponte de Sor, e a prestar serviço em Abrantes, estava de licença. Ontem saira de casa, de bicicleta, para ir a um pinhal apanhar pinhões para uma sua sobrinha. Vieram os proprietários António Joaquim Ricardo e Bernardo Ricardo, de 72 e de 56 anos, respectivamente, que julgaram tratar-se de um larápio. O primeiro disparou um tiro de caçadeira, que apanhou Manuel Palmito Rodrigues por baixo da bacia. A sangrar, foi levado para o Hospital Militar de Tomar, e de lá veio para o da Estrela, onde se encontra internado.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 15 h.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Festas Sanjoaninas

BRAGA, 12. — Principiaram já os trabalhos de ornamentação das principais ruas da cidade, com vista á realização das Festas Sanjoaninas, sem dúvida alguma as maiores da cidade e do concelho.

Esmola avultada

Na caixa das esmolas da capelinha de S. Bento, do Hospital de S. Marcos, foi encontrada avultada quantia em dinheiro, acompanhada de um papel que dizia destinar-se a esmola a cumprir uma promessa, por uma graça recebida.

Diversas

Amanhã, ás 15 e 30, reune o Concelho do Distrito, a fim de proceder á eleição do vice-presidente da Junta Distrital.

— No seminário de filsofia, é amanhã encerrado solenemente o ano académico, com uma sessão a que preside o arcebispo primaz.

Vida religiosa

Cursos de Cristandade

BRAGANÇA, 12. — Celebrou-se hoje na freguesia de Alvites, do concelho de Mirandela, o aniversário do IV e V Cursos de Cristandade desta diocese. Presidiu á cerimónia o reverendo cónego Valdemar Pires, que acompanhou também os participantes num almoço de confraternização.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Abílio Fernandes Gafeira

Faleceu o sr. Abílio Fernandes Gafeira, de 80 anos, pai da sr.ª D. Encarnação de Jesus Gafeira, casada com o sr. João Gaspar Proença e avô do sr. José Gonçalves Fernandes Gafeira e da sr.ª D. Marília de Campos Ramos.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 e 30, da igreja da Penha de França para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Reunião de um curso

(Continuação da página anterior)

em Campo de Ourique, nos terrenos do Areeiro, Alvalade, Campo Grande, Lumiar. O «foot-ball» era, práticamente, amador, pagando os jogadores as «équipes».

Os eléctricos tilintavam por todos os lados e as carroças gemiam as rodas pelas calçadas; tomava-se banho em Pedrouços e em Algés e fazia-se nudismo integral na Caparica. Era uma Lisboa pacatona, com bastantes senhores de pêra e bigode, chapéu de coco e palhinhas, e rapazinhos de patilhas. Dançava-se o «charlston», valsava-se e, languidamente, deslizava-se nos tangos «Louca» e «Tejo».

À porta da Havanesa agigantava-se o chapéu alto — o ultimo! — do Professor Araujo, que havia sido nosso Mestre no Liceu Camões. Brito Camacho pontificava no Chiado, ao lado de Ferreira de Mira e na Brasileira do bairro reuniam-se Aquilino, Almada Negreiros, José Bragança, etc., etc. Na soleira da Bertrand, Afonso Lopes Vieira conversava com Sérgio. A «Seara Nova» e o grupo da Biblioteca era um cadinho de crepitações. O Professor Alberto Vidal, felizmente vivo para nossa honra e orgulho, ensinava literatura na Biblioteca do Liceu e á noite descia, a pé, a Calçada do Combro, com uma gabardina coçada sobre os ombros; além de Professor era Vice-Presidente, quase sempre em exercício, da Câmara dos Deputados e daí não ter dinheiro para o eléctrico... Lopes de Oliveira — o «Pai Lopes» — ardia de idealismo nas lições sobre a Revolução Francesa e os políticos, menos avisados, esqueciam-se do que á sua volta se perpetrava.

Havia, sem duvida, divergências, destrambelhamentos, exageros, mas a *honradez* e o *carácter* permaneciam intactos no meio da procela.

Discordava-se, mas não se odiava. Respeitavam-se as mulheres e pagavam-se as letras no seu vencimento.

Nas turmas de vinte alunos, professores e escolares eram bons camaradas. Havia lealdade, não se desconfiava da correcção na apreciação das provas. O «manteigueiro» levava na cara e o «denunciante» era irradiado da convivência com uma sova maior.

Era este o ambiente de há quarenta anos para os rapazes e raparigas de 15 e 16 que frequentavam o sexto ano de Letras no Liceu de Passos Manuel. O nosso reitor, dr. Alberto Machado, era um homem desembaraçado, desportivo, tocado pela influência inglesa, capaz de jogar a bola connosco. D. Tomaz de Noronha a bondade em pessoa, como o eram Guerreiro Murta, mestre de português sempre presente — porque, também, e felizmente, é um sobrevivente —, Palhinhas, Moreira de Almeida, Alípio Camelo, etc., etc.

Não havia entre nós, as raparigas e os rapazes, dissidências de maior. A estima e o respeito eram as normas.

Pândegas? Sem duvida. Mas pândegas de rapazes que viviam a vida, sem se atropelar ou malquistar.

Foi tudo isso que se recordou na reunião de há dias, com a saudade por alguns já desaparecidos, entre os alunos, e só com dois Professores vivos do curso — o dr. Sequeira Ribeiro, o nosso «Benjamim», e o dr. Anacleto já velho para estas andanças. O resto tudo morreu!

E recordamos o que aquilo era: a Lisboa bonacheirona e simples, com os pregões das varinas, as caminhadas, a pé, para o «foot-ball», as nossas competições de «hochey» em campo. E também as «matinées» dançantes onde o «yé yé» era desconhecido.

...Mas não deixamos de pensar nos nossos filhos e até nos nossos netos, alguns deles com mais idade do que aquela que tínhamos em 1926. Foi para eles toda a ternura do nosso coração e, com a mesma sinceridade, reconhecemos que é duríssima e diferente a hora deles. Nós ainda recebêramos no peito a aragem romântica das liberdades e, embora mal refeitos das consequências da guerra de 1914-18, não poderíamos, sequer, adivinhar o que se passaria depois em matéria de tiranias, de guerras, de colapsos, de misérias, por esse mundo além. E eles — os nossos Filhos e os nossos Netos — não usufruiram dos benefícios de seus Pais e Avós. A maior parte dos factos por nós vividos nem sequer deles ouviram falar. Quando lhes dizemos, por exemplo, que fomos ao enterro de Teófilo Braga, de Guerra Junqueiro, espantam-se ..

Bons tempos os nossos! Maus, péssimos, os dos rapazes e raparigas de hoje. O que mais valoriza a dignidade da maioria deles, a firmeza e o heroísmo das suas convicções, a inteireza moral do seu carácter, a promessa e a certeza da sua Inteligência.

Recordo, com emoção, o rapazinho que fui há quarenta anos, bom camarada e bom amigo, que jamais deixei de ser e que serei até á morte. Recordo os meus Professores, os meus companheiros desaparecidos e aperto contra o peito os que persistem em estar vivos. E recordo, sobremaneira, a Lisboa desse tempo, a querida Lisboa onde, práticamente, nasci e vivi, onde sofri e lutei, onde amei e onde se desfazem na sepultura os corpos de meus queridos Pais.

Bons tempos os meus! «Bons tempos, meu patrão», como diria o Amarante, outra saudade da nossa juventude... — *V. da G. F.*

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«LENDAS DE PORTUGAL»

Saiu o fascículo n.º 36 das «Lendas de Portugal», de Gentil Marques, publicado pela Editorial Universus. As três lendas insertas do tomo, bem como a parte final da que principiou no tomo anterior, referem-se a jovens mouras apaixonadas por cavaleiros cristãos, sentimento que brota espontâneo quando o acaso as põe em contacto, mas que não chega, por motivos incompreensíveis, a transformar-se em realidade. A obra inclui gravuras e extratextos de artistas plásticos.

FIL 66

Integrada na União das Feiras Internacionais

A F. I. L.-66 É UMA PARADA ESPECTACULAR DA PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA: 23 PAÍSES REPRESENTADOS E PRODUTOS DE 1937 EMPRESAS

HORÁRIO

O certame está aberto hoje ao público, das 15 às 24 horas; e amanhã abre sòmente para visitantes profissionais, das 15 às 22

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

LIVROS NOVOS

«ANGOLA»

por Norberto Gonzaga

A Agência-Geral do Ultramar e o Centro de Informação e Turismo de Angola editaram uma monografia, de Norberto Gonzaga, intitulada «Angola», trabalho que abre com as seguintes palavras: «Para que os Portugueses, sem preocupações de credo ou condição, negros, brancos, amarelos e mestiços, através de um trabalho levado a cabo imparcial e honestamente, fiquem a conhecer melhor a terra de Angola».

Este livro — que inclui um mapa de Angola — compreende os seguintes capítulos: «Fisiografia», «Biogeografia» e «Antropogeografia» e constitui valioso e completo documentário sobre aquela nossa província ultramarina.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

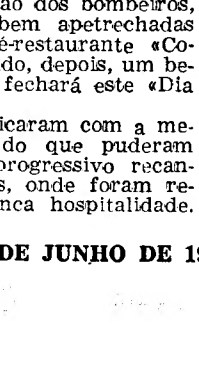
Ora, diga-nos...

—A sua casa tem capoeira?

● *Os grandes complexos habitacionais modernos não dispõem, regra geral, de um espaço livre para horta e capoeira, o qual ainda há uns trinta anos era reclamado como indispensável na economia doméstica das classes menos favorecidas.*

A capoeira, por exemplo, servia de defesa contra os abusos do intermediário. Casa que se prezasse, tinha o seu cercado para galinhas, patos e perus, as suas coelheiras mais ou menos bem fornecidas. Como «luxo» final havia o porco. Hoje tudo isso se encontra, já depenado ou esfolado, na capoeira dos anos sessenta: o supermercado. É cliente de um supermercado a sr.ª D. Celeste Fernandes, dona de casa, que nos disse:

— Ah, não, não tenho capoeira! Nunca tive desde que casei. A casa é pequena, não dispõe de quintal. Nem sequer de varanda... Ora, instalar uma capoeira dentro de casa, mesmo que fosse a um canto da cozinha, não é higiénico. Lá gostar de ter criação, isso gostava. Em casa da minha mãe havia capoeira. Eu até tinha uma galinha que morreu de velha, porque minha mãe não arranjou coragem para a matar. Solução actual? Comprar frangos de aviário. Há quem não goste, mas também não há outra criação decente para comer.



● *Disse-nos seguidamente o sr. José Dionísio, motorista:*

— Capoeira em casa? Não, senhor, não tenho.

— Falta de espaço?

— Veja lá, na Rua Maria Pia...

— Nem ao menos uma varanda com vasos?

— Era bom, era!

— Acha que a criação dá trabalho?

— Acho que suja tudo. Só na província é que se pode ter capoeira.

— O sr. Dionísio é de onde?

— De Monsanto da Beira. Se quer saber isso, há capoeira em casa dos meus pais. Capoeira farta, pois então!

● *Por último, uma outra dona de casa, a sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Dantas, contou-nos o seguinte:*

— Moro ao pé da igreja dos Mártires. Nem eu nem ninguem dos meus sítios tem capoeira. Há pombos, andam por ali á vontade, lá isso... Ah se o espaço desse para um bocadinho de criação! Gaiola com pássaros? Isso, meu caro senhor, nem de presente. As avezinhas querem liberdade. Liberdade e espaço. Eu nem espaço tenho para a cama do meu filho! Quanto aos frangos .. A trinta escudos o quilo, já arranjados. Caro, sim senhor...

Primavera ciclónica em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 12 — Tremendo vendaval assolou esta região na noite de quinta para sexta-feira, provocando a queda de muitas árvores, algumas das quais haviam sobrevivido ao ciclone de Fevereiro de 1941, o destelhamento de inúmeras casas e palheiros, e uma razia confrangedora nas sementeiras. São grandes os prejuízos nas culturas mais adiantadas, como as do milho e do feijão, e bem assim em vinhas e olivais.

Avarias nas linhas de distribuição de enrgia eléctrica fizeram com que esta povoação ficasse toda a noite ás escuras. Não há memória dum vendaval semelhante em Unhais da Serra, razão por que este mês de Junho se inscreve dolorosamente no calendário agrícola da região.

Esta imagem de um macaquinho que passeia pelas ruas de Lisboa pode sugerir um sem-numero de considerações, desde a recordação da selva africana donde foi trazido até á variedade zoológica que pisa as pedrinhas das calçadas. O liliputiano parente dos nossos antepassados — segundo as doutrinas da evolução — não parece muito familiarizado com estes estranhos seres, inteiramente disfarçados com calçado e roupas, a ponto de não se reconhecer neles a condição de primatas, tal qual o pequeno símio. A expressão de espanto do macaquito talvez se justifique pela perspectiva, o que lhe permitirá ver em cada normal cidadão um gigante, para ele mais monstruoso do que para nós um arranha-céus. Em todo o caso, e apesar da sua pequenez, este macaquito, que instintivamente associamos aos realejos dos músicos ambulantes, ainda vulgares em Itália — não são tão inofensivos como podem parecer. Quando enraivecidos, atacam á dentada, sem respeito, sequer, pelas bem torneadas pernas das senhoras, mais desprotegidas e tentadoras, para as quais parece olhar de um ângulo particularmente favorável . .

Bibliotecas municipais

No próximo dia 15, ás 17 horas, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, proceder-se-á á distribuição de dez bibliotecas municipais, nove destinadas a colectividades de educação e recreio e uma á Fundação «Cardeal Cerejeira».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Em noite de Santo António Lisboa vai ver as marchas

Se não se pode «meter o Rossio na Betesga», o certo é que Lisboa inteira se muda esta noite para a Avenida da Liberdade. Em noite de Santo António, toda Lisboa é povo. E se não um povo em festa — como o São João do Porto — um povo desejoso de assistir á festa, ao numero mais apreciado e desejado, que lhe está a carácter e, de certo modo, na linha das suas tradições antonianas.

As marchas populares dos bairros de Lisboa, recomeçadas mercê de um substancial auxilio financeiro do Município — que delas fez um grande cartaz festivo e atractivo turístico — são agora um grande acontecimento popular e citadino.

E Lisboa vem hoje de novo para a rua, em noite de Santo António, ver desfilar os bairros em compita, ao som das marchas e á luz trémula dos balões. A noite de Santo António é a noite grande de Lisboa.

● O desfile começa às 22 horas

As marchas populares devem começar a desfilar, partindo do Marquês de Pombal em direcção ao Terreiro do Paço, pelas 22 horas. São dezanove grupos, representativos de outros tantos bairros, todos com trajos a carácter evocativos de costumes e profissões dominantes nos respectivos aglomerados em épocas próximas ou distantes. O colorido cortejo é, ainda, valorizado pelas ornamentações dos arcos e balões empunhados pelos rapazes e raparigas de cada conjunto. E' a seguinte a significação do guarda-roupa das marchas que vão passar esta noite, cantando e dançando, pela Avenida da Liberdade:

Alto do Pina, século XVIII, caçadores e saloias; Graça, séc. XIX, burgueses e burguesas; Penha de França, séc. XVIII, moços de lavoura e moças de lavoura; Marvila, séc. XVIII-XIX, vendedores de uvas e melões; Campolide, séc. XVIII-XIX, saloias; S. Vicente, séc. XIX, trajos nobres de sair a cavalo; Bairro Alto, s. XVIII, trajo de corte ou de peralta e sécia; Alcantara, séc. XX, descarregadores de carvão; Mouraria, séc. XIX-XX, rufias e severas (inspirados no quadro «O Fado»); Alfama, séc. XIX, catraeiros e mulheres do povo; Ajuda, s. XV-XVI, alta burguesia; Benfica, séc. XX, saloios; Bica, séc. XIX, aguadeiros e aguadeiras; Madragoa, séc. XIX-XX, moços de fretes do cais e varinas; Olivais, séc. XIX, cabazeiros; Castelo, sés. XV, alta nobreza; Carnide, séc. XVIII, caçadores e camponesas; Campo de Ourique, séc. XVIII e XIX, saloios; Santa Catarina, séc. XVIII e XIX, boleeiros e costureirinhas.

Para os lugares nos talhões reservados da Avenida, os custos das entradas são os seguintes: peão, 2$50; cadeiras de 3.ª fila, 15$00; de 2.ª fila, 20$00 e de 1.ª, 40$00. A venda de bilhetes faz-se, das 18 ás 20 horas, nos Restauradores e na Avenida da Liberdade.

Sete feridos no choque de um carro particular com um táxi esta madrugada em Lisboa

Hoje, cerca das 5 horas, na Avenida Fontes Pereira de Melo, no cruzamento com a de António Augusto de Aguiar, deu-se um violento choque de veículos, que sofreram grandes danos, e do qual resultaram feridos e contusos todos os seus ocupantes, em numero de sete.

Um carro particular, conduzido pelo sr. Firmino Ramos Picão, de 33 anos, empregado de seguros, residente no Casal Novo Horizonte, na Flamenga, Loures, descia a Avenida Fontes Pereira de Melo, levando como passageiros: Herlander Alcobia da Conceição, de 41 anos, caixeiro de praça, Avenida Almirante Reis, 148, 1.º, esquerdo; Ludgero Garradas Silva, de 29 anos, estivador, Rua do Benformoso, 26, 2.º; Maria Odete Augusta, de 25 anos, e sua irmã Maria Helena, de 17, moradoras na Rua Basílio Teles.

Subia aquela artéria um táxi, conduzido por Manuel Carrolo Mendes, Rua Malpique, 41, 1.º, e levando como passageiro António José Ribeiro, de 31 anos, empregado bancário, Rua Duarte Galvão, 3, r/c., esquerdo. O carro, ao voltar para a Av. António Augusto de Aguiar, foi apanhado pelo outro veículo, com tal violência que se voltou e incendiou, pelo que foi necessária a intervenção de pessoal e material do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Tomou conta do caso a 17.ª esquadra da Polícia de Segurança Publica (Matadouro), que pediu a intervenção do serviço 115, sendo os ocupantes dos dois carros conduzidos, numa ambulancia do mesmo, ao Hospital de S. José, onde ficaram internados cinco, com ferimentos e contusões, só tendo recolhido a suas casas, depois de tratados dois deles: Herlander Alcobia da Conceição e Maria Helena.

Adormeceu e chocou com um poste

Outra ambulancia do 115 também teve, cerca das 3 horas, de conduzir quatro pessoas num desastre de viação, ao Hospital de S. José, onde foram tratados de ferimentos, depois do que recolheram a suas casas.

Foi o caso que o soldador Alexandre Vieira, de 40 anos, residente na Rua Actor Ferreira da Silva, 37, 2.º, em Moscavide, conduzia o seu automóvel, no qual levava os seus filhos Carlos Alberto Rosa Vieira, de 18 anos, e João Luís, de 13, e Maria Arminda Ribeiro, de 22 anos, Rua Circular Sul, 26-A, r/c., esquerdo. Ao passar pela Praça Mota Veiga, nos Olivais, o condutor adormeceu e, em resultado disso, o carro foi chocar com um poste da iluminação publica, ficando muito danificado.

Choque de um tractor com uma camioneta

Recolheu, muito contuso, á sala de observações do Hospital de S. José, o tractorista António Barreiro Narciso, de 38 anos, de Mendia, Porto de Mós, por o tractor que conduzia ter chocado com uma camioneta em Valverde (Santarém).

Dois numa motoreta

Foram conduzidos ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações o primeiro ficou internado, António Pires, de 29 anos, operário, Casal do Marco, Arrentela, e José Baptista Balixa, de 16 anos, operário, de Palo Pires, por a motoreta que o primeiro conduzia se ter despistado numa curva e chocado com uma árvore, em Amora. O segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

Sexagenário colhido por uma motoreta

SERRA D'EL-REI, 12 — Quando passava no lugar de Amoreira, foi colhido por uma bicicleta motorizada, conduzida pelo sr. Julio Braz, o sr. António dos Santos da Mata, de 67 anos, casado, proprietário, desta localidade, que sofreu fractura de um pé e recolheu ao Hospital do Montepio das Caldas da Rainha, onde foi operado. O motoretista sofreu também vários ferimentos.

Agressão a um ciclista com arma caçadeira

PONTE DE SOR, 12 — Um acto inqualificável ocorreu nas proximidades desta vila. Os protagonistas chamam-se António Joaquim Ricardo casado, de 17 anos, jornaleiro, natural do Monte dos Moinhos de Vento, em Galveias, onde reside, e Manuel Palmito Rodrigues, solteiro, de 21 anos, natural do lugar da Ervedeira, soldado n.º 26893/65 do Regimento de Infantaria 2, em Abrantes

Sucedeu que ao António Ricardo haviam roubado a bicicleta. Como visse o Manuel Rodrigues montado num velocípede semelhante ao seu, intimou-o a parar, acompanhando essas palavras com um gesto ameaçador da caçadeira de que ia munido. O rapaz fez ouvidos de mercador. Acto contínuo o António Ricardo levou a arma á cara e desfechou um tiro sobre o ciclista, atingindo-o numa nágueda.

Transportado pouco depois ao Hospital de Abrantes numa ambulância dos Bombeiros Voluntários desta vila, o Manuel Rodrigues transitou mais tarde para o Hospital Militar de Tomar e daqui para o Hospital da Estrela. O seu estado é considerado grave. Entretanto o agressor, detido por uma patrulha da G. N. R., encontra-se no aquartelamento de Ponte de Sor á disposição das autoridades.

CORUCHE DEU COMEÇO com o «Dia da Imprensa» às comemorações do seu centenário

CORUCHE, 12 — Nas suas comemorações centenárias, hoje iniciadas com o «Dia da Imprensa», Coruche recebeu com satisfação a visita de representantes da Imprensa diária e da Imprensa regional dos distritos de Évora, Setubal e Portalegre. A recepção efectuou-se no lugar do Castelo, ponto mais alto da vila. Após missa na ermida daquele local, celebrada pelo padre José Alves Gomes (um dos representantes dos jornais), foram os visitantes recebidos na Associação de Regantes do Vale do Sorraia, tendo depois percorrido as obras de rega desde Coruche á barragem de Montargil, onde lhes foi servido um almoço.

No regresso de Montargil, os representantes da Imprensa, visitarão as instalações da Liga dos Panificadores, dotada dos melhores fornos e mais modernos maquinismos. Seguir-se-á uma visita á creche «Lar de São José», e, por fim, á sede da corporação dos bombeiros, uma das mais bem apetrechadas do país. No café-restaurante «Coruche» será servido, depois, um beberete, com que fechará este «Dia da Imprensa».

Os visitantes ficaram com a melhor impressão do que puderam observar neste progressivo recanto do nosso País, onde foram recebidos com franca hospitalidade.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça «Jangada»

A peça de Romeu Correia, «Jangada», continua, em segunda semana, a sua triunfal carreira no moderno e confortável Teatro Villaret. Trata-se de um dos mais belos textos do autor, inconfundível no diálogo e no virtuosismo técnico, onde o lirismo do conflito se harmoniza com o sonho, a ansia de aventura e a solidariedade humana. É uma farsa trágica, tendo como tema o derradeiro conflito de uma família pequeno-burguesa, vítima de preconceitos de classe, que não lhe diziam respeito, e da solidão do lugar onde sempre permanecera. Interpretada pela Companhia Portuguesa de Comediantes (Cê-PêCê), — agrupamento que já nos deu os êxitos «O homem que fazia Chover» e «As Raposas», foi encenada por Artur Ramos e no «cast» figuram Eunice Muñoz, Alvaro Mendes, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalande.

A tauromaquia como atracção turística apreciada no Skal Clube de Lisboa

Na ultima reunião de convívio do Skal Clube de Lisboa, o antigo director de corridas e bandarilheiro Sebastião Saraiva pronunciou uma palestra sobre a arte do toureio e sua projecção na industria turística pelo interesse que a tauromaquia tem para os estrangeiros. Analisou o trabalho — que é uma arte — de cavaleiros, bandarilheiros e forcados e as características peculiares do toureio á portuguesa, citando a propósito episódios da sua carreira de bandarilheiro em Portugal metropolitano e ultramarino. Assistiram muitos associados.

Com esta reunião deu-se início ao ciclo de palestras sobre artes portuguesas relacionadas com o turismo, organizado por uma comissão a que preside o dr. Henrique Aragão Pinto, que saudou o conferencista da noite com palavras de justo apreço, nas quais pôs também em relevo a importancia da tauromaquia como atracção turística.

«LUZES DA RIBALTA» (versão integral) obra-prima de Chaplin na próxima sessão clássica do Império

A célebre obra-prima de Charles Chaplin «Luzes da Ribalta» exibe-se, na sua versão integral, na próxima sessão clássica do Império — quarta-feira, ás 18 e 30.

Parece-nos curioso assinalar que foi exactamente o coordenador das sessões clássicas do Império quem, na Imprensa, iniciou a campanha contra os «cortes» feitos a «Luzes da Ribalta» escandalo esse que levou á projecção do filme em versão integral, na versão, portanto, que o Império apresentará na quarta-feira, na sua 482.ª sessão de cinema clássico.

VARIEDADES

Últimas de uma boa revista

Decorrem, no Teatro Variedades as ultimas representações da fabulosa e deslumbrante revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com o maior luxo e aparato. Ostentando maravilhoso guarda-roupa dos Ateliers Paiva, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» tem interpretação excepcional dos populares artistas Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, Maria Dulce, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Odete Antunes, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Sara Rocha e Gina Loureiro. Uma moderna orquestra e dois grandes e empolgantes «ballets» internacionais, cumprindo coreografia de Paulo José, brilham também na revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», que está em cena pelas 20 e 45 e 23 horas.

ESTUDIO 444

Não acabaram as escravas...

Em sétima semana de exibição, e com sucessivas lotações esgotadas, o mais moderno cinema de Lisboa — o Estúdio 444 — continua a apresentar o filme seleccionado propositadamente para a sua inauguração: «As Escravam Ainda Existem». Espectáculo unico no seu género, empolgante da primeira à ultima sequência, pleno de verdade e de crueza visual, constitui um importantíssimo documento dos dias de hoje, em que a civilização, apesar de desenvolvida e crente, toma-se digna das maiores críticas, quando se dedica ao escandaloso mercado da carne branca. Fotografado em espantoso eastmancolor e dirigido por Manellotti, o espectacular documentário foi recebido com justo alvoroço pelo publico e pela crítica da especialidade, e é, ppresentemente, o cartaz mais discutido e falado do momento. «As Escravas Ainda Existem», que a Talma Filmes apresenta em rigoroso exclusivo de temporada, continua a encher a moderna e acolhedora sala do Estudio 444, um cinema onde, graças á mais eficiente aparelhagem técnica, todos os lugares são bons e todas as filas têm as mesmas condições de boa e firme visibilidade.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

- **A actriz francesa Annie Girardot contracenará com Silvana Mangano num filme italiano de três episódios, «Os Feiticeiros», que está a ser realizado em Roma por Lucchino Visconti, Vittorio de Sica e Renato Castellani. O principal intérprete masculino é Clint Eastwood.**
- **O Comité Francês para a Difusão das Artes e das Letras pelo Cinema, que acabou de organizar em Paris um seminário sobre «O Documentário ao Serviço da Arte», apresentará nos dias 14 e 15 do corrente, na Cinemateca Francesa, uma série de filmes jugoslavos premiados no recente Festival de Belgrado.**
- **O livro de Gay Talese, «A Ponte», que tem por tema a nova ponte por sobre a baía e o porto de Nova York, vai ser adaptado ao cinema. O filme não será um simples documentário, pois fará reviver os principais criadores da enorme construção, que transformou a vida de uma vasta zona nova-iorquina.**
- **O realizador soviético Sergio Guerrasimov vai filmar, nos estudios de Moscovo, um cine-romance em dois episódios, intitulado «Um Jornalista», cujo protagonista será Youri Vassiliev.**
- **A primeira produção soviético-nipónica será «Seiti e o seu Violino», onde se conta a história de um rapazinho japonês que chega a Moscovo e se torna aluno de David Oistrakh.**

Os Santos populares em Algés

A Liga dos Melhoramentos de Algés promove amanhã e nos dias 25 do corrente e 2 de Julho festejos dos Santos Populares, das 22 ás 4 da madrugada, no recinto de patinagem, se o tempo permitir, ou no salão de festas, festejos dos Santos Populares, com baile, variedades, fogueiras e queima de alcachofras.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

NOS PALCOS DO MUNDO

A peça de Henry de Montherlant «A Cidade Cujo Príncipe é uma Criança» vai, finalmente, ser posta em cena, por Jean Meyer, no Teatro Michel, em Paris, na próxima temporada.

★

Um dos mais célebres encenadores soviéticos, Akimov, vai montar, para a Comédie Française, a peça de Soukhovo Kobyline «O Casamento de Kretchinski». Akimov contactará com os futuros intérpretes da peça, nomeadamente com Maurice Escande, mas os ensaios propriamente ditos só devem começar em Setembro. A estreia está prevista para os primeiros dias de Novembro.

★

No Festival do Marais serão apresentadas quatro obras dramáticas: de Jean Audureau, «Em Menfis há um Homem que tem uma Força Prodigiosa», encenada por Antoine Baurseiller; de Jacques Audiberti, «A Festa Negra», com guarda-roupa de Leonor Fini e interpretação de Catherine Rouvel e Monique Delaroche, sob a direcção de Georges Vitaly; de Marivaux, «Os Juramentos Indiscretos», numa montagem de Maurice Guillaud e interpretação de Danièle Lebrun e Pierre Asso; finalmente, apresentará «O Avarento», de Molière, encenada por Jean Vilar.

★

A associação nova-iorquina dos críticos de teatro designou a peça do alemão Peter Weiss «Marat-Sade» como o melhor drama apresentado na Broadway, durante a temporada de 1965-1966.

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas

HOJE

AR CONDICIONADO — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortavel de Lisboa

UM GRANDE ESPECTACULO ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA

★

A HISTÓRIA DE UMA FAMILIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

Jangada (ADULTOS)

PELA CÊPECÊ COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

com

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA
COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA
JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY e

MARIA LALANDE

participação de ÁLVARO MONTE
Direcção de ARTUR RAMOS
Cenário de ANTÓNIO ALFREDO

UM DIA EM CHEIO DE DIA E DE NOITE

HOJE, VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO

MANJERICOS E QUEIMA DE ALCACHOFRAS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

Estará em grande festa a partir das 15 horas

BONS VINHOS E PETISCOS — ARROZ DOCE — FARTURAS E SONHOS — BOA DISPOSIÇÃO E BEM ESTAR POR QUINZE TOSTÕES

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODAS AS BOLSAS

O ADEUS A LISBOA DE DOIS GRANDES ÊXITOS!

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO POPULAR PARA O POVO
De 2.ª a 6.ª em
3.º BALCÃO (frente) 2$50
para divulgação deste famoso espectáculo
TEATRO T. 555133
NO MONUMENTAL
ÀS 21.45 H. MAIORES 12 ANOS

7.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova
com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● Morais e Castro ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia

HOJE E AMANHÃ:

MATINÉES ÀS 16 HORAS
À NOITE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

ÚLTIMOS DIAS DA FABULOSA REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

COM
FLORBELA
●
VIANA
●
COELHO
●
LEÓNIA
a voz de
ANTÓNIO CALVÁRIO
E
DULCE

ANTÓNIO CALVÁRIO

TEATRO VARIEDADES (ADULTOS)

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(MAIORES DE 12 ANOS)

A grandiosa produção em Tecnicolor

«ESPARTACO E OS ESCRAVOS»

Uma epopeia de heroismo

Amanhã, ás 21 e 30

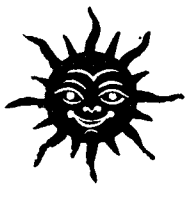
Geral a 5$00

Dia 16 — ás 21 e 30: Grandioso sarau de variedades, «Music-Hall», Fado, conjuntos rítmicos e também o Fado da Velha Guarda

Bilhetes á venda

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem trespasse.
Chaves na Livraria Petrony, Rua Assunção, 90.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — Parece geralmente aceite que a vida terá pela primeira vez surgido no mar. Isto porque... e porque... enfim, por uma série de razões que todos nós, só sábios éramos sete, conhecemos de sobejo. Como simples comentário me cabe dizer que, como berço, a vida não podia ter escolhido melhor.

Bom. Não contente de nos dar a vida, o mar dá-nos agora a saude. Lá vão falir as boticas! Claro que isso tinha de acontecer, mais tarde ou mais cedo. A farmácia é uma instituição imposta ao cosmos pelo homem, antinatural, dado que não há nenhum animal que avie receitas a não ser nas ervinhas e nas aguinhas.

O dr. Ramiro da Fonseca dedicou todo o tempo da sua rubrica ao emprego da água do mar como medicamento. Não apenas nos banhos. Mas para tomar, para beber. Faz bem ao fígado e aos intestinos, baixa a tensão arterial, o açucar e o colesterol, é bom eliminador de toxinas. Antialérgico, regula o funcionamento da tiróide, etc. Chegou, até, a ser utilizada em injecções contra a tuberculose, tendo-se abandonado a sua aplicação quando do aparecimento dos antibióticos.

O dr. Ramiro põe-nos no entanto em guarda contra os perigos a que se sujeita quem beber a água do mar junto á costa. A água para tratamento deve ser recolhida sensivelmente a 2 milhas de distancia e a uma profundidade de 6 a 8 metros. A proporção a empregar na diluição será: 2 colheres de água do mar em 2 decilitros de água comum.

Inevitável o conselho para consultarmos o nosso médico quanto á terapêutica marinha. Nessa não caio eu, mesmo que me resolva a tratar-me, mesmo que tenha uma confiança absoluta no medicamento. Meu médico não é para graças...

CONCURSO HÍPICO — *Durante duas horas a ver cavalos, por muito amor que se tenha á arte, sempre são duas horas. Duas horas da nossa vida...*

Lá por Barcelona a tarde estava rudemente ventosa. Os ramos das árvores bailavam, bailavam. E os cavalos abanavam nervosamente a cabeça, eles que não apreciam nada o vento.

Com tudo isso, a tarde passou. Saltos, corridas, obstáculos, duas horas. E tudo com nível internacional, em Barcelona. Os castelhanos, sabidos, atiram os nomes de suas cidades, seus festejos, seus concursos, aos quatro ventos. Barcelona monta a cavalo, Madrid toureia miuras desconformes, Sevilha («sevilhana, adeus... Adeus, Sevilha, maravilha ..»), vive sua semana santa. A cada pau, sua bandeirinha. Espanha divertida, Espanha bela, Espanha original...

Pois, como ia dizendo, estas duas horas passadas em Barcelona tiveram pelo menos o condão de nos fazer apreciar uma realização excelente. Os saltos dos cavalos foram vistos de todos os ângulos: de trás, de perfil, de frente. De frente, repararam!. como se o animal quisesse romper o pequeno visor, saltar-nos para dentro de casa... É certo que os derrubes quase nunca demos por eles. Ai de nós se lá não estivesse, pacientemente, o Manuel Amaral! Mas essa história dos derrubes que se não vêem, é vício generalizado. As câmaras, optimistas, lá pensarão que tristezas não pagam dívidas...

A propósito: eu sei que os cavalos são dos brinquedos mais apreciados pelas crianças de todo o Mundo. Nós, adultos, também os apreciaremos um bom pedaço. Tenho no entanto, as minhas duvidas quanto á extensão de um publico que, entre nós, vive apaixonadamente estes concursos. Mesmo o «publico que vai lá», o chamado «high-life», vai lá por causa dos cavalos? Digam: vai?

De modo que a transmissão frequente destes «serões familiares» não tem, a meu ver, e entre nós — nem sequer pelo volume das apostas — grande justificação. Acontece, é o mais certo. Assim descansam rubricas cá de dentro. Ao menos por esse lado, sempre há lucro.

DUAS PALAVRAS PARA DUAS RUBRICAS — *Intitula-se «Relatório do Progresso» uma rubrica das mais antigas, das de maior intensa utilidade e das mais desprotegidas.*

Podiam chamar-lhe, por exemplo, «Actualidades cien[illegible]cas», ou coisa assim «Relatório» implica um desenvolvimento que a rubrica não tem.

De qualquer modo, a sensação que nos fica depois de a ela assistirmos não é, de forma nenhuma, uma sensação de tempo perdido, de desgosto, de boca a saber a papel de musica. Mas sim, quantas vezes, uma sensação de orgulho. Isso, nos tempos que vão correndo, é ouro.

O processo de tornar potável a água do mar; a preparação de um novo alimento — a «incaparina» — com 25 por cento de proteínas para alimentação das zonas de fome, em especial nas Américas (mas então a «Aliança para o Progresso» não resolveu o problema?); os animais (estes cães, por exemplo, e que felizes e que normais parecem!) que vivem com corações tirados de outros animais...

Uma sugestão. no «cartaz» dos sábados e no anuncio da programação diária maior publicidade deve ser dada a rubricas como «Relatório do Progresso» e «Enciclopédia». É que, na nossa Televisão os jovens têm tão pouco alimento...

Desporto, ou lá o que é, têm eles e com fartura. Ainda hoje houve «Teledesporto», verdadeira salada mista. Muitas imagens, mais ou menos nítidas, de futebol, voleibol, ciclismo com fartura. E a propósito de ciclismo, anote-se o desembaraço de Joaquim Leão, o corredor do Porto. Desenvolto, sem papas na língua, taco-a-taco. Dessem-lhe guita e tinhamos uma entrevista em cheio! Deixassem-no carregar no pedal...

UMA «BOUQUET» PARA TRÊS «FLORES»

A partir de uma certa altura a nossa capacidade crítica principia a enfraquecer. Acaba-se por encolher os ombros e sorrir, dizer uma piada a propósito — ou a despropósito... As rubricas não dão para mais, o cronista tem a sensação de estar a jogar sózinho, é o diabo!

Resolvera dar um feriado ao «Folclore», o inefável. Mas a emissão de ontem ultrapassou em «pitoresco» as anteriores. Desde a «flauta de cana», indispensável para acompanhar o «verde gaio» — e no encarreirar da flauta vieram as éclogas e o Bernardim e os tempos do passado iguais aos tempos do presente, e os tempos do presente iguais aos tempos do futuro; desde a afirmação jocosa de que «existe no povo o culto da nobreza» — até á apresentação monótona e excessivamente pobre do rancho de Fazendas de Almeirim, tudo, neste «Folclore» foi de molde a deixar uma pessoa desgostosa de estar a ver — e a ouvir.

O mesmo em dose reforçada, se pode dizer de «Uma história por semana». Em meia hora de emissão, nem uma graça original, um dito de espírito, uma situação bem composta. Gostaria, prezados leitores, de escrever algo mais sobre esta rubrica. Impossível, pois me esqueci de calçar as luvas.

Na cauda da emissão mais um episódio violento da série «Mr. Solo». Sem pés nem cabeça, não sei quê em defesa dos ciganos...

Desliguei, antes que me arrependesse mais. — M. C.

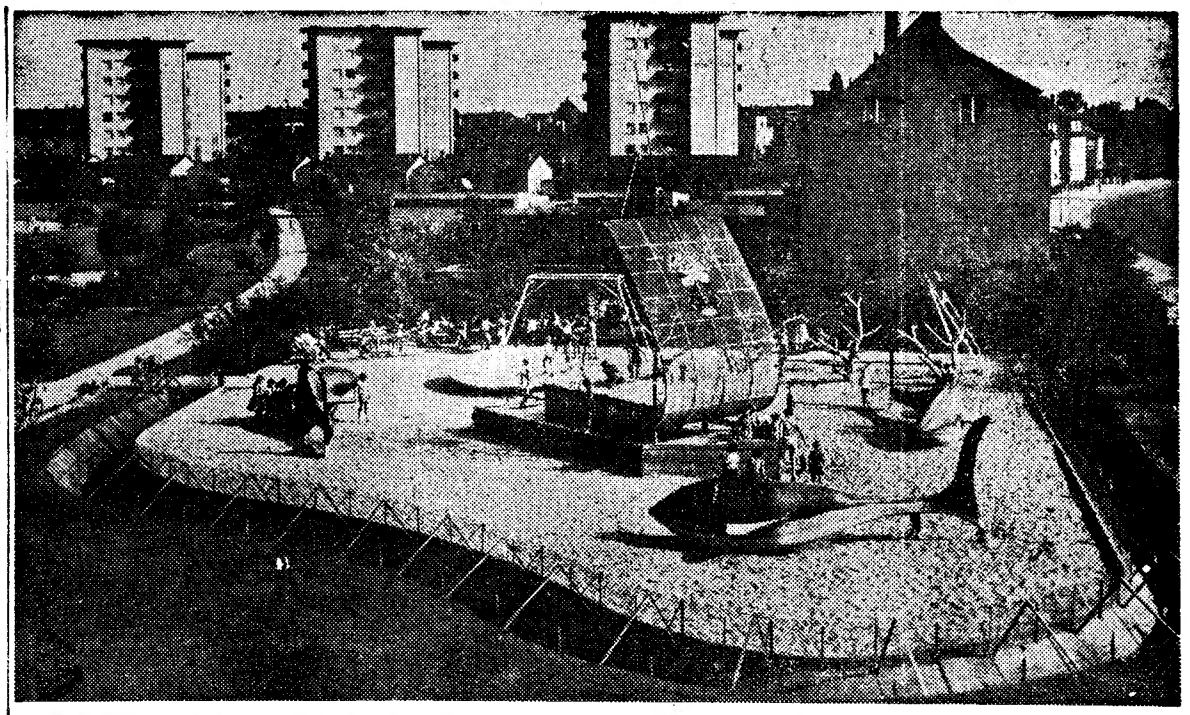
HOJE PODE VER...

● **Às 18 horas: «Eurovisão»**

Trata-se da transmissão directa do concurso hípico internacional que está a realizar-se em Barcelona em que Portugal toma parte.

● **Às 20 e 40: «Cinema 66»**

O habitual programa «Cinema 66», actualidades cinematográficas apresentadas por Baptista Rosa e Fernando Frazão, inclui na rubrica «Lisboa, Encruzilhada de Vedetas» uma entrevista com Cristopher Lee.



«MULHERES COLABORAM NA CONSTRUÇÃO» é a designação de um círculo de trabalho do ministério federal alemão de Alojamentos. A sua missão consiste em que todos os bairros a construir na Republica Federal da Alemanha sejam providos de campos de recreio espaçosos para crianças. Este círculo, dirigido pela professora Lotte Diem, viuva do falecido director da Escola Superior de Educação Física de Colónia, Carl Diem, lançou a campanha «Auxílio mediante verdes», cuja finalidade é realizar, por meio de um concurso, parques para crianças, segundo critérios pedagógicos e artísticos

Caracóis artistas de circo

por FRANCESCO MENNELA

(Serviço da Associated Press exclusivo para o «Diário de Lisboa»

MILÃO, *Junho.* — Guio de Mario, electricista de Milão, que tem 45 anos, é dono do circo mais lento do mundo. Move-se com a velocidade do caracol. É que tem de ser assim mesmo uma vez que os artistas são caracois...

É preciso ter paciência para ver o programa. Demora muito tempo, mas Mário não deixa de dizer que treinou as suas vinte estrelas de carapaça dura para jogarem futebol, para competirem em guerra declarada, a participarem em acontecimentos como sejam corridas das mais vivas e até a andar em trapézio voador!

Insiste mesmo em que uma parelha das suas bailarinas é capaz de executar o «twist» ou o tango. Talvez possam, mas o movimento é de tal forma lento que se torna difícil poder afirmar que se trata do «twist», do tango ou de qualquer outro bailado. A movimentação mais rápida é a corrida. Mário tem um corredor de velocidade capaz de cobrir uma distancia de dez centímetros em 7 minutos e 2 segundos. É até agora o «record».

O jogo de futebol, de acção lenta, tem emoção verdadeiramente de «suspense». Ninguém conseguiu averiguar até agora qual dos dois grupos ganha. Na hora e meia que se dá para o futebol, nenhum dos grupos conseguiu dominar em realidade.

Quanto á guerra, essa guerra sem quartel, começa por um vencedor, mas são precisas duas horas para se poder distinguir quem ganhou. A Guio de Mário não lhe importa muito aguardar. Diz ele: «As minhas horas mais felizes passo-as com os meus caracois». Treinou-os durante anos para divertir os petizes ou os grandes, na sua zona residencial suburbana.

Realiza a sua função de circo num quarto da sua casa, num circo adornado de folhas várias e com palitos feitos de dentes e pintados das mais várias cores.

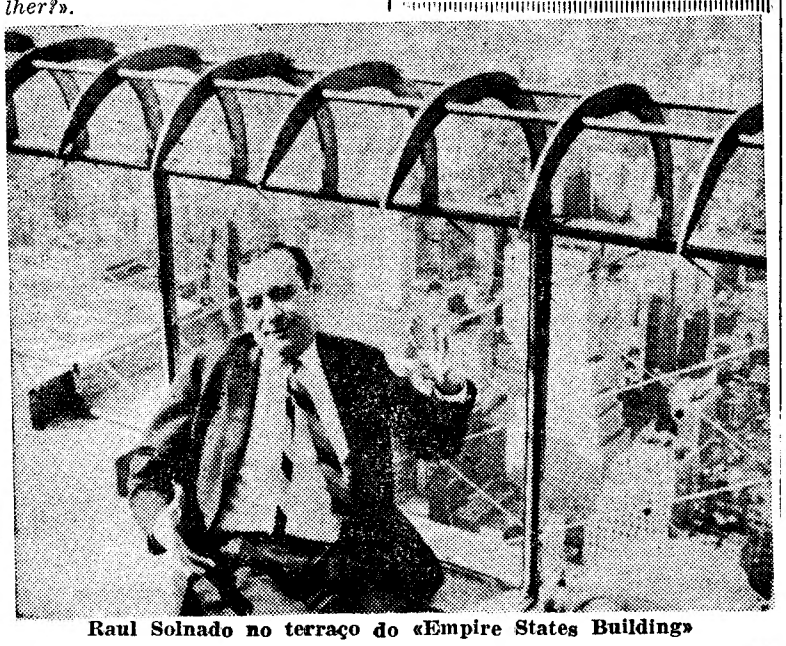
Obriga os caracóis a caminhar utilizando pequenos ganchos com um pouco de fio colado com grude á carapaça. O gancho e o sistema do fio também ajudam os valentes e ousados caracóis — no trapézio voador — a manterem o equilíbrio. Faz também com que um caracol puxe um carrito em que segue outro caracol como condutor.

E Guio de Mario diz na sua filosofia: «O homem tem muito que aprender com os caracóis. Neste mundo moderno de tanta vibração e de tanta pressa, o caracol sabe muito bem como encarar as coisas com calma e serenidade».

ÊXITO DE SOLNADO NOS ESTADOS UNIDOS

Raul Solnado, um dos nossos mais populares actores, tem prolongado agora, nos Estados Unidos, os triunfos que já tinha obtido em Portugal. O seu «Showlnado» tem tido assinalado êxito em todas as cidades estado-unidenses, onde se apresentou ao publico: em Nova York, Somerseat, Nova Bedford, Cambridge, Newark e Providence. O «Showlnado» consta das suas conhecidas histórias de «nonsense», de anedotas, e também de canções em que o conhecido comediante é acompanhado pelo pianista José Mesquita.

Raul Solnado deve regressar a Portugal ainda este mês, para estrear, no Teatro Villaret, uma nova peça: a farsa intitulada «Quando é que tu casas com a minha mulher?».

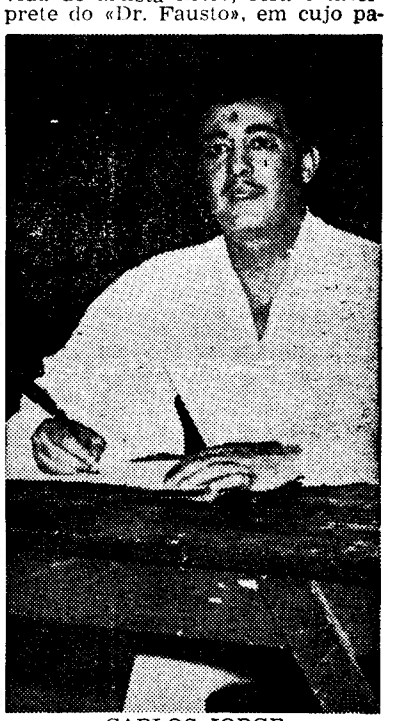


Raul Solnado no terraço do «Empire States Building»

A ópera «Fausto», de Gounod estreia-se amanhã no Trindade

Canta-se amanhã em 1.ª récita, no Trindade, a ópera «Fausto», do célebre Gounod. Inspirada na obra imortal de Goethe, sobre uma lenda alemã do século XVI, a ópera «Fausto» tem conquistado desde a sua estreia, em Paris, em 1859, sucessivos êxitos que a tornaram peça obrigatória dos cartazes das grandes companhias líricas.

O cantor Carlos Jorge, que tem alcançado grandes êxitos na sua vida de artista lírico, será o intérprete do «Dr. Fausto», em cujo papel, certamente, vai acrescentar louros aos que já conquistou noutras interpretações como, ainda recentemente, no papel de «Duque de Mantua» da ópera «Rigoletto». A seu lado ouvir-se-á o notável baixo Jean Soumagnas, titular do Teatro de Opera de Bordéus, e que vem actuar em regime de intercambio, interpretando o difícil papel de «Mefistófeles»; a doce figura de «Margarida» está a cargo de uma das nossas cantoras mais aplaudidas: Ana Lagoa; o barítono Hugo Casaes, bem conhecido dos nossos melómanos da ópera, é «Valentim»; «Marta» é desempenhada por Helena Cláudio, um dos futuros mais prometedores da arte lírica em Portugal; Elsa Maria Saque, um nome que cada vez mais prende a atenção do publico e da crítica, encarna a figura do apaixonado «Siebel», e João Veloso, com uma bela interpretação cénico-vocal, é «Wagner».



CARLOS JORGE

A' frente da Orquestra de Opera da Emissora Nacional estará a batuta segura do maestro Silva Pereira. Os coros são do Teatro Nacional de S. Carlos e foram preparados pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Os bailados estão a cargo de componentes do Centro de Estudo de Bailado do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanovna. A encenação de «Fausto» é de Alvaro Benamor.

DE LONDRES UMA VEZ POR OUTRA ...

Um orçamento subtil

e uma crise que desaparece dos jornais...

LONDRES, *Junho* — O orçamento apresentado pelo ministro das Finanças á Camara dos Comuns no dia 5 de Maio parece, a todos os títulos, um orçamento certo. Certo porque tenta fazer face aos problemas mais prementes da economia e certo porque é um esforço unico no sentido de subtrair a economia ao «contrôle» total das forças de mercado e a trazê-la em certa medida a um «contrôle» do Governo. Este ultimo objectivo do plano agora apresentado parece-nos o mais importante até porque poderá depender dele uma política económica futura a um tempo mais eficiente e mais justa. E passemos ao plano propriamente dito

O orçamento que agora foi apresentado sabia-se que teria de ser um orçamento deflacionário. A subida de salários sem um correspondente aumento da produtividade no ano de 1965 e o aumento dos preços bem como o «deficit» da balança de pagamentos ainda persistente — e principalmente devido a um nível particularmente elevado das importações — definem um surto inflacionário a que era necessário fazer face. Tradicionalmente a política fiscal tem sido, em situações identicas, de «contrôle» geral da produção e do emprego através da aplicação indiscriminada de impostos. Como consequência a produção estagna e o desemprego aumenta Ora este tipo de solução não convinha á economia inglesa neste momento (nem provávelmente devia ter sido adoptado no passado). Por um lado, o Governo comprometeu-se com o eleitorado em que a solução dos problemas económicos do país não acarretaria a crise de desemprego que os Conservadores causaram, por outro só com a aumento da produção e das exportações — e, portanto, de capital investido — poderá o nível de vida do povo inglês continuar a aumentar a par com o das outras nações em identica fase de desenvolvimento. Daí que a solução desta vez tivesse que ser outra.

A originalidade da solução consistiu na introdução de um imposto — Imposto Profissional Selectivo — que os patrões deverão pagar por cada empregado ao seu serviço. Este imposto, na prática afectará apenas os serviços uma vez que as industrias transformadoras receberão não só a quantia do imposto mas ainda um bónus de cerca de trinta escudos semanais por cada trabalhador. Este imposto que fará entrar nos cofres do Estado cerca de quarenta milhões de libras no ano de 1966-67 é ao mesmo tempo um estímulo para a produção e consequentemente para as exportações. Com a introdução desta medida espera-se que se racionalize o emprego nos serviços e cadeias de distribuição — maior produtividade dos empregados pelo uso de computadores nos escritórios e nos bancos e a adopção mais frequente do sistema de auto-serviço (self-service) nas lojas — e que assim transite para as industrias manufactureiras a mão-de-obra aí tão necessária. Esta redistribuição da mão-de-obra aliada ao bónus concedido ás industrias transformadoras poderá constituir o estímulo indispensável para o crescimento da produção industrial e consequentemente das exportações que constituem já cerca de uma terça parte dos artigos manufacturados nestas ilhas. A acompanhar esta medida outras complementares e provávelmente de tão grande alcance foram também introduzidas. Uma visa reduzir os investimentos nos países desenvolvidos na área do esterlino e outra pretende reduzir as despesas que a permanência das forças militares na Alemanha Ocidental representa pela obrigação da Republica Federal comprar mais equipamento britanico. Ao mesmo tempo o imposto suplementar de importação de 10 % ainda em vigor será abolido em Novembro e esta medida — ainda que artificialmente — irá manter um nível baixo de importações até essa data. Esta decisão não poderá deixar de afectar favorávelmente a balança comercial pelo menos até ao Autono e espera-se que por essa altura a política de estimulação da produção comece já a dar os seus frutos.

É evidente que estas medidas não curarão todos os males da economia britanica. A verdadeira solução estará não só no aumento da produção pelo aumento da produtividade como principalmente no estabelecimento de uma política coordenadora de rendimentos e salários. Até lá, no entanto, as medidas agora adoptadas parecem ser pelo menos uma tentativa original e subtil na boa direcção.

Falámos no início deste artigo em ser este orçamento deflacionário e falámos, também na possibilidade que nele víamos de o Governo ser chamado a controlar certos aspectos da economia. Como assim?

O imposto profissional selectivo irá em alguns casos ser absorvido nos serviços e cadeias de distribuição — através da redução do pessoal e maior eficiência dos serviços — e será noutros parcial ou totalmente passado ao publico sob a forma de preços mais elevados. No primeiro caso o Governo congratula-se com a maior produtividade alcançada sem reflexo nos preços oferecidos ao consumidor — o grande objectivo da sua política de preços e rendimentos — e no segundo, funcionará como um imposto de consumo e reduzirá este atingindo assim a deflacção de consumo que se propunha.

O segundo ponto — o do «contrôle» da economia — é aparente em dois aspectos. Primeiro diz respeito aos investimentos no sector publico, que evidentemente, controlam também — capital investido pelas autoridades locais e nas industrias nacionalizadas, por exemplo —, o nível da procura. O segundo diz respeito á possibilidade de o Governo manobrar a um nível regional podendo, por exemplo, integrar trabalhadores tornados redundantes como consequência do imposto profissional pela redução de determinadas taxas e pela expansão de investimentos nos serviços locais e industrias nacionalizadas. As medidas propostas parecem, pois, constituir um incentivo racional para o sector que se quere ver mais produtivo com a manutenção dos níveis marcadamente baixos de desemprego que se têm verificado e se possível sem descontrôle dos preços e salários vendo o Governo ainda suficiente espaço para manobrar os ajustamentos que se imponham.

A crise que desapareceu dos jornais é a crise da Rodésia. As conversações em Londres sobre a possibilidade de existir uma «matéria» para conversações oficiais futuras decorrem no maior sigilo e continuarão dentro de dias em Salisbury.

Poderá o Governo britanico re-

(Continua na 12.ª página)

JORNAL DOS JORNAIS

Quando a lavoura procura ouvir resposta para as suas dramáticas interrogações

Quando uma situação é extremamente grave, como a que atravessa, presentemente, a extensa província alentejana, as providências a tomar devem ter um carácter da maior urgência. Para mover, porém, a necessária aparelhagem que operará as mudanças indispensáveis, são precisas determinadas condições objectivas e subjectivas que não se reunem com facilidade. É evidente, que não faltam as circunstancias concretas a clamarem que a coisa está mal. Toda a gente vê isso. Pior: todos nós sentimos no corpo e no espírito, as consequências da falta de resolução de problemas que implicam com a própria sobrevivência da colectividade económica e social alentejana. Os dados voltam a pôr-se com toda a evidência: temos grandes extensões de terra, com caracteristicas diferentes, mas todas elas aproveitáveis do ponto de vista da produção de bens que satisfaçam as necessidades de consumo; temos mão-de-obra (agora consideràvelmente reduzida pela emigração) sem a devida experiência técnica, mas com hábitos de trabalho; temos chuva em abundancia no Inverno e sol até fartar no longo estio; já vamos tendo alguns maquinismos, mas principalmente, temos uma grande necessidade de produzir o necessário para comer e satisfazer outras necessidades primaciais. Todavia, não sabemos o que havemos de fazer de tudo isto e como fazê-lo. Os trabalhadores, á falta de trabalho e de remuneração suficiente para viver, abalam para fora e os donos das terras, os rendeiros e outros patrões agrícolas, interrogam-se, e interrogam-se os poderes públicos, vivendo á míngua de uma indicação, de um rumo, que os liberte da triste situação de quase estirilidade produtiva em que se encontram Entretanto, surgem, de todos os lados, hipóteses, sugestões, ideais e algumas experiências que vingam ou não, consoante o realismo dos experimentadores. Para alguns, a panaceia, e o subsídio estatal; para outros, a revisão dos preços. Contudo, para além destas ilusórias soluções, todos sentem que a solução terá de ser outra, que não apenas a do Plano de Rega do Alentejo, a reconversão de culturas, etc.

A situação agrava-se cada dia que passa e é natural que assim aconteça, visto que a maioria da Lavoura, pretende colher soluções satisfatórias, dentro da linha de rumo tradicional, isto é, á sombra dos mesmos princípios que norteiam a agricultura de há cem anos para cá e sem abdicar de determinados conceitos e supostos interesses, verdadeiramente ultrapassados.

Verificámos, deste modo, que embora se verifiquem certas condições objectivas a imporem uma necessária mudança de factos, as condições subjectivas estão longe de favorecer essa mudança.

Naturalmente que é em obediência ao propósito de contribuir para a preparação das mentalidades para de modo a aceitarem os novos rumos que se impõem á actividade agro-pecuária, é que o Instituto de Estudos Superiores de Évora organizou, recentemente, um ciclo de conferências que teve por tema, os problemas do desenvolvimento regional. Por nós, temos que, embora louvável — pois quando não é possível fazer mais nada que se fale do menos no assunto — a iniciativa pouco frutificará, dado que não há teoria válida que não tenha necessàriamente que resultor da prática, da experimentação, e porque não será possível encontrar um caminho certo para o desenvolvimento das potencialidades alentejanas, sem que os detentores dos meios de produção, se dispam dos atavismos e das ideias preconcebidas que os têm impedido de progredir.

(Do *Jornal de Évora*)

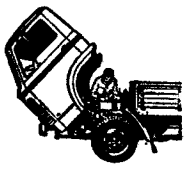
Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) ! 326550

TRANSPORTE MAIS!
TRANSPORTE MELHOR!
TRANSPORTE COM FORD!

Para qualquer tipo de carga, o novo FORD MODELO «D», é o primeiro camião que lhe oferece ao mesmo tempo:

1 - Caixas de carga até 8 mts.
2 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
3 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
4 - Extra segurança na travagem
5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.



Camiões Ford «D» e «K» (cabine normal), à sua disposição nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

Ford

11-66

LISBOA: SOC. COM. ANTONIO BARATA & FILHOS, Lda.-Av. Infante D. Henrique, Lote 311

ESTUDOS DE ARQUEOLOGIA
NO MUSEU ETNOLÓGICO DO DR. LEITE DE VASCONCELOS

Efectuou-se no Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos, sob a presidência do sr. dr. Farinha dos Santos, uma sessão de estudos do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, em que apresentaram um trabalho, em colaboração, os srs. eng. Joaquim Moura Esteves e dr. Manuel Farinha dos Santos, subordinado ao tema «Possibilidade de aplicação do método da resistividade eléctrica na prospecção arqueológica».

Depois de o sr. dr. Manuel Farinha dos Santos ter resumido a actividade arqueológica realizada nas grutas portuguesas, o sr. eng.º Joaquim Moura Esteves definiu e documentou o método da resistividade eléctrica, afirmando que este tem alcançado bons resultados na prospecção petrolífera, mineira e hidrogeológica, e, mais recentemente, na engenharia civil, no domínio da geotécnica.

A aplicação do método da resistividade eléctrica na pesquisa arqueológica data de há pouco mais de uma década, mas, quer em Itália, quer em Inglaterra, alcançou muito êxito.

Constituem o principal conteúdo desta comunicação a divulgação dos princípios básicos do método e a sua melhor utilização na prospecção de estruturas arqueológicas. Embora o método não dê informações reveladoras da natureza dos materiais, dá-as, contudo, quanto á forma, dimensões e carácter físico das estruturas assinaladas.

A exposição terminou com a apresentação dos resultados da prospecção geofísica preliminar efectuada nos terrenos próximos da Gruta de S. Tiago do Escoural.

A comunicação foi comentada pelos srs. drs. Borges Garcia e Saavedra Machado e Alfredo Gândara.

Dizem os leitores...

«Política industrial»

Do sr. António dos Santos Afonso, sócio da firma «Moagens do Loreto», de Bragança, recebemos a seguinte carta com referência á «Nota do dia» em que nos ocupámos de problemas respeitantes á indústria de moagem:

Sr. Director do «Diário de Lisboa»: Atentos aos problemas que afligem a indústria a que nos dedicamos, lemos com verdadeiro encantamento a «Nota do dia» inserta no «Diário de Lisboa» de 1 do corrente mês, intitulada «Política industrial».

É, para nós, industriais de moagem de há largos anos, dos que começaram pràticamente do nada e têm lutado estoica e ardorosamente por uma valorização que nem sempre tem sido facilitada, profundamente desvanecedor verificar que pessoas estranhas ao ramo (que não aos seus problemas) sabem compreender tão objectivamente os anseios de uma classe que, queiram ou não, apesar de modestos isoladamente como industriais, são no seu conjunto uma força e têm uma palavra a dizer no esforço de valorização económica da Nação.

Apraz-nos verificar a maneira clara e desassombrada como V. soube apontar e sintetizar em poucas linhas o factor mais influente na lenta evolução dos moageiros de ramas. Um condicionalismo absoluto, nitidamente desactualizado, profundamente influenciável, ditatorial e soberano.

A «Nota do dia» de V. foi uma chama viva na noite do desinteresse de quem por força do cargo devia velar por uma indústria que de há tantos anos a esta parte vive na angústia da ganância de uns tantos potentados e que ainda nem sequer conseguiu ser reconhecida e aceite como indústria de moagem (que o é, quer queiram quer não) no *Sumo Santorum* da classe — a respectiva Federação.

O tratamento é tão díspar — referimo-nos claramente aos industriais de espoadas de trigo por um lado e aos industriais de espoadas de centeio e milho e de ramas de centeio, milho e trigo, por outro lado, que, muito embora exista uma Federação Nacional dos Industriais de Moagem (note-se que de MOAGEM, no aspecto lato da palavra), ela é *apenas* a Federação Nacional dos Industriais de Moagem de Espoadas de Trigo, e, existindo uma que engloba e fiscaliza a produção e distribuição do centeio, milho e trigo, ela se chama Federação Nacional dos Produtores de Trigo (de trigo — nada mais).

Será que esta maneira de denominar organismos não diz claramente do *interesse e carinho* que é dispensado ás indústrias de espoadas de milho e centeio e de ramas de centeio, milho e trigo? Atente-se no facto de o total das laborações das fábricas sem «contrôle» ou inscritas na Federação dos Industriais de Moagem, ser da ordem dos 400 milhões de quilos anuais, enquanto as fábricas sem «contrôle» da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas laboram qualquer coisa como 700 milhões de quilos anualmente.

Até na constituição do organismo podemos notar sem grande esforço anomalias, a nosso ver sintomáticas. O organismo que superintende nos industriais de moagem de espoadas de trigo é constituído por industriais de moagem de espoadas de trigo, enquanto o que superintende na indústria de espoadas de centeio e milho e de ramas de centeio, milho e trigo, é constituída por *funcionários* alheios á indústria, que, muito embora nos mereçam o maior respeito e admiração pela muita dedicação que têm demonstrado na defesa dos interesses dos seus representados, essa circunstância não altera nem modifica o facto de serem alheios á indústria.

Resta-nos expressar a V. o nosso incondicional apoio ao conteúdo da nota em epígrafe e apresentar-lhe os nossos mais respeitosos cumprimentos — *António dos Santos Afonso.*

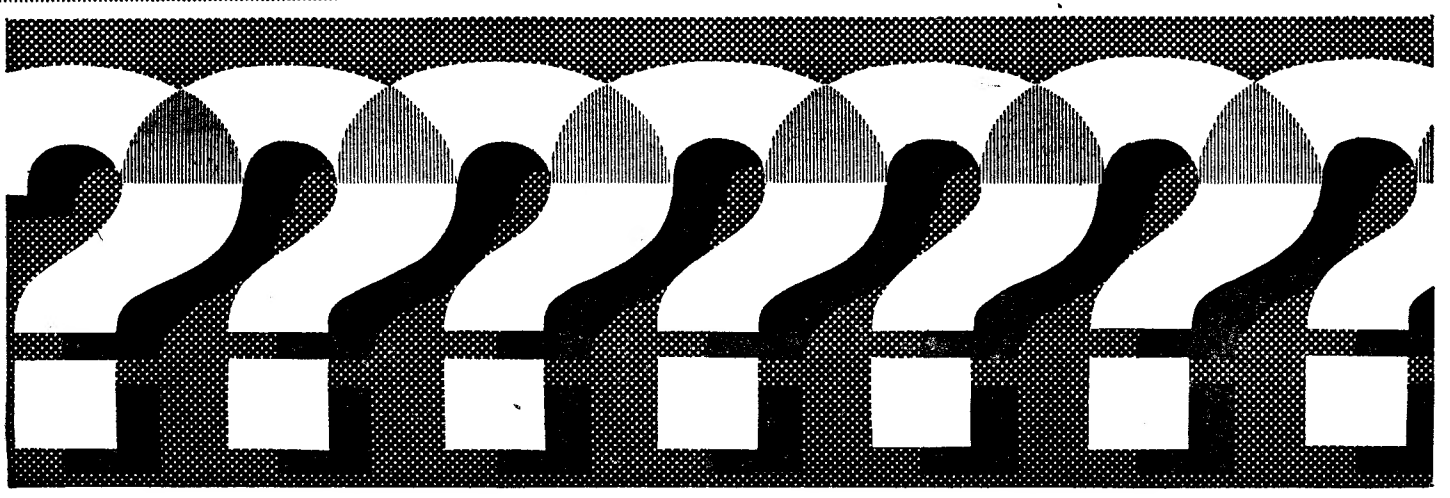
O preço da fruta e outras anomalias

Um leitor do «Diário de Lisboa», o sr. José Morais, escreve-nos a aplaudir a «Nota do dia» em que nos referimos ao preço escandaloso da fruta e faz outras considerações que, até certo ponto, não nos parecem despropositadas.

Sr. Director do «Diário de Lisboa»: Após um dia de enervante trabalho, saturado com todo o cortejo de ruídos que a vida trepidante da cidade ocasiona, é a leitura do «Diário de Lisboa», analisando, sempre que pode, séria e serenamente, os problemas que nos atormentam, um dos poucos prazeres que desde há longos anos não dispenso.

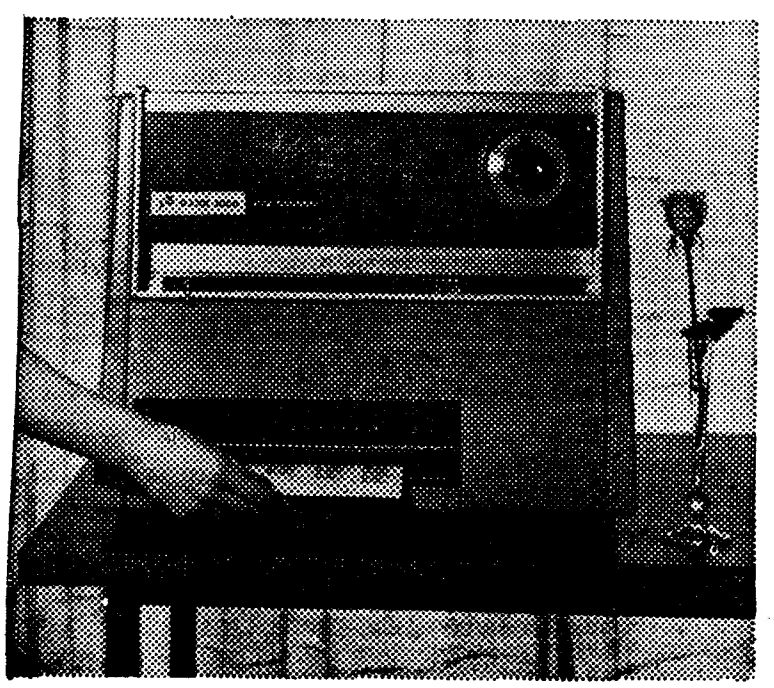
Leitor atento da «Nota do dia», digo a V. que ás vezes não concordo com a doutrina exposta e outras vezes estou em plena concordância. Ainda hoje, pelos termos calorosos e justos com que critica o escândalo do preço da fruta, não posso deixar de juntar os meus aplausos aos inúmeros que, com certeza, irá receber. Nunca as mãos lhe doam, sr. direchtor! Realmente, não faz sentido que num País com tantas condições climáticas favoráveis á produção de fruta se esteja a pagar por um quilo de cerejas, por exemplo, quantia igual ao salário diário

(Continua na 9.ª página)



Sabe quantas aplicações tem uma copiadora?

A Rank Xerox 813 multiplica-lhe as respostas



Se nos perguntar quantas aplicações têm as nossas copiadoras, não lhe poderemos responder. São tantas que não as podemos contar. E todos os dias se descobrem mais. Os nossos serviços de análise de sistemas estão à sua disposição para resolver problemas de toda a ordem: compras, contabilidade, estatística, estudos de mercado, produção, vendas, etc., etc., etc.
E tudo isto porque as excepcionais qualidades das copiadoras Rank-Xerox* lhes conferem uma versatilidade tal que as torna indispensáveis num escritório moderno.

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA

Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813

Nome _____
Endereço _____ Telef. _____
Assinatura _____

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A causa das malformações congénitas

por FERNAND LOT

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

O Prémio Científico da Cidade de Paris foi atribuído, há alguns meses, ao professor Alfred Jost, cujos trabalhos, absolutamente originais e de uma grande fecundidade, lhe tinham já concedido renome internacional. Alfred Jost, alsaciano, nasceu em Strasbourg, em 1916. Tendo entrado para a Escola Normal Superior em 1936, não tardou a dedicar-se ás suas investigações sob a orientação do laboratório de fisiologia no Muséum, laboratório á frente do qual se encontra outro grande sábio, o professor Maurice Fontaine. Designado para a Faculdade de Ciência, Jost viria a ocupar ali a cadeira de Fisiologia Comparada, criada por Paul Portier, o descobridor, com Charles Richet, da anafilaxia.

Em seguida, iria orientar os seus estudos no sentido da endocrinologia e, em primeiro lugar, no do estudo das hormonas da gestação, o que era tema de pesquisas de Courrier; depois, passou a interessar-se pelo próprio feto.

E, nesse domínio, evidenciou-se como inovador, criando, para se lançar nos dificílimos problemas fisiológicos que se lhe apresentavam, audaciosas técnicas, da qual a mais importante foi a de praticar, em animais, cirurgia sobre o feto intra-uterino, a fim de verificar o que se passa quando se retira esta ou aquela glândula «in vivo».

Como se procede neste caso? Abre-se o útero, opera-se sobre o feto parcialmente separado e que, recolocado «in situ», prosseguirá assim a sua evolução.

Tais intervenções eram consideradas impossíveis. Foi necessário ao experimentador um ano e meio de trabalho para tornar essa técnica possível, de modo a obter, por fim, um êxito.

Começou por realizar a castração do feto, a fim de esclarecer o problema seguinte.

Quando se estudou a diferenciação do sexo, verificou-se que os embriões começam por ser todos semelhantes. Num dado momento — no homem, quando o feto tem três semanas —, a glândula genital transforma-se num testículo ou num ovário, permanecendo o resto do corpo ainda indiferenciado. Tratava-se de saber como é que as glândulas genitais, ovário ou testículo, controlam a diferenciação, quer no sentido macho, quer no sentido fêmea — e daí essas experiências de castração no feto animal (coelho), cujas glândulas são retiradas muito cedo.

Ora, acontece que surgiram factos novos. Observou-se, com efeito, que um pouco antes do nascimento, todos os fetos castrados equivalem a fêmeas sem glândulas genitais: possuem um útero e órgãos externos do tipo feminino. Isto quer dizer que há uma espécie de tipo «neutro» nos mamíferos, e que é o tipo feminino. Para que os machos se desenvolvam, é necessário que «qualquer coisa» impeça que o feto se torne fêmea. Essa «qualquer coisa» é a hormona testicular. E assim se permitiu ao investigador apresentar uma explicação das anomalias na espécie humana: se, num embrião que deverá dar origem a um rapaz, o testículo não funcionar correctamente, um determinado número de estruturas não serão masculinizadas. As experiências feitas no coelho evidenciam que as estruturas que escapam mais fàcilmente são os órgãos genitais externos. Poder-se-ia, assim, realizar no laboratório um pseudo-hermafroditismo de crianças que viriam ao mundo com órgãos externos femininos. Mais tarde, atendendo a que poderiam manifestar-se modificações de origem hormonal, assistir-se-ia ao que se julgaria ser uma «mudança de sexo».

Claro está que não se põe a questão de efectuar tais experiências no embrião humano. Mas o «processus» pode ter lugar espontâneamente e verifica-se então a estranha aventura outrora vivida pelas «heroínas», ou antes, os *heróis*, «desportistas» que deviam a sua notável musculatura aos efeitos das suas hormonas masculinas — e que, um belo dia, acabaram por se revelar, em definitivo, pessoas do sexo masculino... Tudo isto pôde se rverificado, inclusivamente á escala das fórmulas cromossómicas, que hoje se conhecem com precisão.

A propósito dessas modificações sexuais, devem recordar-se outras investigações a que o professor Jost se dedicou, em 1942, com o professor Courrier, relativas a substâncias hormonais de síntese, esteróides, entre as quais algumas progestativas, isto é, que favorecem a gravidez. A experimentação animal permite estabelecer que essas substâncias podiam masculinizar o feto fêmea. Embora os dois investigadores tenham acautelado os médicos contra tais efeitos, recorreu-se imprudentemente, em 1958, a esses esteróides em mulheres grávidas — e assim foram masculinizadas muitas raparigas, comprometendo o seu futuro com muitas espécies de graves perturbações psicossomáticas... Um drama comparável ao da talidomida, e acerca das quais não se falou ou escreveu.

Uma outra técnica operatória, também iniciada pelo professor Jost, suscitou grande interesse: a decapitação do feto, realizada a fim de especificar a função das hormonas hipofisárias no embrião. Neste caso, não se faz mais do que reproduzir um monstro acéfalo como, de tempos a tempos, surge na Natureza: a clínica humana ensinou-nos há já muito tempo que há bebés que chegam a termo sem cabeça. Notemos também que o método é válido no estudo em questão, porque o sistema endócrino amadurece muito mais cedo do que o sistema nervoso no feto, de modo que a operação equivale a uma ablação da hipófise. Pôde, assim, ser demonstrado que a maioria das glândulas endocrinas é controlada pela hipófise.

Com Jacquot, o professor Jost estudou especialmente o «controle» da função glicogénica do fígado, função descoberta por Claude Bernard em 1855, após experiências memoráveis, e que consiste na elaboração, á custa dos açúcares, de uma substância de reserva, o glicogénio, que o fígado retém nas suas células para o «passar» ao organismo á medida das suas necessidades.

Jost e Jacquot provaram que duas hormonas — uma, produzida pela hipófise; outra, pelo córtico-supra-renal — devem intervir simultâneamente para que o fígado se desenvolva normalmente. Determinadas anomalias, aqui também, poderiam ser devidas a deficiências hormonais. Entre as investigações em curso, assinalemos, nomeadamente, o estudo da acção da tiróide sobre o desenvolvimento do sistema nervoso. A clínica demonstrou que as deficiências da tiróide antes do nascimento conduziam ao aparecimento de deficientes mentais. Procura-se saber porque é que as coisas se passam assim.

Finalmente, devemos insistir nas experiências que o professor Jost realizou com Roffi e o doutor Petter nas amputações congénitas.

Essa é uma questão singularmente dramática na espécie humana. Existem, com efeito, famílias de amputados hereditários. Jost possui, no laboratório, uma raça de coelhos em que a anomalia também se transmite hereditàriamente. Ora, acontece que, quando se injectam no feto, numa coelha normal, determinadas hormonas, registam-se amputações congénitas na descendência.

Há todos os motivos para pensar que o «processus» é o seguinte: a doença hereditária em causa (que se encontra inscrita, portanto, nos genes, no ADN, suporte químico do património genético) actua em primeiro lugar sobre a medula supra-renal. Daí resulta que é produzida adrenalina em excesso. Esta provoca uma contracção violenta dos vasos da placenta. O sangue, sendo lançado com força no feto, provoca que rebentem os vasos das extremidades, nas patas. A hemorragia é seguida de necrose — e daí a amputação.

Deve ser segundo o mesmo «processus» que se produzem as amputações congénitas na espécie humana. Resta descobrir as substâncias que poderiam opor-se ao género de mecanismo que acima descrevemos.

Eis admiráveis elucidações. E é muito extenso o domínio das investigações prosseguidas pelo professor Alfred Jost e os seus colaboradores. Essas pesquisas conduzem á explicação do mecanismo de múltiplas malformações congénitas e, por consequência, ao esclarecimento de grandes capítulos da Patologia. Interessam, antes de mais, aos geneticistas, aos embriologistas, aos ginecólogos, aos pediatras e, amanhã, terão grande repercussão na terapêutica.

FERNANDO LOT

Homenagem a um benemérito na freguesia de Galveias

GALVEIAS (Ponte de Sor), 12 — A população desta fregueisa e as autoridades do concelho, tendo á sua frente o presidente da Câmara Municipal, prestaram merecida homenagem ao sr. comendador José Godinho de Campos Marques, grande benemérito de Galveias, cujo nome foi dado ao antigo Largo do Terreiro, agora devidamente urbanizado. Além de ter dotado a freguesia de diversos melhoramentos importantes, e bem assim de obras de assistência que pràticamente mantém, o comendador Campos Marques ofereceu recentemente á Junta de Freguesia, para mais melhoramentos, a quantia de 507 contos, e mais 500 para a construção do novo mercado de Galveias, com a promessa de dar ainda o dinheiro que vier a faltar para a execução total do projecto, que foi incluído no plano de urbanização agora aprovado superiormente. O grande benemérito tomou também a iniciativa da construção de um bairro de rendas resolúveis.

A freguesia esteve em festa desde as 7 horas, altura em que 79 morteiros anunciaram o 79.º aniversário natalício do homenageado. Às 10 horas, concentradas as autoridades e muito povo no largo da igreja matriz, o respectivo pároco celebrou missa de acção de graças.

Às 11 horas, foram descerradas as placas, pelo presidente da Câmara Municipal, que dão o nome do grande benemérito ao antigo Largo do Terreiro. A banda da Sociedade Filarmónica Galveense executou um hino expressamente dedicado ao homenageado. Este, por motivo de saúde, não pôde estar presente. Falou um representante da Junta de Freguesia e agradeceu um representante da família Campos Marques.

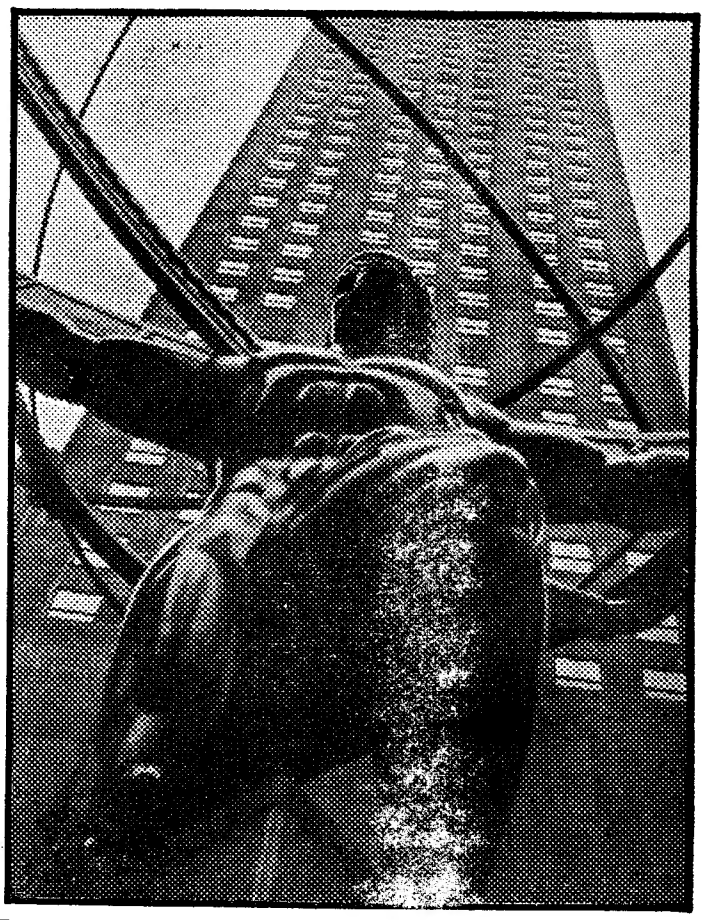
Terminada a cerimónia, organizou-se um cortejo até á residência do benemérito, onde uma comissão lhe apresentou parabéns e felicitações pelo seu aniversário natalício e pela homenagem justa de que havia sido alvo.

CARREIRAS AÉREAS

A South African Airways vai introduzir o mais rápido serviço Londres-Joanesburgo usando o aeroporto do Sal como escala intermédia

Com a entrada em vigor do seu novo horário, em 1 de Julho, a S. A. A. estará apta a oferecer o mais rápido voo entre Londres e Joanesburgo. A partir de domingo, dia 3 de Julho, o voo SA 213 partirá de Londres ás 17 e 15 e chegará ao aeroporto de Jan Smuts na manhã seguinte, ás 8 e 15, depois de ter efectuado apenas uma escala técnica, na ilha do Sal. O tempo despendido, no total, será apenas de catorze horas — com uma duração de voo de 13 horas e 20 minutos. Por imperativos operacionais, não pode ser introduzido, nesta fase, um voo recíproco no sentido Africa do Sul-Europa. No entanto, o voo SA 226, que sai de Joanesburgo aos domingos, ás 19 horas, será consideràvelmente encurtado, chegando a Londres ás 10 horas de segunda-feira. Na sua rota, este voo fará escala apenas em Luanda e Las Palmas e será um dos mais rápidos serviços existentes entre Joanesburgo e Londres.

visit usa



Este ano veja um mundo novo — visite os Estados Unidos com a Swissair.
Mundo maravilhoso de surpresas constantes, onde o dinamismo das grandes cidades contrasta com a calma de paisagens diversas e arrebatadoras.
Visite os Estados Unidos — aproveite a tarifa especial de excursão da Swissair: ida e volta em classe económica: 8.680$00*
Sobretudo não deixe de gozar as delícias do óptimo serviço de bordo da Swissair, agora com uma inovação única: o menú especial para crianças, com pratos escolhidos para satisfação dos passageiros mais novos.
4 vezes por semana, de Lisboa para Nova Iorque, e volta. O seu agente de viagens dar-lhe-á informações sobre hotéis, excursões e muitos outros serviços, poupando-lhe tempo e dinheiro. Benvindo a bordo.

*Imposto não incluído. Restrições de Fim de Semana e em certas épocas do ano.

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71

H. VAULTIER & C.ª

Tem a honra de convidar os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitarem no Pavilhão BB da Feira Industrial de Lisboa, o seu stand n.º 226 e 227 onde poderão apreciar motores marítimos das reputadas marcas suas representadas:

B. M. C.
MERCURY
ROLLS-ROYCE

H. VAULTIER & C.ª (Secção de Motores)

Rua do Instituto Industrial, 16 — Lisboa-2
Telefone 66 21 15 (10 linhas)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de obras do S. N. I., em Castelo Branco

Na cidade de Castelo Branco vai realizar-se uma exposição de obras pertencentes á colecção do S. N. I. A exposição compreenderá umas oitenta obras de artistas contemporaneos, pintores, desenhistas, escultores, gravadores, ceramistas. Entre os nomes apresentados contam-se Leopoldo de Almeida, Jorge Barradas, Carlos Botelho, Silva Lino, Artur Bual, Chartes de Almeida, Artur José, Laranjeira Santos e outros.

A exposição está a despertar considerável interesse na cidade, parecendo a sua realização obedecer áquela orientação que levou para Évora a primeira apresentação do Salão Nacional de Arte: a de comunicar também á província, directamente, algumas manifestações estéticas de primeira ordem.

As figuras de santos portugueses para o templo de Santa Engrácia

Como já anunciámos há semanas, o Panteão Nacional de Santa Engrácia terá as imagens de santos portugueses, cuja execução foi confiada aos escultores Leopoldo de Almeida e António Duarte.

Leopoldo de Almeida modelou já a figura de S. Teotónio, que foi prior de Santa Cruz de Coimbra e que em breve será passada á pedra. Tem prontas as maquetas das restantes figuras que são as de Santo António, São João de Deus e São João de Brito.

Quadros de Manuela Ghira na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, expõe Manuela Ghira uma série de monotipias e técnicas mistas. A artista tem obtido o maior êxito com as obras expostas, algumas das quais foram adquiridas por coleccionadores particulares.

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Dizem os leitores...

(Continua na 7.ª página)

de uma operária das nossas fábricas!

Então o que seria se os nossos coordenadores do abastecimento da fruta estivessem instalados no deserto do Sahara?...

Mas não é sòmente neste aspecto que estamos a atravessar tremenda crise. Creio mesmo que crise existe em todos os campos. Parece-me que os portugueses (eu também sou português!...) são incapazes de resolver, já não digo todos, mas apenas *um* dos seus inúmeros problemas.

Não vê, sr. director, o que se passa, por exemplo, com o Teatro? O que existe — sem qualquer programa cultural sèriamente elaborado — é apenas para ajudar a manter precàriamente meia dúzia de profissionais mais corajosos. E o Cinema, arte que, por excelência, se não compadece com tratamentos abstractos da vida em sociedade e devoradora de largo capital? O que existe é o resultado de a estrutura que nos rege ser incapaz de atender a estes dois pontos fundamentais.

A Televisão, já se sabe, devido á grande audiência junto das massas, é «fabricada» com os ingredientes necessários para se esquecer o escândalo das rendas de casa, o escândalo do preço e da qualidade da carne, o escândalo do abastecimento do peixe, o escândalo do desaparecimento do bacalhau, o escândalo do preço da hortaliça e da fruta, o escândalo da nossa ignorância e da nossa falta de saúde.

Confesso que há dias fiquei deveras alarmado quando uma «Nota do dia» levantava a sugestão de se facilitar a vinda maciça de turistas norte-americanos... Penso que o turismo, enquanto não estiverem resolvidos os nossos problemas básicos, e o do abastecimento é um dos principais, sòmente nos pode trazer ainda mais problemas. Povos com um nível de vida elevado, em que uma unidade da sua moeda equivale a 28 ou 30 da nossa, podem muito bem pagar 50$00 por um quilo de carne e 25$00 por um quilo de cerejas. Da maneira como as coisas se estão a encaminhar, não virá longe o dia em que todos teremos apenas que roer os ossos e chupar os caroços, enquanto os turistas, sempre a aumentar de número, comerão o bom que os nossos «abastecedores» conseguirem arranjar. Muito mais teria a desabafar. Desculpe se fui extenso e creia-me com muita amizade,

De V. etc., *José Morais.*

Lisboa foi já uma cidade limpa...

O sr. Fernando Faria pede-nos a publicação da seguinte carta:

«O lisboeta, há uns anos atrás, podia orgulhar-se da sua cidade, no aspecto de limpeza. Todavia, actualmente, o lisboeta não pode gabar-se disso.

Por todas as ruas se amontoam cascas de frutas, jornais velhos, restos de comida, etc. E o lamentável é que a própria Baixa está a ser invadida pelo lixo, justamente numa época em que o turismo se intensifica.

A propósito de Lisboa, gostaria de lembrar ás entidades competentes a falta de uma urbanização moderna e adequada em certos troços da Avenida da India — armazéns de sucata, prédios a cair aos bocados, jardins inacabados, barracas, lixo, etc. ...

A quem de direito faço um apelo a bem de Lisboa e do turismo português.»

O 32.º ANIVERSÁRIO do Grupo n.º 39 dos Escuteiros de Portugal

O Grupo n.º 39 dos Escuteiros de Portugal — Sintra — está a celebrar o 32.º aniversário da sua fundação. Hoje, ás 12 horas, houve missa, na igreja de S. Martinho, pelo eterno descanso dos escuteiros do grupo falecidos, e á noite, encerra-se o acampamento do aniversário, na Quinta da Rosa Branca, com o fogo do conselho.

Finalmente, no dia 24, ás 21 horas, haverá na sede — Palácio Valmor — uma reunião dos escuteiros com suas famílias e amigos.

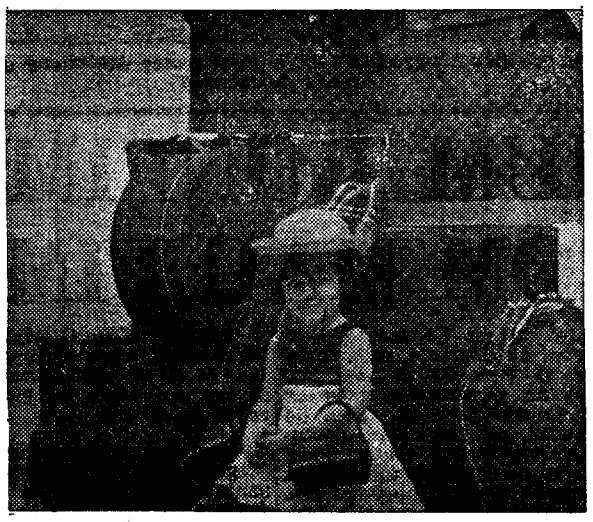
Academia Internacional da Cultura Portuguesa

A Academia Internacional da Cultura Portuguesa, na sua reunião de Maio de 1966, elegeu como membros correspondentes as seguintes individualidades estrangeiras: dr. Manuel Fraga Iribarne, ministro da Informação e Turismo de Espanha; prof. Yoshitomo Okamoto (Japão) e prof. Francis Rogers (Estados Unidos da América).

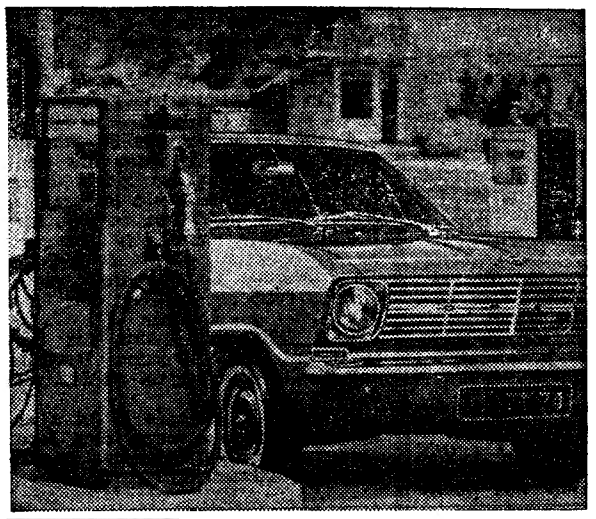
DESAPARECIDO

VILA NOVA DE PAIVA, 12 — Desapareceu de casa dos pais o menor Vasco Paiva, de 16 anos, natural do Touro, deste concelho, filho de António Paiva Ribeiro e de Maria Soares. Veste calça preta, camisa cinzenta, casaco abrancado, boina verde. Os pais vivem horas de angustia.

"PORQUÊS" HÁ MUITOS...

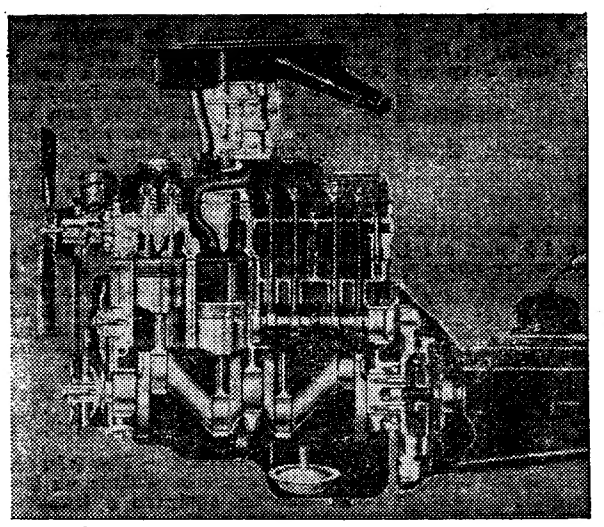


BAGAGEM



CONSUMO

FAMÍLIA



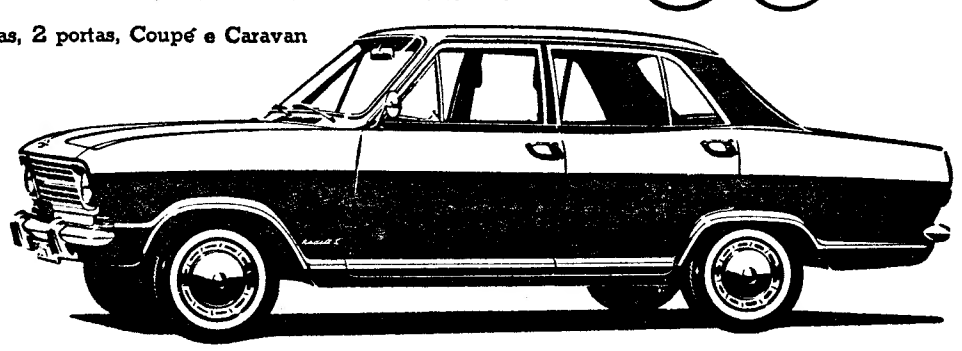
POTÊNCIA

...SOLUÇÃO HÁ SÓ UMA!

**Quais as suas razões para a escolha dum carro?
Bagagem? Consumo? Família? Potência? Conforto? Preço? Rapidez?
Segurança? Prestígio? Elegância? Negócios? Performance?
Seja qual for a razão só há uma solução:**

OPEL KADETT 66

Uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan



GM
PORTUGAL

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

DESPORTOS

PORTUGAL B, 2 — NORUEGA B, 3

OUTRO PASSO PERDIDO...

por FERNANDO SOROMENHO

Descorado...

A selecção B disse adeus sem deixar saudades. E com ela, envolvidos no turbilhão, decerto, irão despedir-se rapazes que sonhavam com Inglaterra.

O seleccionador, intransigente no plano concebido, não pactua com sentimentalismos. Alguém terá que ficar em Portugal, porque alguém terá que ir a Manchester e Liverpool. Filosofia do amigo Banana. O vigor do julgamento não se conforma com outros juízes subjectivos, conquanto seja válido o argumento—e nós apontámo-lo com bastante antecedência — de que esta equipa, tipo «lenha para queimar», surgiu como aleijão de todo escusado. Um borrão de tinta na alvura de papel muito esticadinho...

Três ensaios (um exagero) e nenhuma vitória. Primeiro, foi o empate (0-0) contra os belgas. Depois, foi a severa derrota (1-6) imposta pela Académica. E, por ultimo, outra derrota (2-3) diante dos loiros noruegueses que não são, positivamente, gigantescos na incipiência. Faltar-lhes-á o requinte tecnicista, visto que em resistência, espírito competitivo e organização táctica — os avançados lusitanos que o digam... — em nada se inferiorizaram no confronto com os seus adversários, ontem a viverem um tormento que lhes minava a alma. Coisas de exames...

«Requiescat in pace». Não vale a pena perder mais tempo com este infeliz rebento. Um bastardo sem eira nem beira.

Um passo perdido pelo que representa de protelamento de decisões. O «responsável» pretendeu convencer-se de que as suas duvidas deviam ser esclarecidas. E não hesitou. Mas ninguém o secundou, porque, na realidade, a carência de jogadores de «gabarito internacional» (para usar a saborosa linguagem dos nossos amigos brasileiros) é uma verdade amarga do futebol português, agora a criar complexos inibitórios, muito alarmantes. Como o periclitante nadador que se sente aflito quando verifica não existir o apoio que garanta a sua difícil e insegura flutuação.

De novo, a inoportuna (já nos vão rareando os adjectivos...) selecção B figurou a mesela experiência — juventude. Estrearam-se quatro «internacionais» — Rodrigues, Almeida, Lourenço e Oliveira Duarte — e no lote dos «rotinados» avultaram Costa Pereira, Pinto, Cruz e, de certa maneira, Raul. Quanto aos pintados de fresco foram três: Peres, Figueiredo e Manuel Duarte.

●

Conclusões?

O ataque quebrou o «cisma do zero». Marcou dois golos, visou duas vezes a madeira da baliza e desperdiçou uma boa meia duzia de oportunidades. Este ultimo aspecto não pode deixar de ser considerado, recordando-se a tendência de se fugir da grande área. Desta vez, optou-se pelo sistema 4-2-4, obrigando os extremos a agirem junto das linhas laterais, com ordens para avançar, porque recuar é prestigiar o sentido de uma defesa deliberada. E' construir outra realidade.

A defesa, porém, soçobrou, além de que o meio campo foi servido por unidades de modesto rendimento (Pinto, um recalcado, e Peres, sem acerto no passe e na visão da jogada).

Fundidas as duas conclusões, apurou-se um somatório verdadeiramente descoroçoante. Rendimento colectivo, preso por alfinetes e muito mal alinhavado, e acções individuais desenhadas a traço pálido. Tristeza. Uma maçada...

●

Os «bês» portugueses prometeram quando atingiram o 2-0, mas o 2-1, conseguido pelo desengonçado Odd Iversen, em contra-ataque que fez aflorar a falta de mobilidade de Almeida (cadé do pé esquerdo?) e de Raul, a assemelhar-se ao tanque que tarda no arranque (a inactividade durante quatro meses não pode disfarçar-se), equivaleu á espinha que fica encravada na garganta.

Não chegou o dominio territorial exercido para contrabalançar a expressiva combatividade dos noruegueses, felizes em fechar a zona frontal da sua baliza, por mérito de Kaalaas e Borrehaug (duas peças de bom talhe futebolistico), e, também, do azougado e pequeno Hans Iversen, autêntico protótipo do individuo que gosta de pôr as cartas na mesa, conquanto deixe algumas na manga...

No segundo tempo, com Pinto mais interessado (os assobios que a incompreensível assistência lhe dedicou na primeira parte fundamentaram a rectificação indispensável), pressentiu-se uma maior movimentação no «onze» lusitano, mas o 2-2 quebrou o encanto. A favor do sol e do vento, o terrível Odd Iversen (n.º 9), aproveitando um alívio do seu guarda-redes, outro grandalhão, bateu em corrida Raul e Almeida para vencer a oposição de Costa Pereira a figurar o condenado diante do pelotão executor.

E até ao termo dos 90 minutos, repetiram-se as imagens das ondinhas (os avançados portugueses) que esbarram, ténues e poéticas, na dura rocha (a defesa norueguesa). Simplesmente, quando os assistentes se exasperavam, aconteceu o 3-2, a dois minutos do derradeiro apito. Para a coisa ser lapidar, dois erros sucessivos propiciaram o êxito do guloso Odd que, assim, fez uma «ode de três estrofes». Deve-lhe dar direito a entrar na academia lá da terra...

E, assim, a selecção B foi a enterrar na vala comum. Sem levar sequer a humilde fragrancia de simples flor silvestre...

●

O seleccionador disse-nos ter ficado desiludido com o comportamento da defesa. Nós também comungamos na mesma opinião. E acrescentou que só amanhã anunciará o despedimento dos jogadores que não podem deslocar-se para Inglaterra. Adia o que não representa ser util ser adiado. Com tanta parra, difícil se torna lobrigar uma uva. As que há são secas e mirradas. Veremos hoje as que prometem ser sumarentas e apetitosas.

Entretanto, por função do hábito, apontemos, em breves sínteses, o que cada um dos portugueses produziu ontem, no Bonfim, deserto de publico, mas repleto de barulheira.

As duas equipas:

PORTUGAL — Costa Pereira (Benfica); Rodrigues (Belenenses), Almeida (F. C. Porto), Raul (Benfica) e Cruz (Benfica); Pinto (F. C. Porto) e Peres (Sporting); Manuel Duarte (Leixões), Lourenço (Sporting), Figueiredo (Sporting) e Oliveira Duarte (Sporting).

NORUEGA — Jeir Karlsen; Hans Iversen, Kaalaas, Borrehaug e Zachariassen; Ocapsen e Hauge; Jan Aas, Bergersen, Odd Iversen e Ola Olsen.

Arbitro: Braga Barros, auxiliado por Aníbal de Oliveira e Mário Mendonça.

Golos: Manuel Duarte, de recarga (1-0, 13 m.), Lourenço, de cabeça (2-0, 38 m.) e Odd Iversen (2-1, 41 m.). Ao intervalo, 2-1, favorável aos portugueses.

Na segunda parte: Odd Iversen, a dar seguimento a pontapé de alívio do seu guarda-redes (2-2, 6 m.) e Odd Iversen, a aproveitar falhas de Rodrigues e de Costa Pereira (3-2, 43 m.).

Manuel Duarte, autor do primeiro golo do desafio, em despique com um norueguês

Figueiredo não chegará a tempo para poder desfeitear o guarda-redes norueguês

NUM BONFIM COM MAU FIM...

● A direcção da Federação Portuguesa de Futebol quis interessar o publico de Setubal nos trabalhos de preparação, mas os cálculos sairam furados. Além de pouca gente, os jogadores portugueses acabaram por ser vaiados. As palmas de incitametno foram endereçadas aos... noruegueses. Uma finalidade mal correspondida.

● A ausência de vários setubalenses no lote dos pré-seleccionados foi motivo de larga controvérsia. Se o seleccionador atendesse todos os adeptos dos clubes nunca mais teria fim a lista dos convocados. É muito difícil a missão do juiz...

● Morais e Festa, dois candidatos ao lugar de defesa direito, estavam juntos. E sorridentes. Comentário de Morais: «Cá fora somos amigos e lá dentro o que for escolhido não deixará de sentir o apoio do que ficar de fora.» Festa corroborou a afirmação do colega. Bom sinal.

● «Porque não se fizeram substituições? «Otto Glória respondeu, secamente: «Isso é com o seleccionador». E este esclareceu: «Pretendi ver em acção os jogadores durante os 90 minutos».

● Quando os noruegueses conseguiram o 2-2 do banco onde se sentavam os suplentes levantou-se (talvez o treinador) um individuo que tomou ares de maestro de orfeão. Mas não ficou por ali, porque, imediatamente, os jogadores substitutos entoaram um incitamento qualquer que se ouviu distintamente no recinto. Nunca é tarde para se aprender. Futebol com vocalistas é que nunca se viu entre nós. Talvez seja o prenuncio para uma ópera em grande estilo. Com «off-side» e «fora o árbitro». As fífias...

● Peres conduzia a bola, livre de adversários. Um espectador grita. «Muda o jogo». Logo outro replicou, furibundo: «Qual quê. Muda mas é os jogadores...» Risota no círculo do piadista...

● Manuel da Luz Afonso, mais pálido do que o costume, não perdeu a sua inconfundível amabilidade para com os representantes dos órgãos de informação. E também não deixou de dizer algo do que lhe vai no íntimo: «Esta defesa ficou reprovada. Queria um aclaramento depois do jogo de Coimbra e obtive-o. Se quisesse ganhar o jogo teria, decerto, lançado outra equipa mais forte. E dispunha, deve reconhecer-se, de elementos com melhores aptidões». Concorda-se...

● Otto Glória não ficou contente com o comportamento do publico: «Palavra que tive a impressão de que os portugueses estavam a exibir-se no estrangeiro. Porquê tanta hostilidade?»

● Costa Pereira não alimenta grandes esperanças de se deslocar a Inglaterra. Está céptico...

● Alexandre Baptista é pai. Deu a notícia aos amigos que foram a Setubal. E todos lhe deram efusivos parabéns. Ele, claro, ficou todo babado. Naturalíssimo. Contudo, só por duas vezes, de fugida, acariciou a filhita. Exigências do futebol...

● Alguns adeptos do Sporting, que foram ao Bonfim para ver actuar Manuel Duarte (está na lista dos candidatos para o quadro «leonino») torceram o nariz. «Olha muito para a relva» — disseram.

● Pinto, do F. C. Porto, julga que o publico português está convencido de que o nosso futebol é o melhor do mundo. Daí a sua exigência. «O apuramento para Inglaterra fez mal ao futebol lusitano», comentou.

● Os novos equipamentos da selecção nacional ainda não foram estreados. O acontecimento está reservado para o ultimo jogo de preparação. Contra o Uruguai.

Análise dos jogadores

COSTA PEREIRA — Nos três golos, só teve responsabilidade no terceiro. Não foi obrigado a trabalho intenso, mas a sua presença não transpareceu optimismo. Complexos.

RODRIGUES — Esforçadíssimo e interessadíssimo. Levou a sério o exame. No segundo tempo tentou coadjuvar o ataque. Gritou várias vezes para lhe passarem a bola, quando progredia, mas os seus apelos não foram ouvidos. O extremo que lhe coube não era fácil de anular.

ALMEIDA — Actuação modestíssima.

RAUL — Sózinho, principalmente na segunda parte, não esteve mal, mas no trabalho de marcação e destruição deixou a desejar. Falta de rotina.

CRUZ — Enérgico e rude, a exagerar. Uma atitude sua para com o extremo esquerdo não foi julgada com a severidade requerida pelo árbitro. O jogo, de resto, desenrolou-se em tom correcto pelo que se não compreendeu o «mau humor» do defesa. Do quarteto da retaguarda Cruz foi, no entanto, o mais eficiente. Relativamente.

PINTO — Censurável a sua apatia na primeira parte e sem convencer toda a sua actuação. Os amuos são inadmissíveis num profissional para mais a enveragr a camisola da selecção. Isto é, a representar de qualquer modo o País.

PERES — Actividade e generosidade, mas sem a disciplina própria de um apoiador. Errou nos passes e na pontaria também foi pouco hábil.

MANUEL DUARTE — Tipo de jogador envergonhado, sem chama. Jeitoso no «drible», mas ineficaz nas infiltrações. Marcou o golo, aproveitando ocasional presença no centro da grande área.

LOURENÇO — Decidido e alegre, mais do que nos ultimos meses ao serviço do seu clube. Mas frágil. Acusando um toque, conservou-se, porém, no terreno. Autor de um bonito golo. A' Lourenço. Centro de Manuel Duarte e golpe de cabeça espectacular.

FIGUEIREDO — Abaixo do que é habitual. Movimentos presos. Todavia esforçou-se no seu estilo tradicional. A finalizar, imitou os companheiros. Isto é, desastrado.

OLIVEIRA DUARTE — Não justificou a chamada á selecção. Falho de velocidade foi, por isso, desfeiteado frequentemente pelo mexido defesa direito.

Resumindo: defesa insegura e meio campo sem ordenação. O ataque existiu muito, povoando a grande área, mas a improdutividade constituiu um denominador comum generalizado aos seus quatro componentes. Seja como for, o 4-2-4 utilizado possibilitou uma constancia ofensiva diferente do que se observou contra os belgas. E' que o 4-3-3 exige outros predicados. E outros jogadores...

No «onze» visitante (sete jogadores são de clubes da I Divisão e os restantes foram recrutados na II Divisão), de bom índice atlético embora vulgarissimo na prática do futebol, salientaram-se Kaalaas, Borrehaug, Hans Iversen, Odd Iversen, Ocapsen e Olsen. A equipa parte do 4-2-4 para reforçar a defensiva, tendência normal nos tempos hodiernos.

●

O sr. Braga Barros arbitrou no seu estilo sóbrio e eficaz. Principal senão: não ter punido um empurrão de Costa Pereira dado num avançado norueguês. Era falta a justificar «livre» indirecto, pelo menos.

F. S.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI ÀS 5.as FEIRAS

CICLISMO, NA PISTA DE ALVALADE

António Moreira (Benfica)

vencedor da «Omnium» internacional

Organizado pela Federação, realizou-se, ontem á noite, na pista de Alvalade, um festival de ciclismo que teve a participação de corredores do Benfica, Sporting, Cedemi e da equipa belga da Flandria, que se deslocara a Portugal para participar no Porto-Lisboa.

Do programa constava uma «Omnium» internacional da qual saiu vencedor o benfiquista António Pedro Moreira.

Três provas que contaram para a classificação geral: velocidade, perseguição e eliminação.

Os resultados foram os seguintes:

Velocidade — Emiliano Dionísio (Spt.), António Acursio (Benf.), António Moreira (Benf.) e Vanden Neste (Flandria) venceram nos quartos de final, respectivamente: Panckaert (Flandria), José Azevedo (Cedemi), Mário Sá (Cedemi) e Leonel Miranda (Spt.). Nas meias-finais, António Moreira e Vanden Neste eliminaram Emiliano Dionísio e António Acursio.

Final — António Moreira (1.ª mão) e Vanden Neste (2.ª mão) alternaram os triunfos, pelo que se recorreu á «Bela» (prova de desempate).

Nesta, o corredor do Benfica foi declarado vencedor porque o belga reincidiu no cometimento de uma falta técnica (ultrapassar o adversário que comandava, antes do termo da primeira volta de pista).

Perseguição (5 voltas) — 1.º, António Acursio, 3 m e 11 s; 2.º, Emiliano Dionísio, 3 m 12,4 s; 3.º, Vanden Neste, 3 m 14,2 s; 4.º, António Pedro Moreira, 3 m 15 s; 5.º, José Azevedo, 3 m 20,2 s; 6.º, Leonel Miranda (Spt.), 3 m 21 s.

Eliminação — Depois de eliminados, sucessivamente, José Azevedo, A. Acursio, Mário Sá, Planckaert e Vanden Neste, ficaram em prova Emiliano Dionísio e António Moreira. Sprintando, de longe, o sportinguista triunfou com facilidade.

Classificação geral da «Omnium» internacional:

1.º, António Moreira, 7 pontos; 2.º, Emiliano Dionísio, 7; 3.º, Vanden Neste, 8; 4.º, António Acursio, 11; 5.º, Planckaert, 16,5; 6.º, Leonel Miranda, 17,5; 7.º, Mário Sá, 19,5; 8.º, José Azevedo, 21,5.

O desempate, para o vencedor, foi resolvido a favor de António Moreira, interpretando-se o regulamento geral, que considera de maior valia a prova de velocidade.

A fechar a reunião, disputou-se uma prova de 50 voltas á pista, na qual tomaram parte 18 ciclistas.

Os benfiquistas foram os grandes animadores da prova. Acursio, Peixoto e Valada tiveram fugas espectaculares, tal como o belga Da Kant, mas nenhum deles conquistaria a desejada volta completa de avanço devido ás perseguições movidas pelos «leões».

A vitória veio a caber a Vanden Neste, que num «sprint» longo bateu claramente os adversários.

Classificação dos cinco primeiros: 1.º, Vanden Neste (Flandria), 32 m 20 s; 2.º, Pancklaert (Flandria); 3.º, Emiliano Dionísio (Sp.); 4.º, Francisco Valada (Bf.); 5.º, Laurentino Mendes (Bf.).

Em complemento, disputou-se, também, uma prova de eliminação para populares, a qual foi ganha por José Valentim, do Lousa, seguido por João Ventura, do mesmo clube.

No conjunto, o festival foi pobre. Dos corredores belgas, apenas Vanden Neste revelou qualidades apreciáveis para a pista. Foi precisamente ele que melhor réplica ofereceu aos portugueses. Destes, António Pedro Moreira e Emiliano Dionísio foram os mais positivos. — J. C.

As selecções A de Portugal e da Noruega

defrontam-se esta tarde no Estádio Nacional

Para as 17 horas está marcado o começo, no Estádio Nacional, do encontro entre as selecções A de Portugal e da Noruega, sob a arbitragem do espanhol Gaspar Pintado Viu.

Estão anunciadas as seguintes formações:

PORTUGAL — Carvalho (Sporting); Festa (F. C. Porto), Germano (Benfica), José Carlos (Sporting) e Hilário (Sporting); Graça (Vitória de Setubal) e Coluna (Benfica); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica) e Simões (Benfica).

NORUEGA — Sverre Andersen; Johansen, Thorsen e Mathisen; Harald Berg e Edgar Stakset; Sunde, Arne Pedersen, Stavrum, Olav Nielsen e Johansen.

O Chefe do Estado assistirá ao jogo.

HIPISMO

O tenente Brito da Cruz foi o melhor português na «Taça Generalíssimo» disputada em Barcelona

BARCELONA, 12 — (A.N.I.) — Foram as seguintes as classificações dos cavaleiros portugueses na prova «Taça Generalíssimo», do Concurso Hípico Internacional, de Barcelona:

10.º, tenente Brito da Cruz, no «Foxglove», 4 faltas, 1 m 14,9 s; 13.º, major Neto de Almeida, «Joc de L'ille», 4 faltas, 1 m 19,3 s; 14.º, tenente Pimenta da Gama, «Mistral», 4 faltas, 1 m 21 s.

A amazona portuguesa Hordroy, em «Fabenda», foi a ultima classificada da representação portuguesa, com 20 faltas, em 1 m 42,2 s. O trofeu foi ganho pelo cavaleiro espanhol Goyaga, no «Kif-Kif».

A segunda prova do dia foi a do «Trofeu Obsborne», ganha pelo francês Dresque, no «Krakatoa», percurso limpo, em 59,09 s.

Classificação dos cavaleiros portugueses: 4.º e 6.º, tenente Pimenta da Gama, primeiro em «Castiço», percurso limpo em 1 m 2,4 s; e, depois, em «Albiac», três penalidades, em 1 m 23,2 s. Classificaram-se ainda o major Delgado, em «Palpite», 11 faltas, 1 m 28,3 s; e o tenente Brito da Cruz, em «Hermelin», 16 faltas, em 2 m 7 s.

O SALGUEIROS REFORÇA-SE

A direcção do Sport Comércio e Salgueiros está em negociações com o avançado Dourado, do Penafiel, e com o «axadrezado», Francisco Baptista, tudo levando a crer que o assunto ficará brevemente encerrado, de forma a que os dois excelentes jogadores enverguem na próxima época a camisola dos «encarnados».

PRÉMIO ESPECIAL (2000 contos) para os jogadores da selecção do México

CIDADE DO MÉXICO, 12 — F.P.— Uma importante fábrica de cerveja depositou ontem, de manhã, num banco do México, a soma de 850 000 pesos (cerca de 2000 contos), com o fim de oferecer prémios aos jogadores mexicanos convocados para disputar a taça do Mundo (isto independentemente dos outros prémios prometidos pelos clubes de cada jogador e pela Federação mexicana).

A «tabela» é a seguinte: 50 000 pesos (120 contos) para a equipa, por cada vitória — 25 000 (60 contos) por um empate — 50 000 suplementares se a equipa do México chegar aos quartos-de-final; 200 000 se disputar as meias-finais e 400 000 pesos (cerca de 900 contos) se conquistar o título mundial.

Uma taça de ouro maciço para o melhor jogador do Campeonato do Mundo

LONDRES, 12 — (F.P.) — Uma taça de ouro maciço será oferecida pelo jornal «The People» ao melhor jogador do campeonato mundial de futebol. O troféu tem 30 centímetros de altura e foi desenhado por Carrads, o joalheiro da rainha.

Começou ontem o campeonato nacional de juniores em atletismo. O vento forte que varria as pistas de Alvalade prejudicou os atletas, que tiveram de redobrar de esforços para conseguir tempos e marcas sofríveis. No entanto, ainda foi batido um «record» — 300 metros barreiras — pelo académico de Santarém, Leonel Piscalho. Na gravura, o «leão» José Lourenço na prova de 1500 metros, que conseguiu vencer

TÉNIS

O Belenenses

venceu o Clube de Ténis de Madrid

MADRID, 12. — (Especial para o «Diário de Lisboa»). — *No encontro de ténis, ontem efectuado nesta cidade, entre o Belenenses e o Clube de Ténis de Madrid, nas instalações do Clube de Campo de Madrid, a representação portuguesa averbou um triunfo, por 5-4, ou seja, mais uma vitória para poder conquistar o valioso troféu «Dr. Alvaro Garcia», cuja atribuição será feita a quem vencer cinco vezes. Os resultados parciais foram os seguintes:*

Henrique Brandão perdeu com Arraiza, por 3-6 e 1-6; Eduardo Osório venceu Sobron, por 6-1 e 6-2; Appleton Figueira perdeu com Paramo, por 2-6 e 5-7; António Osório perdeu com Rodriguez, por 1-6, 6-3 e 2-6; Maria Alice Ferreira-Henrique Brandão perderam com Madalena Fuentes-Sobron, por 3-6 e 2-6; Maria Alice Ferreira-Appleton Figueira venceram Margarita Milet-A. Milet, por 6-4, 2-6 e 6-2; Maria Alice Ferreira-Henrique Brandão venceram Margarita Milet-Parconi, por 6-2 e 6-3; António Osório-Delarque venceram Carda-Alvaro Garcia, por 6-3, 6-8 e 6-3; Eduardo Osório-Appleton Figueira venceram Paramo-Parconi, por 6-4, 5-7 e 6-1

A equipa do Belenenses foi obsequiada com um banquete a que assistiram cem convivas. Presidiu o sr. dr. Carvalho Cardoso, presidente da direcção do clube português.

Os tenistas portugueses regressam hoje a Lisboa.

«É de matar» a preparação

da equipa da Inglaterra para o «Mundial» de futebol

— segundo a opinião de um jogador

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Os críticos desportivos mostram-se surpreendidos pelo que viram, esta semana, no centro de treino de Lilleshall, onde os futebolistas ingleses estão a preparar-se para os jogos do «Mundial».

«Durante 90 minutos, os jogadores passaram de tarefas bastante árduas a outras ainda mais difíceis» — escreveu Desmond Hackett, no «Daily Express». «Aquilo é de matar, mas mesmo assim gostei» — afirmou o defesa George Cohen, que acaba de convalescer de uma lesão no joelho.

Lilleshall, que serviu de residência ao duque de Sutherland, fica no Shropshire e foi aí que Alf Ramsey concentrou, durante duas semanas, os 26 futebolistas ingleses.

Alf Ramsey considera que os jogadores perderam 25 por cento da sua forma física desde que terminaram os jogos do campeonato, por isso os obriga a um trabalho duro. No dia 17, serão anunciados os 22 jogadores que participam na fase final do «Mundial» e esse será um dos momentos básicos da carreira de Alf Ramsey.

Depois, o conjunto vai á Escandinávia e, se algum jogador se lesionar, durante a série de jogos, o seleccionador terá de recorrer aos elementos que pôs de parte.

Estão seleccionados os 22 jogadores do México

MÉXICO, 12 — (F. P.) — Os 22 jogadores que representarão o México, na Taça do Mundo em Inglaterra, foram escolhidos, definitivamente, segundo anuncia o pornal «Ultimas Notícias», que publica a seguinte lista: Guarda-redes: Carbajal, Calderon e Vargas; Defesas: José Luís Gonzales, Chaires, Del Muro, Nunez, Pena, Jauregui e Hernandez; Médios: Esidoro, Mercado, Regueiro e Ruvalcaba; Avançados: Jara, Nunoz, Reyes, Cisneros, Borja, Fragoso, Padilla, e Ramiro Navarro.

Desporto no Estrangeiro

A selecção de futebol da Polónia empatou com a da Argentina

BUENOS AIRES, 12 — (R.) — A selecção de futebol da Polónia empatou por 1-1 num jogo particular disputado, ontem á noite, com a selecção da Argentina. A primeira parte terminou com os argentinos a vencerem por 1-0.

Título retirado a um campeão de boxe

NOVA ORLEAS, 12 — (R.) — A Associação Mundial de Boxe retirou o título de campeão dos meios-médios ao pugilista Emile Griffith por ele não ter posto o título em disputa, conforme os regulamentos da Associação.

O título será agora atribuído ao vencedor de uma eliminatória entre os quatro meios-médios mais bem cotados, que são: Louis Rodriguez, Curtis Cokes, Stanley Hayward e Manny Gonzalez.

Dois automobilistas morreram quando disputavam uma prova

READING (Pensilvânia), 12 — (R.) — Os automobilistas veteranos, William Reigel e Jud Larsen, morreram, ontem á noite, num acidente, quando, ao disputarem uma corrida, as rodas dos seus automóveis se tocaram. Os dois carros despistaram-se e chocaram contra uma barreira da pista.

TÊNIS DE MESA

Campeonatos nacionais

Na Figueira da Foz concluem-se hoje os campeonatos nacionais de ténis de mesa, que estão a decorrer com grande interesse e animação nos dois grandes salões do Casino Peninsular.

Tomam parte na importante competição 364 concorrentes, em representação de 48 clubes.

Para tornar mais rápido o desenrolar da competição, os desafios disputam-se, simultâneamente, em dezasseis mesas.

Até este momento foram apurados os seguintes vencedores:

EQUIPAS

Seniores — 1.ª Divisão: Sporting Clube de Portugal; 2.ª Divisão: Rio de Janeiro; 3.ª Divisão: Alvi-negro.

Juniores: Associação Naval 1.º de Maio.

Infantis: Associação Naval 1.º de Maio.

Senhoras: Benfica.

INDIVIDUAL

Senhoras: 1.ª, Leonor Cadillon (Benfica); 2.ª, Gilberta Ferreira (Ateneu); 3.ª, Helena Setimelli (Benfica).

Meninas: Grisélia Ramos (Atlético da Amadora).

Veteranos: José Santos (C. D. U. P.).

2340 contos para prémios do Totobola

O concurso do Totobola, referente á jornada de hoje rendeu 5083 contos, o que representa 3 389 000 apostas e proporciona 2340 contos para prémios

O concurso da próxima semana engloba os seguintes desafios:

Espinho-Guimarães, Famalicão-Braga, Salgueiros-Leixões, «Leões»-Oliveirense, Marinhense-U. Tomar, Sanjoanense-Covilhã, Casa Pia-Belenenses, Alhandra-Sintrense, Lusitano-Torriense, Portimonense-C. U. F., Beja-Luso, Olhanense-Setubal e Barreirense- C. Piedade, todos da Taça «Ribeiro dos Reis».

EM MANCHESTER

FORAM JÁ VENDIDOS BILHETES NO VALOR DE 25 MIL LIBRAS

SHEFFIELD, 12 — (A.N.I.) — Enquanto notícias recebidas de Manchester revelam que foram já vendidos bilhetes no valor de 25 mil libras para os jogos em que participarão as equipas de Portugal, da Hungria e da Bulgária — o quarto membro do grupo, o Brasil, joga em Liverpool — os botequins de Sheffield receberam autorização especial para continuarem abertos além do horário habitual.

Os hábitos dos visitantes estrangeiros das várias nacionalidades, que devem acompanhar em massa as suas equipas, foram tomados em consideração pela repartição de concessão de licenças que decidiu que os estabelecimentos de venda de bebidas encerrem as suas portas á uma hora da manhã, ou seja, duas horas mais tarde que o horário britânico normal.

A maior parte dos encontros têm começo ás 18 e 30 (T.M.G.) e o interesse local é enorme. São aguardadas em Sheffield algumas centenas de visitantes estrangeiros.

VOLEIBOL

«Nacional» da 1.ª Divisão

Nos desafios da terceira jornada do Campeonato Nacional de Voleibol da 1. Divisão, realizados ontem, á noite, apuraram-se os seguintes resultados:

G. T. Fiães-Abravezes	3-1
Nuno Alvares-Gin. Lamego	3-0
Belenenses-Acad. Coimbra	2-3

PROVAS DA F. P. F.

Benfica e F. C. Porto únicos apurados para as meias-finais do campeonato nacional de juniores

Com os encontros da segunda mão dos quartos-de-final, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores da F. P. F.

Apenas estão já apurados para a eliminatória seguinte o F. C. Porto e o Benfica, dado que nos outros desafios mantém-se a igualdade. Dos quatro encontros damos, a seguir, breves notas:

F. C. Porto, 4-Leixões, 0

(1.ª mão: 1-0)

Jogo no Estádio das Antas (treinos), com direcção de António Amara, de Coimbra.

F. C. PORTO — Aníbal (Pedro); Lourenço, Dias Coelho, Rodrigo e Ismael; Alberto e Luís Pereira; Arlindo, José Carlos, Silva e Ricardo.

LEIXÕES — Fonseca; Albano, Organista, Adriano e Jacob; João e José Manuel; José António, Rodolfo, Horácio e Neca.

Ao intervalo: 2-0, golos marcados, aos 11 minutos, por Luís Pereira e aos 22, por José Carlos, no segundo tempo, aos 44 e aos 56, Ricardo, estabeleceu o resultado final.

Acad. Viseu, 1-Académica, 1

(1.ª mão: 0-0)

Jogo no Estádio do Fontelo, em Viseu, dirigido por Aniceto Nogueira.

ACADÉMICO DE VISEU — Biriba; Costa e Pedro Gomes; Afonso, Beto e Alvarito; Agostinho, José Lopes, Bastos, Rodrigo e Germano.

ACADÉMICA — Ruas; Veloso e Silvestre; Marques, Canelas e Barbosa; Pestana, Alhinho, Vitalino, Tó Martins e Feliz.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, aos 20 minutos, Alhinho marcou pelos visitantes; Afonso, volvidos 2 minutos, estabeleceu a igualdade que se manteve até final.

Belenenses, 1-Lusitano, 1

(1.ª mão: 1-1)

Jogo no Estádio do Restelo, perante boa assistência.

Com direcção de João Calado, de Santarém, as equipas formaram:

BELENENSES — Gonçalves; Neto, Rogério, Paiva e Diamantino; Alfredo e António Luís; Gatinho, Caetano, Egídio e Dias.

LUSITANO — Jorge; Costa, Coelho, Baptista e Simões II; Simões I e Policarpo; Piçarra, Duro, Roque e Fantaca (Mendes).

Ao intervalo: 0-1, golo obtido por Coelho e que a defesa da casa introduziu nas próprias redes.

No segundo tempo, no primeiro minuto Caetano estabeleceu o empate que se manteve até final.

O encontro de desempate está marcado, em princípio para Setubal.

Benfica, 13-Peniche, 0

Jogo no Estádio da Luz.

Com direcção de Mário Mendonça, de Setubal, as equipas formaram:

BENFICA — Abrantes; Camarão, Tuna, Montoia e Lopes; Duarte e Diamantino; Monteiro, Vieira, Camolas e Manuel da Costa.

PENICHE — Faria (Armindo); Borges, Marcelino, António Luís e Valdez; Mariquinha e Luís; Mário (Murraças), Filipe Jorge, Adelino e Honório.

Ao intervalo: 8-0.

Marcadores: Vieira (5), Camarão (2), Camolas (2), Manuel da Costa (2), Diamantino e Duarte.

HANDEBOL

Os primeiros jogos dos «Nacionais»

Iniciaram-se, ontem á noite, e prosseguiram hoje, os campeonatos nacionais de handebol de sete. Verificaram-se os seguintes resultados:

SENIORES

Padroense-Sp. Braga	26-15
S.ª Hora-F. C. Porto	13-17
Arte e Recreio-Salgueiros.	12-10
Sp. Régua-Paramos	7-28
Vareiro-Albraveses..	35-11
Reg. Agrícolas-Salatinas ...	17-24
Sporting-Vitória (Setubal)	16-14
Com. e Indústria-Almada...	9-18

JUNIORES

Padroense-Sp. Braga	16-5
Boavista-F. C. Porto	7-6
Vitória (Guimar.)-C.D.U.P.	11-10
Salatinas-Espinho	15-12
Beira Mar-Académica... ...	13-12
Sporting-Vitória	19-7
Naval Setubalense-Almada	10-11

As competições regionais

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos regionais lisboetas com os seguintes resultados:

II DIVISÃO (JUNIORES)

Encarnação-M. de Deus ...	13-8
V. Jornais-Desp. Graça ...	16-2
Oeiras-C. Ourique	9-8

III DIVISÃO

Palmense-A. Apolo	18-15

PORTO, ACADÉMICA SPORTING e BENFICA nas meias-finais da Taça de Juvenis

Para a Taça Nacional de Juvenis, organizada pela F. P. F., disputaram-se hoje os desafios referentes á segunda mão dos quartos-de-final.

Os resultados foram os seguintes:

Varzim-F. C. Porto	1-2 (1-3)
Académica-Progresso ...	8-0 (2-2)
Sporting-Marinhense	8-0 (4-0)
Benfica-Olhanense	6-0 (3-0)

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira mão.

Em face dos desfechos registados hoje, estão apurados para as meias-finais, F. C. Porto, Académica, Sporting e Benfica.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos distritais

Prosseguiram os campeonatos distritais de handebol de 11 (1.as) e de 7 (2.as), organizados pela F. N. A. T., com os desafios, cujos resultados foram os seguintes:

Handebol de 11

Lisgás-Cervejas	7-3

Handebol de 7

Sassio-B. Angola	10-21
Sotto Mayor-Sorefame ...	13-10
Metrópole-Automática ...	2-18
Europeia-C. T. T.	6-8
Carris-Cimentos Tejo ...	9-10

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

JUNIORES

Série A

C. A. C. O.-C. U. F.	0-6
Sintra-Encarnação	7-4
V. Franca-Salesiana	2-15
F. Benfica-Cascais	3-2

Série B

Sporting-Parede	adiado
Oeiras-Salesiana	1-3
Benfica-P. Arcos	adiado
Belenenses-Física	2-0

PRINCIPIANTES

Série A

C. A. C. O.-C. U. F.	7-0

Série B

Sintra-Parede	3-4
Oeiras-Salesiana	3-2
Benfica-P. Arcos	adiado
Palmense-A. Apolo	18-15

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato Nacional

Com desafios no Porto e em Lisboa, Ramalde e Campo Grande, respectivamente, começou a disputar-se esta manhã o Campeonato Nacional de Hóquei em Campo.

Os resultados da jornada inaugural foram os seguintes:

Benfica-Fut. Benfica	1-2
Ramaldense-F. C. Porto	1-0

«Regional» de juniores

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa de juniores de hóquei em campo.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica-Fut. Benfica ...	adiado
Belenenses-Palmense.. ...	V-F C

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

A contar para a Taça «Ribeiro dos Reis», disputaram-se, hoje de manhã, três desafios, dos quais damos, a seguir, breves apontamentos:

Sintrense, 4-Benfica, 4

Jogo em Sintra, sob a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa.

SINTRENSE — Levi; Pardal, Vitor, Trindade e Luís Moreira; Madeira e Higino; Dias, Nunes, Sérgio e Garrocho.

BENFICA — Melo; Augusto Silva, Luciano, Malta da Silva e Jacinto; Cavém e Nelson; Yauca, Arcanjo, Guerreiro e Serafim.

No 1.º tempo: 2-1, golos de Arcanjo, aos 20 segundos; Barrocho, aos 13 m.; e Malta da Silva, nas próprias redes, aos 20 m.

Na segunda parte, a um minuto e meio, Serafim, de «penalty», estabeleceu a igualdade.

Aos 9 minutos, Arcanjo colocou os «encarnados» em vencedores, mas Sérgio, aos 32 e 35 minutos, igualou e ultrapassou o marcador.

Cavém, aos 43 minutos, fixou o resultado em 4-4.

C. U. F., 3-Almada, 1

Jogo no estádio Alfredo da Silva.

Com direcção de Rosa Nunes, de Faro, as equipas formaram:

C. U. F. — Alhinho; Bambo, Durand, Cajica e Abalroado; Jeremias e Espírito Santo; Feijão, Monteiro, Fernando e Barroca.

ALMADA — Godinho; Garroa, Eduardo Alves, Jurado e Assis; Fério e Rui; Afonso, Garrido, José Carlos e Jorge Vieira.

A melhor organização global dos cufistas foi compensada, no primeiro tempo, com dois golos, apontados por Fernando, aos 17 minutos, e por Barroca, á meia hora.

No segundo tempo, os almadenses, por José Carlos, aos 8 minutos. reduziram a diferença que voltou a ser reposta por Fernando, aos 44 minutos.

Oriental, 3-Casa Pia, 1

Com a direcção de Pinheiro de Abreu, de Lisboa, as equipas formaram:

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Cordeiro, Fragona e Ciborro, Seralha e Carlos José; Zorgo, Grifo, Cristóvão e Carvalhais.

CASA PIA — José Luís; Santos Russo, Dominguez, Amorim e Carlos Silva; Raul e Godinho; Seminário, Serranito, Albano e Rogério.

Ao intervalo, 1-1, golos de Grifo, aos 24 minutos, e Rogério, aos 45 minutos.

No segundo tempo, os marvilenses lograram mais dois tentos, por Dominguez, nas próprias redes, aos 12 e 42 minutos.

BASQUETEBOL

Taça de Portugal

Em jogo a contar para a Taça de Portugal, de basquetebol, o Sporting defrontou, ontem á noite, na Figueira da Foz, a equipa do Vasco da Gama. Os lisboetas triunfaram por 44-33. No fim do primeiro tempo, os «leões» venciam por 16-13.

Sob a arbitragem de Raul Galvão e Carlos Tomás, de Coimbra, as equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Valente (14), Pratas (7), Almeida (10), Guimarães (4), Encarnação (9) e Mário Santos.

VASCO DA GAMA — Arlindo (6), Ribeiro, António (16), Alfredo (8), Almeida (1), Cunha (2) e Barbosa.

*

Na Marinha Grande, o Benfica defrontou o 1.º de Maio. Os «encarnados» venceram, fácilmente, por 74-26.

PROVAS DA A. B. L.
Torneio de Juvenis

Nos encontros disputados esta manhã, a contarem para o Torneio de Juvenis da A. B. L., apuraram-se os resultados seguintes:

Pedrouços-Moscavide	31-28
Atlético-Maria Pia	47-21

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

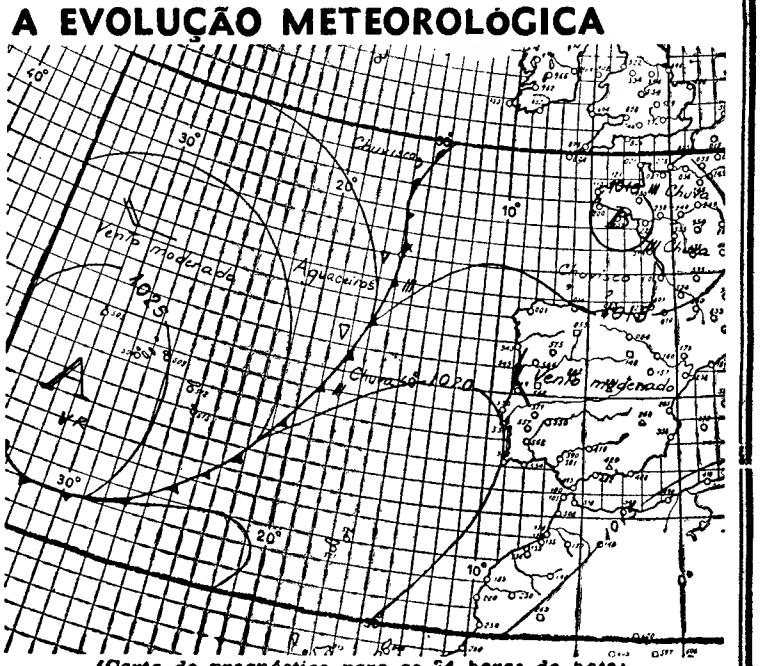
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado, predominando de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 23°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 16°; Porto e Portalegre, 17°; Funchal, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°,5; na água do mar, ao meio-dia, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 DE JUNHO — Deverá manter-se a influência da massa de ar marítimo, em especial nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. A superfície frontal assinalada desloca-se lentamente para leste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento fraco; neblina durante a madrugada e a manhã. A sul do mesmo sistema: céu pouco nublado ou limpo, vento fraco no interior e nortada fresca no litoral, entre o cabo Carvoeiro e o cabo de S. Vicente.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 11. Ocaso ás 21 e 02*

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 11 e 15 (3,1 m); 23 e 38 (3,2 m). **Dia 13** — Às 12 e 20 (3,2 m). **Dia 14** — Ás 0 e 30 (3,3 m); 13 e 15 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 4 e 45 (1,7 m); 17 e 10 (1,8 m). **Dia 13** — Às 4 e 45 (1,6); 18 e 08 (1,7 m). **Dia 14** — Às 6 e 38 (1,5 m); 19 e 02 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 25 — Dia 1 — Dia 10

De Londres uma vez por outra...

(Continuação da 6.ª página)

mover o que são no fundo os princípios essenciais que informam a atitude do colono rodesiano? Dos colonos que em numero de 220 000 possuem 52 % da terra cultivável — a melhor terra cultivável — e que se referem á lei que estabelece tal distribuição como a sua Magna Carta? Dos colonos que elegem 50 dos 65 deputados á Assembleia Legislativa, enquanto os africanos em numero de 4 000 000 elegem 15? Não cremos. E poderá Harold Wilson aceitar o quase nada que o Governo de Smith parece disposto a oferecer neste capítulo? Também não cremos. O impasse persiste. De um lado as nações africanas ansiosas porque o Governo britanico recorra á força. unico processo — em seu entender — capaz de derrubar o regime de Smith. Do outro lado um Governo Wilson emaranhado nuns compromissos de não emprego de violência, numas promessas de que restabeleceria a ordem constitucional e destituiria o Governo rebelde em semanas e na constatação de que as pressões aumentam (na Assembleia Geral das Nações Unidas e ao nível diplomático mais directo), para que se alcance uma solução breve, enquanto o bloqueio económico não parece trazer com a rapidez desejada os efeitos desejados Que fará Wilson? Se a intervenção armada é um caminho cheio de incertezas e de riscos a «entrega» dos africanos da Rodésia em qualquer entendimento com o Governo Smith acarretará o descrédito total da Inglaterra, junto dos países africanos, o fim da Comunidade Britanica, e com ela o de uma grande influência no continente africano De qualquer modo a ambiguidade da posição britanica actual não poderá manter-se por muito tempo — J M

PUGILISTA às portas da morte

SÃO PAULO, 12. — (A. N. I.). — Continua em estado de coma o pugilista brasileiro Fernando Barreto, que foi submetido a uma operação de seis horas, devido a lesões cerebrais sofridas durante um combate de profissionais.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Encerra-se hoje o Congresso Nacional dos Bombeiros

Encerra-se hoje o 17.º Congresso Nacional dos Bombeiros, que tem vindo a decorrer em Matosinhos.

De manhã, ás 11 horas, no adro da igreja do Senhor de Matosinhos, houve missa campal, celebrada pelo administrador apostólico da diose. Além dos congressistas, estiveram presentes os srs presidente e vice-presidente da Camara de Matosinhos; 2.º comandante da P. S. P., director da Escola Comercial e Industrial, comandante Cansado, antigo 2.º comandante dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, dr. L. Serre, professor da Universidade de Montpellier e presidente da Federação Nacional dos Bombeiros Franceses, e o nosso camarada Guilherme Carvalho.

De tarde, efectuou-se um desfile, em que tomaram parte cerca de 200 viaturas e 1800 homens. O cortejo saiu da Escola Industrial em direcção á doca n.º 1 do porto de Leixões, assistindo numa tribuna, armada em frente do Município, autoridades do concelho e do distrito.

À noite, na Quinta da Conceição, efectua-se o banquete de encerramento.

Festa do padroeiro do Hospital de Santo António

No Hospital de Santo António, foi hoje celebrado o nome de Santo António, padroeiro daquele estabelecimento hospitalar, efectuando-se ao princípio da tarde, no salão nobre, a apresentação do grupo cénico e musical «Vida e Alegria», constituído por funcionários daquele estabelecimento hospitalar.

Amanhã, ás 10 horas, será rezada missa solene, com homília pelo rev. Rosado, superior dos Padres do Coração de Maria, do Porto, após o que organizará uma procissão que percorrerá todo o hospital.

— Principiam hoje, no bairro da Prelada, os festejos em honra de Santo António. Ao som de numerosos altifalantes, dançar-se-á até ás 2 horas da madrugada.

— No Largo de Santo António, em Gondomar, realizam-se amanhã os festejos em honra do santo do mesmo nome, que serão animados pela banda de Rio Tinto.

A estátua de Camões em Viseu e suas andanças

VISEU, 12 — Que o Camões tenha ou não sido como o Aquilino o viu, foi assunto que andou em bolandas há anos, quando o mestre das «Terras do Demo» publicou o seu livro sobre o épico. Mas agora o que toda a gente pode verificar nesta cidade de Viseu em que Aquilino viveu e escreveu, é que a figura e a obra de Camões passaram despercebidas no feriado em que se comemora a sua morte e se lhe celebra o génio.

A cidade de Viseu tem um monumento ao épico. Não se discute o seu velor artístico, mas o que teve foi espontaneidade essa homenagem. Foi há muitos anos que a ideia surgiu de erguer uma estátua a Camões, em Viseu. Não havia dinheiro, mas um artista viseense modelou o barro e houve depois quem o passasse á pedra. Chamava-se o artista Almeida e Silva. Para pedestal aproveitou-se a coluna em que estivera uma da Senhora da Conceição, no Campo do Seminário

E a estátua lá estava, mas depois pensou-se em homenagear D. Duarte que em Viseu nascera e foi retirado dali o Camões para a praça passar a ser de D. Duarte, com sua estátua de ceptro e coroa. O Camões foi atirado para debaixo de uma carvalha, no escondido Parque Novo, e deslocado da Avenida Salazar.

Ignorado, escondido quase, Camões encontra-se estatificado em Viseu, mas a sua memória é que nem de longe foi lembrada este ano; e contudo o seu poema e a sua vida podem servir de exemplo para portugueses.

O Japão estuda os meios de melhorar as relações comerciais com a China comunista

TÓQUIO, 12 — (A. N. I.) — O Japão pode em breve levantar a actual proibição de exportações para a China continental, através dos fundos semigovernamentais do Banco de Exportação-Importação — na opinião já expressa do ministro dos Negócios Estrangeiros Etsusaburo Xiina, ao responder a interpelações na comissão senatorial de Negócios Estrangeiros.

Etsusaburo Xiina salientou que o Governo japonês estuda constantemente os meios de melhorar as relações com a China Continental, embora não tenha decidido ainda restabelecer as relações diplomáticas entre os dois países.

Quanto á entrada da China Continental na O.N.U., Xiina afirmou que a actual maioria de dois terços, necessária para a admissão, parece ser o método de aconselhar.

O ministro concluiu que o Japão pretende manobrar de modo que não fique em posição de inferioridade, no caso de a China Continental entrar na O.N.U.

CERTAME DE PINTURA DE MANUEL CARGALEIRO NAS SALAS DA «ÁRVORE»

Na Cooperativa de Actividades Artísticas «Arvore» é inaugurada, no próximo dia 15, uma exposição dos ultimos quadros de Manuel Cargaleiro.

Esta apresentação de Cargaleiro, no Porto, depois da exposição que esteve anunciada para a S. N. B. A., em Lisboa, sem que se tenha chegado a efectuar, tem o maior interesse e é um indício da vitalidade da galeria da «Arvore», tanto mais que Manuel Cargaleiro há muito que não expõe em Portugal. Desde que se fixou em Paris, Manuel Cargaleiro deixou as actividades ceramicas, em que conseguiu um nome de primeira plana, consagrando-se inteiramente á pintura. No ano passado expôs no Japão, na Alemanha e na Suíça; e em 1964 obtivera grande êxito na sua visita ao Brasil, onde expôs no Rio de Janeiro e em Brasília.

O interesse da exposição é ainda acentuado pelo facto de Manuel Cargaleiro, que apresentará umas três dezenas de quadros, se encontrar num ponto de evolução da sua carreira de pintor, cultivando neste momento mais as superfícies largas do que aquela vibração estranha que era como que um auscultar da própria sensibilidade.

A exposição de Manuel Cargaleiro na «Arvore» é, sem duvida, dos maiores acontecimentos artísticos do Porto, no ano corrente.

O caso de Ruby (assassino de Oswald) vai evoluir ... mas pouco

DALLAS, 12 — (R.) — O caso de Jack Ruby, que se encontra condenado á morte por ter assassinado a tiro Lee Oswald, o suposto autor do atentado contra o presidente Kennedy, vai sofrer uma nova evolução esta semana.

Ruby deverá, amanhã, comparecer perante um juri, o qual decidirá se o condenado está em condições mentais de poder escolher o seu próprio advogado de defesa no caso de haver segundo julgamento.

Se o juri decidir que Ruby não está de posse das suas faculdades mentais, o réu será internado num manicómio até melhorar e ficar em condições de apelar contra a sentença de morte que pesa sobre a sua cabeça.

Ruby foi condenado á morte a 14 de Março de 1964 por ter morto com um tiro á queima-roupa Lee Oswald, mas desde então os seus advogados têm feito uma série de manobras legais para evitarem a execução.

Entretanto, apareceu á venda em Nova York um novo livro, da autoria de Jay Epstein, em que se levantam duvidas sobre as conclusões da Comissão de Inquérito ao atentado contra Kennedy e se defende a teoria de que Oswald não estava sózinho.

Dois roubos que «renderam» um milhão de dólares

WASHINGTON, 12.—(F. P.)—Dois assaltantes mascarados penetraram, ontem, numa joalharia de Washington, apoderaram-se de meio milhão de dólares de jóias e puseram-se em fuga, protegendo a saída com uma barragem de tiros de revólver. Um rapaz de 15 anos, que se encontrava no estabelecimento, ficou ferido. Os dois homens desapareceram num automóvel.

*

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 12. — (R.) — Correio da Costa Rica, no valor de meio milhão de dólares, desapareceu entre Miami e Nova York, segundo foi anunciado oficialmente.

O correio consistia em acções e ordens de pagamento de exportações e importações.

O volume foi recebido no aeroporto de Miami, procedente da Costa Rica, mas nunca chegou a Nova York, como devia, supondo-se que tenha sido roubado.

Notícias da Figueira da Foz

Vai construir-se o edifício do Museu e Biblioteca

FIGUEIRA DA FOZ, 12. — Vai finalmente concretizar-se a aspiração do Município figueirense e implicitamente de todos os habitantes da cidade e seu concelho. Trata-se do Liceu Nacional, das novas avenidas Abadias, Eng. Arantes e Oliveira e Dr. Bissaia Barreto e outros arruamentos na mesma zona turística, todas estas obras em curso; o importante edifício cultural para o Museu e Biblioteca, obra esta orçada em 14 mil contos, a iniciar muito em breve, e bem assim, o prolongamento da grandiosa Avenida (da beira-mar) Dr. Oliveira Salazar.

Esta avenida é considerada como o melhoramento mais valioso da Figueira e de toda a vastíssima região, não só pela sua localização, mas muito especialmente pelo seu extraordinário interesse turístico.

Partindo do quebra-mar, seguirá até ao histórico forte de Santa Catarina, que contornará pelo sul e poente, continuando junto á muralha da praia, a ligar com o prolongamento da Avenida Salazar, iniciado um pouco antes do local da Ponte do Galante, avança até á praia de Buarcos e vila do mesmo nome, sempre pela margem marítima, até próximo do pitoresco cabo Mondego.

Segundo nos informaram, e seria esse o grande acontecimento, a referida avenida prolongar-se-ia, contornando pelo poente e norte, a serra da Boa Viagem!

De facto, o actual presidente da Camara Municipal, sr. eng. José Coelho Jordão, não se tem poupado a esforços, no louvável intuito de dotar a Figueira da Foz e seu concelho com importantes melhoramentos. São notáveis as suas iniciativas e a acção desenvolvida para o progresso da cidade da Figueira.

Solenidades a Santo António

Na capela da Misericórdia, está a decorrer com grande concorrência de fiéis, a Trezena a Santo António.

Como habitualmente, amanhã, Dia de Santo António, haverá a tradicional distribuição do pão, a seguir á missa, marcada para as 10 e 30 horas.

O «DIA DO LEGIONÁRIO» EM VISEU

VISEU, 12 — Celebrou-se hoje nesta cidade o «Dia do Legionário», com a presença do comandante-geral, general Barbiere Cardoso. Junto do monumento a Viriato, houve uma formatura geral em que participaram os novos legionários, que prestaram juramento. O tenente-capelão padre Coelho celebrou missa e proferiu uma homília alusiva.

Assistiram, entre outras autoridades, o governador civil do distrito, o presidente da Câmara Municipal e os comandantes militar e distrital da L.P.

Ao juramento seguiu-se um desfile dos legionários pelas ruas da cidade.

Por fim, no quartel da L.P., houve um almoço de confraternização.

O Parque de Santa Cruz precisa de ser melhorado (para além do arranjo do recinto do Jogo da Pela)

COIMBRA, 12.

Na ultima reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng. Araujo Vieira, a propósito da convocação da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, sugeriu que esta desse o seu parecer sobre o arranjo do pavimento do recinto do Jogo da Pela, que se encontra em mau estado.

A sugestão mereceu a concordância dos vereadores, e o sr. eng. Azevedo Sobral acrescentou que, independentemente do parecer da referida Comissão, devia ser encarregado um arquitecto de fazer um estudo sobre esse arranjo, o que também a vereação aprovou.

O Parque de Santa Cruz tem merecido a atenção de várias individualidades, que sobre ele se têm pronunciado, desde há cerca de cinquenta anos, quando deixou de ser propriedade particular para pertencer ao Município. Nessa altura o poeta Eugénio de Castro e António Augusto Gonçalves tiveram intervenção importante, no sentido de o Parque ter o melhor aproveitamento poupando-se a desgastes e arranjos que só o poderiam estragar. Mas nem por isso se deixou de efectuar ali, durante anos, diversos festivais que não favoreceram o Parque, nem pelo contrário.

Mais tarde, o prof. Virgílio Correia volttou a terreiro na defesa do Parque e colheu mesmo a opinião do prof. Luís Carriço, no sentido de o recinto ser tratado por um técnico, dando-lhe disposição diferente no arvoredo e tornando-o num parque acolhedor, em vez de uma mata selvagem. Ninguém pensou nisso, e, apenas o dr. Manuel Braga, quando esteve no Turismo lhe mandou restaurar as pinturas dos torreões; e a Câmara adornou-o, no pórtico, com lanternas de ferro forjado

Agora, que novamente se fala no Parque e no seu arranjo, a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia podia muito bem estender o seu parecer no sentido de novamente ser restaurada a pintura do muro e das paredes dos torreões e de ser estudado um sistema de iluminação enquadrado no ambiente, tanto mais que a Câmara Municipal utiliza diversas vezes o Parque para receber entidades estranfeiras que nos visitam.

Já que se tem de mexer no Parque, que se proceda de forma a melhorá-lo em todos os seus aspectos.

Conselho Municipal

Foi convocada uma reunião extraordinária de Conselho Municipal para a próxima terça-feira, 14, pelas 15 horas, na sala de reuniões da Camara Municipal, para apreciação e aprovação da revisão de salários e vencimentos do pessoal da Biblioteca Municipal e venda de um lote de terreno municipal independentemente da hasta publica.

Publicações

«AMIGOS DE BRAGANÇA», BOLETIM DE INFORMAÇÃO E ESTUDOS REGIONALISTAS

Saiu agora o n. 4 da 3.ª série, referente a Maio de 1966, deste util boletim fundado pelo dr. Francisco Felgueiras Junior, e dirigido pelo sr. Eduardo Carvalho, inserindo vários artigos e crónicas de interesse para a vida e história de Bragança e da região que dela recebe o nome.

Entre outros artigos destaca-se a continuação de «Notas e documentos para a História dos Destinos de Bragança» e a monografia de Outeiro pelo dr. Francisco Felgueiras. De notar ainda o artigo do rev. Francisco José Afonso sobre «O Abade de Baçal na Intimidade».

Anote-se ainda o artigo de Amilcar Paulo «Cantigas do Concelho de Freixo de Espada á Cinta», além de notícias várias e artigos do maior interesse para o conhecimento da região.

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS», N.º 36

Este magnífico «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris» que tanto tem contribuido para fomentar o gosto pelo ex-librismo e que tem tornado possível a publicação de vários assuntos de História e Literatura com os ex-libris ou com os ex-libristas relacionados, publicou agora o seu n.º 36, com o mesmo esplendor gráfico dos anteriores e a mesma riqueza de informação e de estudos.

Saliente-se entre os artigos o do prof. Abílio Mendes do Amaral sobre «O Dom Prior Doutor Diogo de Gouveia» que promete trazer revelações sobre a grande família de humanistas da Renascença. O eng.º A. J. de Gouveia Neves prossegue o estudo sobre «A cultura medieval portuguesa e Santo António de Lisboa» e Ernesto Soares continua a publicação dos seus «Estampadores e Impressores», além de outros.

Publicam-se ainda vários ex-libris e outras estampas e medalhas do maior interesse para a investigação e para aqueles que queiram acompanhar o movimento bibliográfico e ex-libricista português.

«REVISTA STANDARD ELÉCTRICA»

O último número da «Revista Standard Eléctrica», publicação trimestral, insere colaboração de Maria Henriqueta Esteves de Melo, Graciano Mendes, Azevedo Rua, Luís Pinto e Tavares Gravato.

Sob o título «O «Diário de Lisboa» passa a dispor de um serviço de radiotelefone privativo para reportagens no interior», refere-se largamente ao novo melhoramento dos serviços do nosso jornal, utilizando material fornecido e montado pela Standard Eléctrica.

A República e o Problema Religioso em Portugal

Subordinada ao título em epígrafe, haverá na próxima terça-feira, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura — Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º — um debate em que intervirão Rogério Fernandes, Francisco Lino Neto, João Bénard da Costa e Mário Sotto Mayor Cardia.

O secretário do Comércio Externo italiano chega a Lisboa na terça-feira

Chega depois de amanhã a Lisboa, para assistir ás «Jornadas da Itália» na 3.ª Feira Nacional da Agricultura de Santarém e na 7.ª Feira Internacional de Lisboa, o prof. Dante Graziosi, secretário de Estado para o Comércio Externo italiano.

O prof. Dante Graziosi aproveitará o ensejo para visitar as obras da construção da ponte sobre o Tejo, as instalações da doca da Trafaria e algumas empresas nascidas da colaboração industrial italo-portuguesa e para contactar, durante a sua permanência em Lisboa, com as autoridades e as personalidades mais representativas do mundo económico e comercial português.

O deputado prof. Dante Graziosi nasceu em Granozzo con Monticello (Novara), em 1915. Professor universitário — é lente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Turim — dirige o Instituto de Zootécnica, Higiene das Criações e Apicultura daquela Universidade.

Autor de umas sessenta publicações de carácter científico e técnico, é deputado pela 1.ª circunscrição de Turim-Novara-Vercelli, há três legislaturas, pelo Partido da Democracia Cristã, e preside á Federação Nacional da Ordem dos Veterinários Italianos. Foi secretário de Estado da Saude no primeiro Governo Moro e nessa ocasião preparou a aprovação do plano nacional de saneamento das criações e de outras providências de sumo interesse para o desenvolvimento agrícolo-zootécnico italiano. Foi diversas vezes relator á Camara sobre o balanço do Ministério do Comércio Externo. Em Fevereiro de 1966 assumiu o cargo de secretário de Estado para o Comércio com o estrangeiro.

Com a visita do prof. Dante Graziosi, as relações económicas e comerciais entre a Itália e Portugal, que sempre se desenvolveram num espírito de perfeita harmonia e colaboração, certamente receberão com esta visita um novo e favorável impulso.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dirigentes da industria têxtil durante a visita ao certame da Junqueira

Mais de 60 mil pessoas já passaram pela F. I. L.-66 —o grande cartaz de Lisboa nesta época do ano

O interesse da F. I. L.-66, o grande cartaz de Lisboa nesta época do ano, está significativamente assinalado pela frequência do publico. Mais de sessenta mil visitantes passaram já pelos pavilhões da Junqueira, numa demonstração eloquente de quanto o certame interessa não só aos comerciantes, industriais e técnicos, mas também ao publico em geral, que ali pode observar o progresso prodigioso da produção de diferentes países. É curioso também referir que o dia de anteontem bateu todos os máximos de frequência registados nos anos anteriores, quando, por ser feriado, poderia admitir-se uma quebra no numero de visitantes.

O certame continua a ser objecto de numerosas observações colectivas promovidas por organismos corporativos e empresas comerciais e industriais da capital e da província, estando desde já marcadas treze dessas visitas, movimentando centenas de técnicos e operários especializados, empregados e assalariados.

O grande certame da Junqueira foi já visitado pelos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais das Industrias Têxteis do Distrito do Porto, á frente dos quais se encontrava o sr. Alberto Pereira Santos, presidente da direcção. Observaram, muito em especial, os sectores de confecções e têxteis, onde se patenteiam algumas novidades do maior interesse técnico.

Ainda integrada no programa destas manifestações, efectuou-se, esta tarde, uma visita colectiva organizada pelo Grémio do Comércio de Rio Maior, que deslocou a Lisboa 130 associados.

Jornada Nacional da África do Sul

Na terça-feira, celebra-se na F. I. L. a Jornada Nacional da Africa do Sul. Às 18 e 30, haverá um «cocktail» oferecido pelo secretário comercial da Embaixada sul-africana em Lisboa, seguindo-se uma sessão de cinema.

Comemorações do 28 de Maio no distrito de Viseu com a presença do ministro do Interior

VISEU, 12 — E' esperado hoje, ao fim da tarde, nesta cidade, o ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, que vem presidir ás cerimónias de abertura do ciclo comemorativo do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio no distrito de Viseu.

Aquele membro do Governo será recebido nos Paços do Concelho, havendo uma sessão solene em que usa da palavra o presidente da Camara Municipal de Viseu e a que assistem as principais autoridades civis, militares e eclesiásticas do distrito.

Amanhã, no adro da Sé, haverá missa campal, celebrada pelo prelado da diocese, com a participação de representações de todas as forças militares da cidade, que, no final, desfilarão pelas ruas de Viseu. De tarde, inaugurar-se-á a Feira Nacional do Artesanato e, á noite, efectuar-se-á uma sessão solene, no ginásio do liceu.

«Debate incompleto»

A Comissão de Divulgação do Código Civil teve a amabilidade de nos prestar os seguintes esclarecimentos:

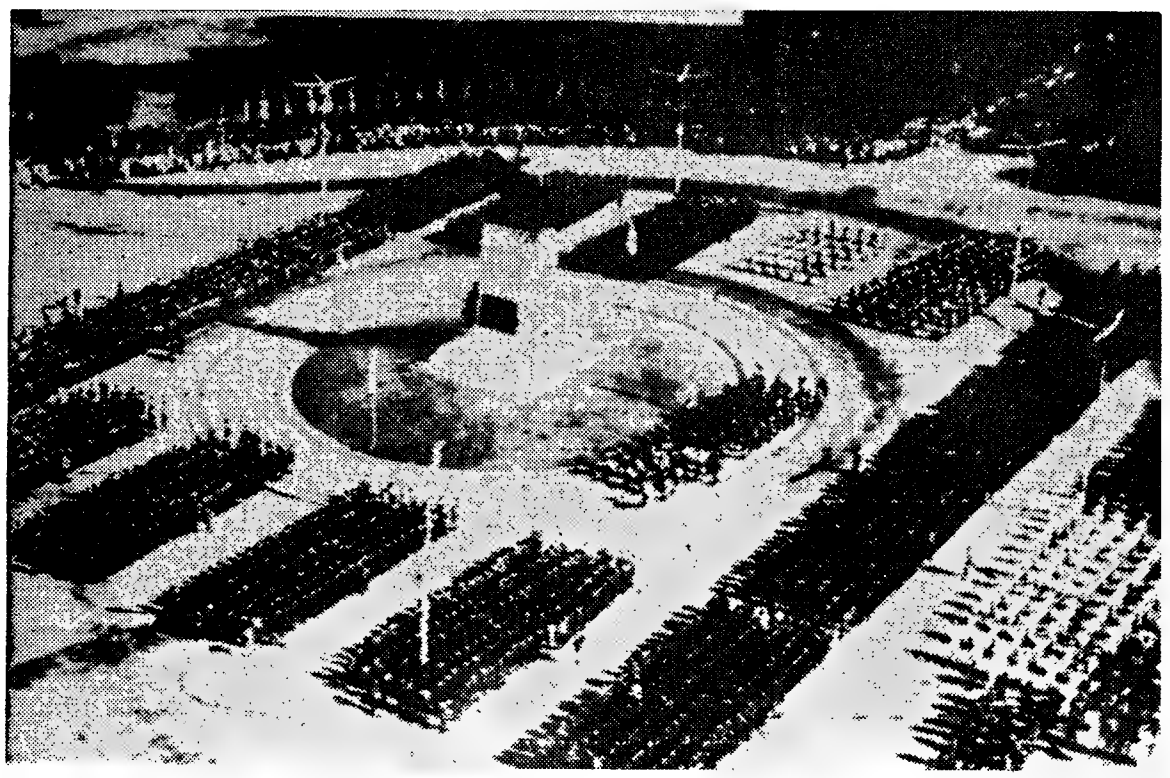
«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — Na «Nota do dia» publicada nesse conceituado diário em 8 do corrente faz-se referência á dificuldade de certas pessoas tomarem parte no debate sobre o projecto do Código Civil por não terem ainda recebido o exemplar que seria curial distribuir-lhes. A este propósito tenho a honra de levar ao conhecimento de V. os esclarecimentos que seguem.

Fez-se do projecto uma edição de 6000 exemplares, desde logo enviados a todos os magistrados e advogados do Continente, Ilhas e Ultramar, bem como a outras pessoas e entidades com interesse no seu conhecimento, entre eles a Imprensa Nacional e os jornais portugueses publicados no estrangeiro. Essa edição encontra-se praticamente esgotada, sendo impossível atender os numerosos pedidos de exemplares a esta Comissão. Pelo que especialmente respeita aos advogados, foi-lhes feita logo de início a distribuição, para o que a Ordem dos Advogados contribuiu de forma relevante, elaborando os endereços de todos os profissionais nela inscritos.

Uma vez feita a remessa dos exemplares, ao ritmo de muitas centenas diárias, a sua entrega depende naturalmente de factores estranhos a esta Comissão.

Gostosamente informo ainda V. que a Imprensa Nacional está a ultimar nova edição do projecto, que, segundo se crê, será brevemente posta á venda.

De V., etc. — O secretário, *Fernando Manuel Varela Pinto*».



Um aspecto da formatura militar, anteontem, na cidade de Lourenço Marques, em redor da estátua de Mouzinho, para entrega de condecorações a combatentes

O muito é feito de poucos. Ganhando menos conseguimos mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Terminaram hoje as Luso-Espanholas de H

Com uma visita á estancia termal de Vidago encerrou-se ontem o programa de trabalhos das Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica, que reuniu algumas dezenas de especialistas dos dois países.

Acompanhados pelo dr. João Serôdio, representante da administração, e pelos prof. Bruno da Costa e drs. Pereira de Almeida e Fernando Seabra, do corpo clínico das termas, os congressistas percorreram demoradamente todas as instalações. Seguiu-se a ultima sessão científica das Jornadas, presidida pelo
dade
o que
Socie
portu
ment
cia S
cunst
nião.

Os
je de
lizado
Amar
para
ções.

quem v

DINE

V

je as Jornadas
s de Hidrologia

rmal
a o
rna-
rolo-
i de-
paí-

Se-
stra-
ta e
nan-
ter-
ram
tala-
ssão
dida

pelo prof. Mário Trincão, da Faculdade de Medicina de Coimbra, após o que os secretários-gerais das duas Sociedades de Hidrologia Médica, portuguesa e espanhola, respectivamente dr. Costa e Silva e dr. Gracia Sanfiz, fizeram o balanço circunstanciado da importante reunião.

Os congressistas participaram hoje de um almoço de convívio realizado num restaurante típico de Amarante, o qual serviu de motivo para afectuosas trocas de saudações.

ajp

B. B. FOI CONDENADA PELO TRIBUNAL DO SENA

PARIS, 12. — Por não haver respeitado um contrato assinado em 1959, Briggitte Bardot foi condenada pelo tribunal do Sena a pagar a uma casa produtora de discos uma indemnização de 10 mil francos (58 500 escudos).

A actriz devia gravar um disco com contos para crianças, sózinha ou acompanhada por Jacques Charrier, mas, alegando falta de tempo, recusou-se sempre a cumprir o contrato.

No início do ano passado Brigitte resolveu-se a pedir á queixosa para esperar até que ela tivesse tempo para gravar o disco. Todavia, o tribunal considerou o pedido «tardio» e inaceitável a alegação de falta de tempo.

Chegaram hoje mais delegados estrangeiros
à Conferência Internacional da Lã

Continuaram a chegar hoje a Lisboa, vindos, práticamente, de todo o mundo, cerca de 600 delegados á XXXV Conferência Internacional da Lã, que decorrerá no Estoril desde amanhã a 18 do corrente. Participam nesta importante reunião representantes da África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, México, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça e Uruguai.

A abertura oficial será na próxima terça-feira, no Cinema de Cascais, com uma sessão solene na qual usarão da palavra o dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios; Nicolaus H. Schilling, presidente da Federação Internacional da Lã; William Vines, director-geral do Secretariado Internacional da Lã; prof. dr. António Gonçalves Rodrigues e dr. Fernando Alves Machado, secretário de Estado do Comércio.

Durante a conferência serão discutidos problemas de primordial importancia para a produção, transformação e comércio de lãs, tanto no domínio técnico como comercial, tais como o de estudo de mercados, novos métodos de embalagem, identificação de tipos de lã, barreiras aduaneiras, etc.

Os trabalhos da conferência dividem-se por vários grupos e comissões: técnica, de direcção, dos tecidos, dos fios, de estatística, da lã, de «marketing» e informação, de estatutos e regulamentos e grupo dos penteadores.

Des festividades que assinalarão o acontecimento destacam-se uma recepção no restaurante da Marinha, em Cascais, oferecida pelo Governo português, uma recepção oferecida pelo Secretariado Internacional da Lã, no Castelo de S. Jorge, e um baile de gala no Hotel Estoril-Sol.

AS MÃES OCUPARAM A ESCOLA DOS FILHOS

LIMA, 12 — (A. N. I.) — Um grupo de quinze senhoras ocupou durante quase 24 horas uma escola primária oficial de Lima, protestando contra a transferência das filhas para outra escola onde não havia carteiras, tendo as alunas de assistir ás aulas de pé ou sentadas no chão.

As indignadas mães negaram-se terminantemente a abandonar a escola até que os maridos, cansados de confeccionarem refeições e de tratarem dos filhos, decidiram intervir, obrigando-as a voltar para casa.

A directora da escola, depois de agradecer a intervenção dos pais das alunas, prometeu que a situação ia ser resolvida de maneira satisfatória para todos.

Inauguração
de bairros económicos em Tomar e Tramagal

O ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, desloca-se depois de amanhã ao distrito de Santarém, a fim de inaugurar agrupamentos de casas de renda económica na cidade de Tomar e no Tramagal, em cerimónias integradas nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Aquele membro do Governo começará por visitar Tomar, onde, ao meio-dia, inaugurará um bloco de casas, em cerimónia em que usam da palavra o presidente do Município do concelho, sr. dr. Aurélio Ribeiro; o vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, sr. eng.º Santos Costa; e o ministro Gonçalves de Proença.

Dirigir-se-á, depois, para o Tramagal, almoçando na Pousada da Metalurgica Duarte Ferreira, findo o que visitará a fábrica e as instalações das obras sociais da empresa, condecorando alguns trabalhadores. Ao fim da tarde, após uma sessão de trabalho, inaugurará dois bairros habitacionais, destinados a operários e empregados da mesma Metalurgica.

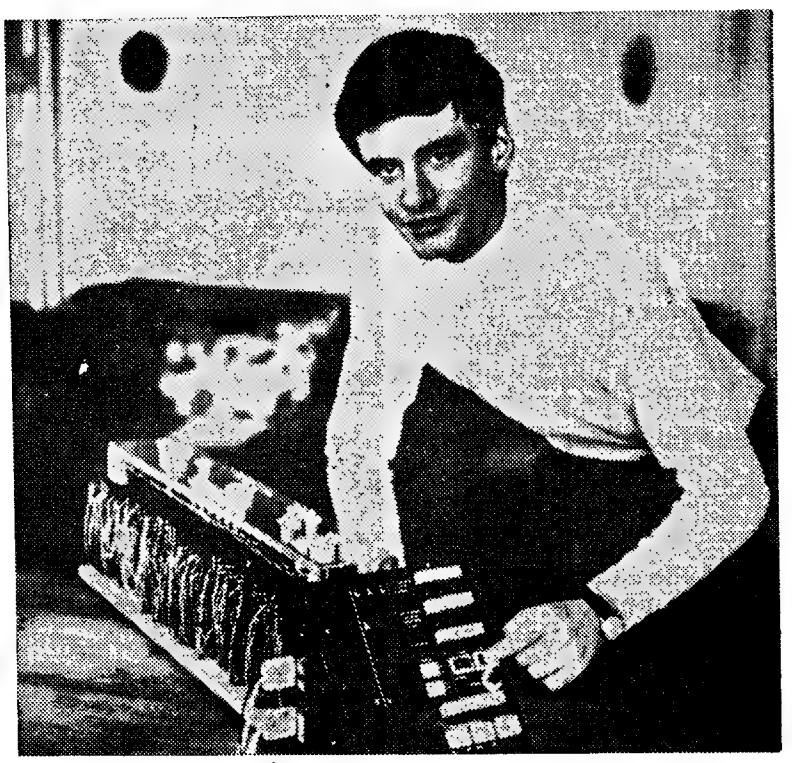
n vale este cartão ?

Publirama

Quem tem prestígio, quem tem requinte, quem ame a vida e goste de viajar. Quem souber escolher e saiba gastar.

VERS CLUB

vale quem o souber merecer



Este jovem chama-se Theodor Hildebrand, tem 19 anos, é natural de Berlim Ocidental, é aluno do ensino secundário... e construiu uma computadora em casa. Ganhou, assim, o concurso federal «A mocidade investiga», no qual participaram, na República Federal da Alemanha, 300 jovens, talentos dedicados ás ciências naturais. Com o seu trabalho sobre projecção e construção de um calculador automático electrónico, composto de elementos semi-condutores, o jovem berlinense tomará parte na eliminatória internacional a contar para o título de melhor investigador juvenil, que terá lugar em Dallas, no Texas

FABRICANTE

Executa por desenhos mobílias, estantes, roupeiros, maples e sofás-camas.

«ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

SURDOS

MIRACLE V e MIRACLE VI

Com os MIRACLES não há problemas com faltas de audição nas reuniões familiares. — ESTES MINÚSCULOS APARELHOS TÊM MARAVILHADO O MUNDO DOS SURDOS!

ANUNCIAMOS AGORA OUTRA NOVIDADE QUE JÁ RECEBEMOS

MICROTIMPANO — oravox 18 — que com ele, todo dentro do ouvido, se ouve o RONROM DO GATO!!!

Uma visita dos que não ouvem às nossas casas, é-lhes muito útil para tomarem conhecimento das últimas novidades no campo da PRÓTESE AUDITIVA

Usamos sempre honestidade e a melhor competência adquirida pela nossa longa prática, em todas as transacções

CASA SONOTONE

(a mais antiga na especialidade)

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 86 83 52 e 86 59 78
PORTO — Praça da Batalha 92-1.º — Telefone 3 56 02

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!

IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta **um FRIGORÍFICO que custa apenas — DA FAMOSA SÉRIE SPAZIALE 2.990$00**

mas...

QUE POSSUE

- **Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS**
- **Interior em chapa de aço esmaltado**
- **Congelador a toda a largura**
- **Porta integralmente aproveitada**
- **Descongelação automática**

Moderno fecho magnético e ... o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PONTO POR PONTO com outros frigoríficos... ...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:

SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA

RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 369331 (6 LINHAS) - LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins - vias urinárias - As 16 horas.
Dr. Romão Luff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

Por 5$00

Envie esta importância em selos e receberá 2 companheiros indispensáveis para as suas viagens através do País. **Guia Geral de Camionagem e Guia Geral de Caminhos de Ferro.**
Pedidos á TIPOGRAFIA ALIANÇA, LDA., Rua Passos Manuel, n.º 134 — PORTO.

ATUM FRESCO E PEIXE ESPADA DA MADEIRA

VENDE-SE NA
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 67

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

U M — PARIS

Serviço Regular Portugal/França

próximas saídas:

m.s. «BELEM» — 15/16 do corrente
para: ROUEN
m.s. «CHANTELOUP» — 20/21 do corrente
para: BORDEUS e LE HAVRE
ambos navios escalam LEIXÕES

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

CRUZEIRO ATLÂNTICO

T/B «BEGOÑA»

Vigo, 25/7 — Santander, 26/7 — Southampton, 28/7 — Vigo, 31/7 — LISBOA, 1 de Agosto p. fut. — Cadiz, 2/8 — Tanger, 2/8 e La Coruña, 5/8

Salões de Festas, Piscina, Cinema, etc. Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 2.000$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MANIFESTAÇÃO DE FORÇA DOS CATÓLICOS DE SAIGÃO

SAIGÃO, 12 — (F. P. e R.) — Dez mil católicos desfilaram, hoje, pelas ruas de Saigão, numa manifestação de força bem preparada, em que não faltaram sequer uniformes de estilo militar, feitos em casa.

A manifestação foi feita pelos católicos como um aviso ao Governo em face da fraqueza que este demonstra perante a agitação budista.

Ao mesmo tempo, mas no extremo oposto da cidade, os budistas, em numero de seis mil, realizavam um comício.

As autoridades chegaram a recear que os budistas viessem também para a rua e entrassem em choque com os católicos, mas nada disso sucedeu: todos regressaram a suas casas sem incidentes.

Toda a circulação foi interrompida no centro da cidade, desde a catedral e as artérias vizinhas até ao porto.

Os católicos ostentavam cartazes de agradecimento aos soldados americanos, coreanos, australianos e neo-zelandezes que combatem no Vietnam do Sul, opondo-se assim frontalmente á posição assumida pelos budistas nas suas manifestações.

Centenas de policias de choque, com capacete de aço e bastões, encontravam-se de prevenção. Mas os manifestantes tinham a sua própria polícia, que manteve a disciplina e controlou a multidão: jovens em trajos coloridos desfilaram com passo certo e cantando canções patrióticas.

Finalmente o reverendo Tran Du, secretário-geral do Bloco de cidadãos católicos, falou aos manifestantes, proferindo um discurso anticomunista em que apelou para o restabelecimento da democracia no país, mas sem qualquer referência ás projectadas eleições.

VIOLENTO RECONTRO AO NORTE DE SAIGÃO

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — Ontem á tarde deu-se um violento recontro entre tropas americanas e vietcongs, na zona das plantações francesas da província de Binh Long, ao norte de Saigão, onde a primeira divisão americana realiza a operação «El Paso».

Duas companhias americanas, com cerca de 400 homens, que se deslocavam entre a plantação de Quan Loi, a 80 quilómetros ao norte de Saigão, e a de Loc Ninh, a 25 quilómetros mais ao norte, foram surpreendidas pelo que se julga ser uma companhia vietcong, ás 15 horas locais.

As tropas americanas encontravam-se a 5 quilómetros a sudoeste de Loc Ninh. Sofreram perdas qualificadas como «moderadas». O combate terminou ás 17 e 30 (hora local), tendo durado, portanto, duas horas e meia.

Esta região, a 15 quilómetros da fronteira do Cambodja, era considerada desde há anos «zona Vietcong».

NIXON ACONSELHA...

INDIANAPOLIS (Indiana), 12 — (F. P.) — O Governo americano deveria providenciar para que fossem minados os acessos aos portos onde os comunistas descarregam as armas e as munições destinadas ao Vietcong — declarou ontem em Indianapolis, o antigo vice-presidente Richard Nixon. Acrescentou que esta operação teria sobre um bloqueio a vantagem de não se torna necessário proceder a buscas nos navios. «Os que abastecem o Vietcong fá-lo-iam por sua conta e risco»

Nixon preconizou, por outro lado, uma maior utilização das forças aéreas e navais dos Estados Unidos. Não recomendava todavia o bombardeamento das cidades nem o recurso ás armas nucleares.

O antigo vice-presidente acusou, por fim, Lyndon Johnson de «indecisão e de inacção».

Os E. U. A. vão utilizar percevejos na luta contra os «vietcongs»?

WASHINGTON, 12. — (A. N. I.) — Irão os percevejos ajudar os Estados Unidos a vencer a guerra do Vietnam? Os cientistas dizem que sim. Pelo menos, alguns cientistas norte-americanos encaram a hipótese e estão a dedicar-lhe o melhor dos seus esforços no Laboratório Militar de Aberdeen, no Maryland.

Parece — e é natural — que os percevejos ficam muito contentes quando sentem a aproximação de carne humana. Parece também — o que é mais discutível — que dão um «grito» de satisfação: um «loul» agudo e prolongado. Mas só são ouvidos pelos outros percevejos

A questão, portanto, é engordá-los suficientemente para que possam transportar uns minusculos microfones especiais e, assim, o seu grito de satisfação, ao aproximarem-se os «Vietcongs», possa ser ouvido pelos soldados norte-americanos.

De Gaulle disposto a salvar a libra?

LONDRES, 12 — (F. P.) — «O general de Gaulle está pronto a mobilizar as reservas francesas de ouro, se isso for necessário, para salvar a libra», afirma o «Observer».

Em artigo de primeira página datado de Paris, o jornal declara que o governador do Banco de Inglaterra — Lorde Cromer — recebeu garantias de Paris na semana passada e que Jean Brunet, director do Banco de França, estudaria um plano bilateral anglo-francês destinado a aliviar as pressões existentes sobre a libra.

«Não se sabe ainda a forma que tomaria esta oferta e mesmo o acolhimento que lhe daria o Governo britanico. Mas sabe-se que o general de Gaulle, que opôs o seu veto pessoal á participação francesa nos créditos consentidos pelos brancos centrais á Grã-Bretanha em Setembro passado, é agora favorável a um apoio directo, de nação para nação. A opinião oficial em França é de que a libra está novamente num estado de «crise aguda» e os franceses deram nítidamente a entender que não querem arriscar-se a uma desvalorização da libra que teria, entre outras consequências, a de colocar os preços franceses em posição desvantajosa», acrescenta o correspondente do «Observer».

Residem em Espanha 30 000 norte-americanos

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Passam a residir permanentemente na Espanha trinta mil norte-americanos, a maior parte licenciados das Forças Armadas e alguns provenientes da França — anuncia o semanário «The Times of Spain», que se publica em Madrid.

Uma tribo perdida descendente dos Maias vive ainda no México

—afirma um explorador londrino

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (R.) — Uma tribo perdida, que se supõe ser descendente da antiga civilização Maia, está a habitar, segundo se admite, em qualquer local das chuvosas florestas do sul do México.

O chefe de um grupo de cinco homens, que acaba de voltar de uma expedição de três meses á província de Yucatan, informa ter encontrado indicações claras da sua presença.

O chefe do grupo, o londrino, de 21 anos de idade, Michael Blair, disse que se bem não se tivesse encontrado com qualquer componente da tribo perdida, tinham visto plantações de milho e de bananas que há 20 anos atrás tinham sido abandonadas pelos índios. Pensou que o mais provável era que se tratasse de uma tribo de índios lacandou.

Segundo se sabe, apenas existem 168 índios desta tribo, os quais estão divididos em dois grupos principais, na província de Chiapas, na fronteira com a Guatemala. Mesmo estes estão a morrer, em consequência de doenças como a febre amarela, que é endémica nesta região, e de depauperamento.

Um grande problema ainda a ser resolvido é o de saber para onde foram os índios quando abandonaram, há 20 anos atrás, as suas aldeias. Uma teoria diz que podem ter sido extintos por doenças, ou dispersos. A expedição encontrou duas mulheres, com os seus filhos, que habitavam numa margem do rio. Os seus maridos tinham morrido e a sua cultura de milho não tinha resultado.

«Fazia dó», disseram os exploradores. «Não tinham nenhuma ideia de onde se encontravam nem para onde deviam ir. Não tinham munições para a sua espingarda e, na realidade, estavam muito famintos».

Mas estes índios e outros que foram surgindo ao longo das margens do rio falaram de uma tribo que habitava na vizinhança, que era de cor mais escura do que as outras tribos de índios conhecidas.

Todas as informações concordaram em que este grupo era muito pouco amigável e que o seu chefe usava uma argola no nariz. Por quanto tempo podem sobreviver, se ainda existem nesta região, é outro problema.

Os cortadores de acaju estão a avançar lentamente para o interior da selva. Atrás deles, vêm os camponeses e as armadilhas da civilização moderna. Na ocasião em que for atingido o local onde possa viver a tribo perdida, esta poderá ter deixado de existir.

A MARCHA CONTRA O MEDO

Continuação da 1.ª página

festação deu os seus frutos: 53 negros inscreveram-se nos registos, durante o dia.

A marcha recomeçou, esta manhã, em direcção a Jackson. Faltam ainda 239 quilómetros para chegar á capital do Mississípi. Ontem, juntaram-se aos manifestantes cerca de 30 indivíduos vindos de Memphis, Luisiana, Pittsburg e Nova York São esperados mais nos próximos dias.

MANIFESTAÇOES EM OKLAHOMA

LAWTON (Oklahoma), 12 — (F. P.) — A secção local N.A.A.C.P. (Associação Nacional para o Progresso das Gentes de Cor), de Lawton e de Oklahoma City, organizou, ontem á tarde, uma manifestação no parque de atracções de Lawton, com o fim de protestar contra a proibição de ali entrarem negros.

A Polícia interveio, e os manifestantes opuseram resistência. Foram feitas 12 prisões, entre as quais a de um senador negro do Estado, Melvin Porter, dois membros do clero e 10 crianças. Foram todos postos em liberdade sob uma caução de 20 dólares. Serão julgados amanhã.

CENTO E QUARENTA MILHÕES DE RUSSOS VÃO HOJE ÀS URNAS

MOSCOVO, 12. — (F. P.) — Toda a Imprensa soviética dá grande relevo ás eleições para o Soviete Supremo que hoje se realizam em todo o território da União Soviética.

Entretanto, as 278 assembleias de voto, distribuídas por 23 circunscrições, apresentam um «ar de festa», com altifalantes a transmitirem musica e hinos patrióticos.

As operações de voto terminam ás 22 horas (locais), prevendo-se que acorram ás urnas 140 milhões de eleitores.

Kruchtchev e Molotov foram os principais votantes notados até agora pelos jornalistas estrangeiros que percorrem as assembleias de voto.

Há burgueses infiltrados no Partido Comunista chinês

—denuncia a «Bandeira Vermelha»

PEQUIM, 12 — (F. P.) — A revista chinesa «Bandeira Vermelha», na conclusão do seu editorial sobre os problemas da revolução cultural chinesa, escreve: «Combateremos duramente e venceremos todos aqueles que se oponham ao pensamento de Mao Tsé Tung, qualquer que seja a posição elevada que ocupe ou o prestígio de que gozem».

A revista de Pequim acentua que «representantes da burguesia se introduziram no Partido e usurparam uma direcção parcial, exercendo a sua ditadura em diferentes domínios da cultura». A «Bandeira Vermelha» declara que não se poderão reconhecer nem identificar a não ser estudando as obras de Mao Tsé Tung e seguindo os seus ensinamentos, que constituem «o ponto culminante do marxismo e leninismo».

«Os representantes da burguesia infiltrados no partido parecem ser colossos, mas de facto, como todos os reaccionários, não passam de tigres de papel» — afirma a revista chinesa, que entende que esses elementos de direita se enganam em fundar as suas esperanças no que chamam «a bomba do tempo». Esta bomba, acrescenta o jornal, não pode deflagrar, porque «a grande revolução cultural proletária se desenvolve em profundidade, e a doutrina de Mao Tsé Tung acabará por se implantar por toda a parte, firmemente, no povo chinês, extirpando completamente todos os vestígios do revisionismo e do capitalismo».

Aumentaram as exportações (durante este ano) da E. F. T. A.

GENEBRA, 12 — (A. N. I.) — A Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) revelou hoje que se verificou um aumento de 10,4 por cento nas suas exportações durante o primeiro trimestre deste ano, em relação a igual período do ano findo.

As importações elevaram-se por seu turno em 9 por cento — informa o sector comercial.

Ao mesmo tempo verificou-se ainda um acréscimo de 9 e meio por cento no intercambio comercial entre os países da E. F. T. A.

No decurso dos primeiros três meses do ano em curso, as exportações processaram-se á razão mensal de 2,4 biliões de dólares contra a média de 3 biliões para as importações.

A E. F. T. A. continua assim a registar um certo desequilíbrio no seu comércio, uma vez que as importações caminham muito na vanguarda das exportações, se bem que constitua motivo de encorajamento o facto de estarem as exportações a processar-se a um ritmo mais acelerado do que as importações.

O comércio com o «Mercado dos Seis» — rival da E. F. T. A. — foi a razão da maior parte dos desacertos entre a exportação e a importação. Enquanto que o valor das exportações para o Mercado Comum foi de 646 milhões de dólares, no primeiro semestre, as importações atingiram 910 milhões, por mês.

CUBA PROTESTA JUNTO DA O. N. U.

HAVANA, 12 — (F.P.) — Numa nota dirigida ao secretário-geral da O.N.U., o ministro dos Negócios Estrangeiros cubano, Raul Roa, chama a atenção de U Thant para uma declaração feita no passado dia 8 aos jornalistas acreditados na O.N.U. pelo presidente da Nicarágua, René Schik, o qual, segundo a Nota cubana, se mostrou disposto a oferecer o território do seu país para se organizar uma invasão armada contra Cuba.

MANIFESTAÇÃO NA UNIÃO INDIANA

NOVA DELHI, 12 — (A. N. I.) — Protestando contra o aumento do custo de vida, a desvalorização da rupia e a falta de alimentos, cerca de 500 membros do Partido Conservador hindu «Jana Sangh» reuniram-se hoje em frente da residência do primeiro-ministro, sr.ª Indira Gandhi. Muitos dos manifestantes transportavam bandeiras com o símbolo do partido e carta-

A greve dos marítimos

(Continuação da 1.ª página)

O Sindicato dos Marítimos começa a perder as simpatias do publico, segundo uma sondagem á opinião publica hoje publicada pelo «Sunday Times».

Uma maioria nítida (61 por cento junto dos trabalhistas e 58 por cento junto dos conservadores), entende que os grevistas devem obter aumentos imediatos e substanciais, mas só 22 e 17 por cento, respectivamente, acham que todas as suas reivindicações devem ser satisfeitas.

66 trabalhistas e 70 conservadores em cem qualificam de «muito importante» o prejuizo causado pela greve á economia nacional.

UMA INTERESSANTE EXPOSIÇÃO «A PONTE VISTA PELAS CRIANÇAS»

ORGANIZADA PELOS MINISTÉRIOS DAS OBRAS PÚBLICAS E DA EDUCAÇÃO

O Ministério das Obras Públicas com a colaboração do da Educação Nacional, vai promover uma exposição de arte infantil («evocação pela arte»), denominada «A Ponte Vista pelas Crianças», cuja inauguração celebrará a realização daquele notável empreendimento (a construção da ponte sobre o Tejo) e que envolverá todas as modalidades de trabalho criador infantil.

A feliz iniciativa, que justifica incentivos gerais não pode deixar de merecer os melhores aplausos ao «Diário de Lisboa», que largo esforço tem realizado em prol do reconhecimento e estímulo do poder criador das crianças portuguesas.

*

Podem concorrer todas as crianças até á idade de 14 anos.

A organização da importante exposição tem em vista possibilitar ás crianças estímulos para o trabalho criador, aproveitando a comemoração desse grande empreendimento nacional, permitir a divulgação do poder criador infantil e incrementar a educação pela arte em Portugal. Os trabalhos de qualquer género, serão apreciados por uma comissão de admissão, constituída por especialistas e á qual presidirá — por despacho do sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos — o sr. prof. Calvet de Magalhães. Essa comissão decidirá sem recurso, da admissão dos trabalhos, e ainda das recompensas e dos diplomas a atribuir. As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos relativos ao tema «A Ponte sobre o Tejo» como, por exemplo, as suas fases de construção, aspectos relativos aos trabalhadores, anexos, estaleiros, a ponte montada, visitas de estudo, etc. Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados ,os formatos ou as dimensões. Os trabalhos não podem ser dobrados; devem ser apresentados direitos, ou em rolo, devidamente acondicionados, sem molduras, escrevendo-se apenas nas costas dos trabalhos: nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente, nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.

A entrega dos trabalhos deve fazer-se até ao dia **15 de Julho** de 1966, no serviço Escola Técnica Elementar de Francisco Arruda, pessoalmente ou pelo correio.

Todos os pedidos de informação sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e, ainda outros devem ser dirigidos por escrito, ao serviço atrás indicado.

*

A escolha das produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados, mas sim sobre as que reunem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis, tendo em atenção os escalões de idades. Podem concorrer com trabalhos individuais ou colectivos.

Os trabalhos premiados (prémios e menções honrosas) tornam-se propriedade do Ministério das Obras Públicas (Gabinete da Ponte sobre o Tejo) e podem ser utilizados para os fins que aquele organismo entender.

Os prémios terão que ser levantados no prazo de noventa dias, após a divulgação dos nomes dos concorrentes contemplados.

REMODELAÇÃO NOS COMANDOS DO EXÉRCITO DA R. A. U.

CAIRO, 12 — (F. P.) — O jornal do Cairo «Al Ahram» revela, esta manhã, que foram feitas importantes mudanças nos comandos do Exército da R. A. U. Assim, o comandante do Corpo Expedicionário Egípcio no Yémene foi substituído pelo chefe das unidades blindadas. Se se ignora a nova função do antigo comandante do corpo expedicionário, sabe-se que é o general Emad Thabet, chefe dos Serviços de Informação do Exército, quem assume o comando das Forças Blindadas. O general Thabet é substituído nos Serviços de Informação pelo general Thmed Sadek, até agora professor da Escola de Guerra.

O comando da região de Leste, que engloba a península do Sinai, mudou igualmente de titular.

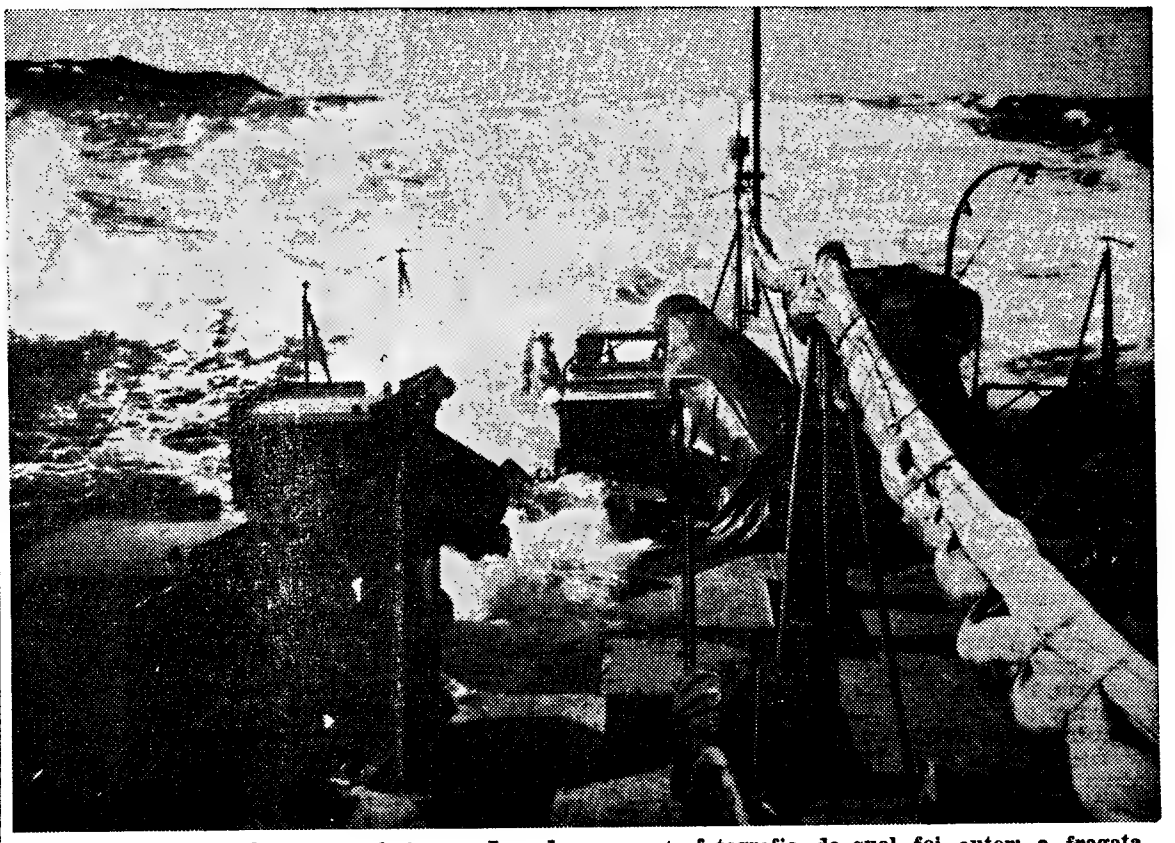
UM CURSO de Fotogrametria

O Serviço Cartográfico do Exército promove um Curso de Fotogrametria para sargentos e 1.os cabos aprovados para furriéis, na situação de disponibilidade, que os habilitará posteriormente para os trabalhos de restituição, com vantajosas perspectivas futuras.

O curso começará em 18 de Julho e terminará em 12 de Setembro, seguido de um estágio de 12 semanas, que termina em 22 de Novembro.

As declarações dos interessados deverão dar entrada nas respectivas unidades, onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários, até ao dia 30 do corrente.

O dr. Moreira Baptista no Brasil. O secretário nacional da Informação, com o dr. Negrão de Lima e o embaixador português no Rio de Janeiro



Um marinheiro ganhou um prémio, em Luanda, com esta fotografia, da qual foi autor: a fragata «Vasco da Gama», com mar grosso nas águas do Cabo da Boa Esperança (Foto do grumete de manobra Alcobia, n.º 7048

Aspectos novos das velhas literaturas

NO PAQUISTÃO

A literatura paquistânica começa agora a ser melhor compreendida. Revela-nos uma cultura que atingiu, ao longo da História, um nível superior — o que não se verifica em outros países islâmicos. Abdul Bitjab é um dos grandes poetas, com evidente poder criador, distinguindo-se pela harmonia dos ritmos. O seu lirismo está impregnado de musicalidade. Os poetas que escrevem no dialecto *panjabe* afirmam-se nitidamente místicos. Encontra-se também um profundo sentido religioso nos poemas de Sultan Buhn.

A literatura paquistânica contribuiu de forma decisiva para a expansão da cultura muçulmana na India. O dialecto *urdu* sobrelevou-se aos outros quatro dialectos regionais da Paquistão Ocidental (palsho, sindi, panjabe e beluk) e tornou-se a «língua nacional». No século XVIII a literatura urdu oferece grande semelhança com o estilo indiano da literatura persa. Já no século XV o urdu de Dekan (*dakni*) diferente do dialecto actual aparecia como «língua literária» no poema «Qutb Mustari», escrito em 1609 por Wagi, onde se narra a história dos amores de um príncipe *qutbide*. Galib (1869) é o poeta mais notável. Há nas suas composições imagens originais que poderiam não sómente ser consideradas de estilo europeu, como «modernas», na melhor acepção do modernismo. Lendo a versão inglesa do seu poema *Stimung* (Tristeza) tem-se a impressão de que o autor utilizava uma linguagem lírica extremamente simples e natural. Contudo, essa simplicidade era uma das expressões características do seu refinamento. Ahmad Faíz, autor de dois livros de poemas, concilia, de modo surpreendente, a feição modernista com a tradição. O folclore paquistanico em dialecto *pasho* é a mais antiga manifestação literária do país, com as baladas (beithas) de Mahamad Gi.

POETAS CIPRIOTAS

As grandes correntes poéticas vindas da Grécia no final do século passado, deram novos rumos á poesia cipriota. É evidente a influência dos «modernistas» Kostis Palamas e Jorge Cavagis. As revistas de poesia *Aighi* (Aurora) e *Kupriaka Grammata* (Letras Cipriotas) contribuem para a renovação, que toma proporções de um grande movimento. Entre os principais poetas de hoje citaremos Jorge Macrichis, que exerce importante influência sobre a nova geração; Tenkros Anthias, o poeta naturalista de «Vagabundo»; Kostas Kyrkis, autor de poemas de sabor valeryano; Xantos Lysiotis, poeta de estilo elegiaco; Plavedis, de temática panteística; e Nikos Tradichiotis, o poeta-filósofo das «Canções do Mar».

Um dos principais elementos de civilização que os gregos levaram a Chypre foi a poesia. As tradições mais antigas citam como primeiro poeta lírico da ilha um rei lendário: Kinaras, que teria escrito hinos e odes em louvor de Afrodite, deusa protectora de Chypre. Stasimos foi, entretanto, o primeiro poeta que deixou uma obra importante: «Poemas Cipriotas», reunidos em onze volumes, dos quais existem hoje apenas vinte e três fragmentos. Com a época bizantina (330-1192) e os três séculos de domínio franco (1192-1489) a poesia cipriota assume papel preponderante. A par da poesia religiosa, prolixa e sobrecarregada de vã retórica, aparece Jorge Lapytos (século XIV) favorito da corte dos Lusignan, poeta fecundo mas de escassa imaginação. A autêntica poesia encontra-se nas «dimotiko tragondi» (canções populares) sobretudo nos «Poemas de Amor». Com o domínio turco a poesia cipriota entra numa fase estéril. Mais tarde (1880) Salomão Rodinos faz reviver a poesia popular, escrevendo o *Poema dos Tiranos* onde descreve a tomada de Nicosia pelos turcos. Como as canções «kleftas» dos montanheses do Epiro, as canções populares de Chypre andam então de boca em boca.

No século XIX surge a «poesia purista», que toma por modelo a poesia romântica grega. Segue-se-lhe a «poesia dialectal» (Paulo Lyassidio, e outros autores) e a «poesia de rimas» (tsatismata) geralmente poemas de duzentos versos, como o célebre «Cântico de Lázaro».

A MODERNA POESIA JAPONESA

Depois da Restauração de Maiji (1868) em que o Japão abriu as suas portas de par em par á cultura do Ocidente, novas correntes surgiram na poesia japonesa. Sem quebrar bruscamente as formas tradicionais, o Japão recebia essas novas correntes da Europa, sobretudo através da Inglaterra. Skimazaki Kazun, novelista e poeta, foi um dos impulsionadores da poesia moderna. Mais tarde, o simbolismo francês chegava ao Japão, também através de poetas ingleses. A poesia contemporanea semelhante na forma e na temática (verso livre) á da Europa, criou uma nova linguagem poética capaz de exprimir o pensamento e a problemática do homem actual. Com a primeira guerar mundial as correntes estéticas mais audaciosas da poesia francesa penetram no Japão, constituindo ali momentos importantes. A moder poesia alemã passou a ser mu lida quando da segunda guerr mundial. Elliot e Claudel eram também apreciados.

De um momento para o outro, a poesia japonesa *sente* as preocupações transcendentes que caracterizam a poesia europeia, e surge uma corrente neo-realista. Miki Rofu é o poeta católico com maior audiência, e Mitsukiro Sawamura é talvez o mais influenciado pelo espírito ocidental. Sawamura nasceu em 1921, em Sikoku, uma das grandes ilhas do Japão. Dirige a revista *Jikan* («Tempo») onde se publicou já a versão nipónica de um original português, e obteve o Prémio Nacional da Literatura com um ensaio sobre o Existencialismo, e um prémio de poesia com *Meia Noite*, obra em que se encontram frente a frente a Fatalidade e o Optimismo.

UMA LITERATURA QUASE DESCONHECIDA ENTRE NÓS

No coração da Asia Menor, a Arménia é ocidental pelas ideias. Serão os arménios descendentes do povo sumérico, cuja civilização remonta a mais de cinco mil anos antes de Cristo?

A Arménia nunca voltou as costas ao Ocidente, e talvez por esse motivo sofreu o ódio dos orientais. Bizancio, a Arabia e a Pérsia despedaçaram-na. Apesar de desmembrada e arrasada, ela conseguiu ressurgir para continuar a receber dos gregos a cultura. A poesia arménia é, sem duvida, uma das mais características e a mais autónoma do Oriente. Não possui a voluptuosidade da poesia árabe, o preciosismo chinês, a delicadeza japonesa, mas é mais sugestiva, mais doce, e também mais patética. Os trovadores arménios (os *achoug*) levaram, de cidade em cidade, nos primeiros dias do cristianismo, as suas canções, a um tempo místicas e amorosas. O mais antigo e o mais célebre poeta conhecido é Gregório de Narek, nascido em Narek no ano 951, autor do *Livro das Lamentações* — noventa e cinco poemas dedicados ao «Deus do Meio Dia que reina sobre os astros» e Nahabed Kouchac, nascido em Egina, é o grande poeta do século XV. Dos contemporaneos, citaremos Barkeve, natural de Orfa, a antiga Edessa assiria, um dos três centros (com Atenas e Alexandria) mais fascinantes da história do mundo. Meroujan é considerado o Baudelaire arménio. Escreve em francês com o nome de Jean Meron, e é autor de poemas opulentos de colorido e de musicalidade. Nasceu na cidade de Akn, em plena Arménia eufrática.

JORGE RAMOS

Comandante naval de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — O comodoro Ferreira Ribeiro, que seguiu para a Metrópole por motivo de saude, foi louvado pelo governador-geral por portaria.

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

■ — **Senhor professor, se me permite este desabafo, acho que não mereço zero.**

— Eu sei, filho. Mas o senhor reitor não me deixa dar notas abaixo de zero...

■ Era um genro tão amigo da sogra que não podia esquecer-se do aniversário dela. Entrou num estabelecimento de artigos eléctricos e chamou o empregado de parte:

— Queria ver cadeiras, se faz favor.

■ **— Senhor doutor, está um homem com muletas á porta.**

— Mande-o embora.

— Mas, senhor doutor, o homem diz que...

— Mande-o embora, já lhe disse. Para que preciso eu de muletas?

■ O velho escocês Bac Murphy vai a enterrar. Um unico individuo acompanha o funeral. Impressionado, o còveiro observa:

— O senhor devia ser muito amigo do falecido.

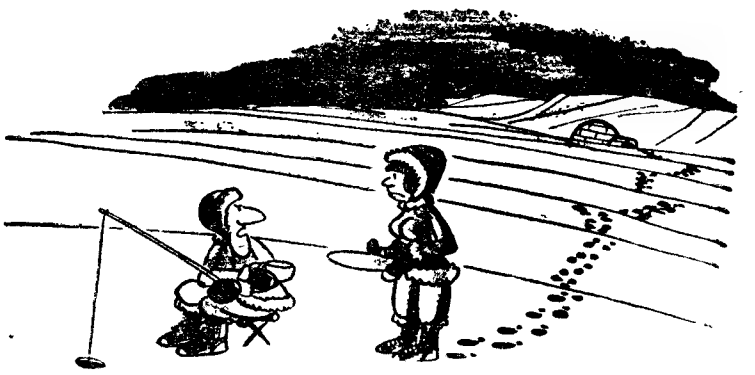
— E era. Coitado, há dois anos que morria de fome... Orgulhoso como poucos. Olhe que nunca me pediu um tostão emprestado!

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Junho de 1936 publicava:

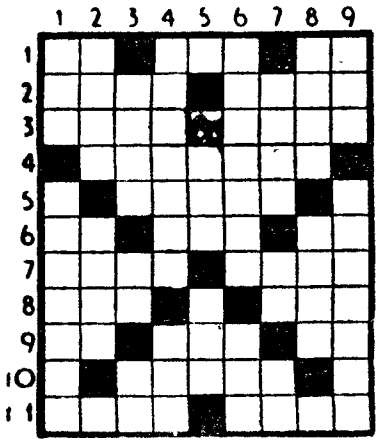
«VARSÓVIA, 12 — O general Sikorski publica um interessante artigo no «Kuryer Warsawaski» sobre «a necessidade de se fazer a união nacional, para robustecer a defesa da fronteira cada vez mais ameaçada».

«Este artigo vem responder a um recente apelo de Ryde Smigly, em que este pedia á Nação para esquecer as suas discussões e dedicar-se á defesa nacional. «Os preparativos militares do Reich, a proliferação técnica dos seus exércitos, escreve Sikorski, criam para os estados vizinhos uma situação de tal modo grave que todos os esforços devem tender para a defesa da fronteira.»



— Com mil demónios! O café está frio.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4130

HORIZONTAIS: 1 — Pedra de moinho. Personificação do dia na mitologia escandinava. Base. 2 — Sílaba acentuada. Prender com as gavinhas. 3 — Vais para fora. Troçará 4 — Paulada 5 — Espécie de embarcação antiga. 6 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Terceiro. Oferece. 7 — Porção de peixe que se vende em leilão. Do feitio de ovo. 8 — Estime. Magnete natural. 9 — Letra grega. Cabelos brancos. Antes de Cristo 10 — Encarar. 11 — Estará Deixo em testamento.

VERTICAIS: 1 — Conjunção Freguesia do concelho de Sintra 2 — Verbal Da mesma forma que 3 — Fecham as asas para descer mais depressa Pronome pessoal. Sufixo que designa estado. 4 — Perde os sentidos. Partido. 5 — Quadrupede ruminante. Primeiro nome da rainha do Egipto, cujo tumulo foi descoberto por Mariette em 1859 6 — Género de plantas cujo fruto consta de cinco cápsulas. Chiste 7 — Azáfama. Li.. Nota musical. 8 — Preposição Carta de jogar. 9 — Época. Casa de re ou família nobre.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4129

HORIZONTAIS: 1 — Crato. 2 — At. Are Sr 3 — Tr. Pa 4 — Respirara 5 — Asar Arad 6 — Rasco. 7 — Tia 8 — Tela. Otão 9 — Ora. ANI 10 — PARA. Elar. 11 — Ao. TAL Só

VERTICAIS: 1 — PATRÃO Topa 2 — Três. Serão. 3 — Isar Lar 4 — Rã Prata At. 5 — Ard.. Si 6 — Te Ração. El. 7 — Para TAL 8 — Sara Canas. 9 — CRIADO Oiro

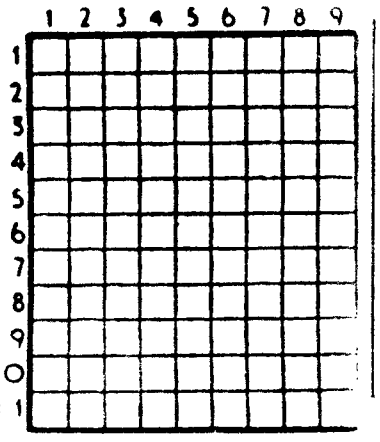
Provérbio: PARA TAL PATRÃO TAL CRIADO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7975

HORIZONTAIS: 1 — Cânhamo de Manila. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Símbolo químico da prata. 2 — Prendam. Pegue. 3 — De alto preço. Planta da família das algas. 4 — Dera marrados 5 — Sarraceno. 6 — Em partes iguais. Ecoa. Sufixo que designa estado. 7 — Parte em migalhas Cidade santa da Arábia. 8 — Medida de superfície. Rufião. 9 — Satélite de Jupiter. Extremidade do braço Apelido 10 — Vagarosa 11 — O apontar da manhã. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. Ilha inglesa nas grandes Antilhas 2 — Prendem Freguesia do concelho de Barcelos. 3 — Estavam. Símbolo químico do germânio. Cinquenta e cinco em romano 4 — Meiga Mediana. 5 — Curso de água natural e abundante. Ilha inglesa no mar da Irlanda 6 — Explicam. Base aérea portuguesa. 7 — Metal precioso de cor amarela. Artigo definido. Artigo definido. 8 — Esprito. Vazios. 9 — Prefixo que designa terra. Sofrera.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7974

HORIZONTAIS: 1 — Puré Suas 2 — Al.. Rua. 3 — Ró. Rum. Er. 4 — Airas. 5 — Salmonete. 6 — Mu. Ru. 7 — Moderaram. 8 — Elide. 9 — Rs. Apa Pr 10 — Tio. Arc. 11 — Empa. Área.

VERTICAIS: 1 — Paris. Marte. 2 — Ulo. Amo. Sim. 3 — Ri. Alude. Op. 4 — Rim. Ela. 5 — Furo Ripa. 6 — Man Ada 7 — Ur. Serre. Ar 8 — Aue Tuc Pré. 9 — Sarre. Merca

O ANO MAIS LONGO TEVE 445 DIAS

O mais longo ano de todos os tempos foi o de 47 a. C., por ordem de Julio César. A finalidade desse facto foi o acertar do calendário em atraso sobre o Sol. Foram-lhe (ao ano) acrescentados tantos dias que teve 445.

Julio César decretou que este ano fosse dividido em 15 meses. Ficou conhecido pelo Ano da Confusão — e é natural...

EFEMÉRIDES

Junho

● 1360 — Dia 12 — *Declaração oficial de D. Pedro I, em Cantanhede, de ter casado, clandestinamente, sete anos antes em Bragança, com D. Inês de Castro.*

● 1808 — *Deflagra em Bragança a revolta contra as forças invasoras de Junot.*

CURIOSIDADES

● O êxito dos discos musicais italianos

A industria especializada italiana obteve, desde o fim da guerra e principalmente nos ultimos anos, primazia na venda de discos, com 24 milhões de exemplares num ano, no valor de mais de 20 biliões de liras.

Esse comércio tem aumentado extraordinàriamente e pode-se calcular que a cada ano correspondeu o aumento de um bilião de liras no montante das vendas. Assim, essa industria prospera sensivelmente desde a larga difusão que os discos italianos alcançaram em todo o Mundo.

● A primeira fotografia aérea

Numa altura em que o homem coloca instrumentos na Lua que transmitem fotos da superfície do satélite natural da Terra, é curioso recordar quando se tiraram as primeiras fotos aéreas do nosso velho mundo. Foram feitas de bordo de um balão cativo sobre Boston, por J. William Black e Samuel King, a 360 metros de altura do solo.

● Quatro mil vezes mais doce do que o açúcar...

Em Outubro de 1946, noticiou-se em Chicago que o professor holandês Pieter Eduard Verkade, da Universidade Técnica de Delft, descobrira um composto químico quatro mil vezes mais doce do que o açucar.

Esse professor chegou a um derivado benzínico denominado «mano-u-propoxi-diamino-tetra-nitro-benzeno» (cuidado, não se canse a lê-lo, leitor amigo) que se apresentava sob a forma de um pó formado por pequenos cristais cor de laranja, perfeitamente estavel na água em ebulição e que era tão forte que a menor pitada posta na boca deixava o sabor pelo menos durante meia hora...

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

● Um dos mais pequenos livros do mundo

Em 1895, imprimiu-se em Inglaterra um Novo Testamento que, durante muito tempo, foi considerado o livro mais pequeno do mundo e que, hoje, ainda se pode contar entre as mais famosas miniaturas do género.

Mede 12 por 18 milímetros, sendo, portanto, menor do que um selo postal. Utilizou-se na sua confecção o mais delicado papel que se fabricava na época. Contava 860 páginas e podia ser lido com relativa facilidade com o auxílio de uma lupa.

● O maior centro vulcânico do mundo

Começa na Terra do Fogo, percorre toda a costa ocidental do continente americano, atravessa a peninsula do Alaska, passa nas ilhas Aleutas e Molucas e atinge o arquipélago de Sonda, o maior centro vulcânico do mundo, que é também conhecido pelo nome de «Cordão circular de fogo».

FACTOS REAIS «HISTÓRIAS DE GATOS»

21 — *Há alguns anos o porteiro do Museu de Arqueologia de Marselha decidiu, por um motivo qualquer que a história não refere, desembaraçar-se do seu gato. Fechou-o num saco, transportou-o até quatro quilómetros de casa e lançou-o do alto de um rochedo para o mar. Catorze meses depois o gato reaparecia no museu. Como teria ele conseguido sair do saco (hermeticamente fechado) e descobrir o caminho de regresso (apesar de não o conhecer), é um mistério que continua por esclarecer. Esperemos que, em recompensa de tanta astucia o porteiro tenha concedido tréguas ao fiel companheiro...*

22 — *Porque o gato, tal como o cão, é capaz de actos de fidelidade. Um casal californiano mudou-se para o estado de Oklahoma e esqueceu-se do gato. O novo domicílio estava situado a 2400 quilómetros de distância. Oito meses depois a família, estupefacta e incrédula, via irromper na cozinha, á hora do pequeno almoço, o felino de pouca estimação, coberto de poeira e pressuroso em lamber as pernas da dona da casa. Atravessara metade dos Estados Unidos, sem mapas, sem bússolas — e sem saber onde se encontravam agora os donos*

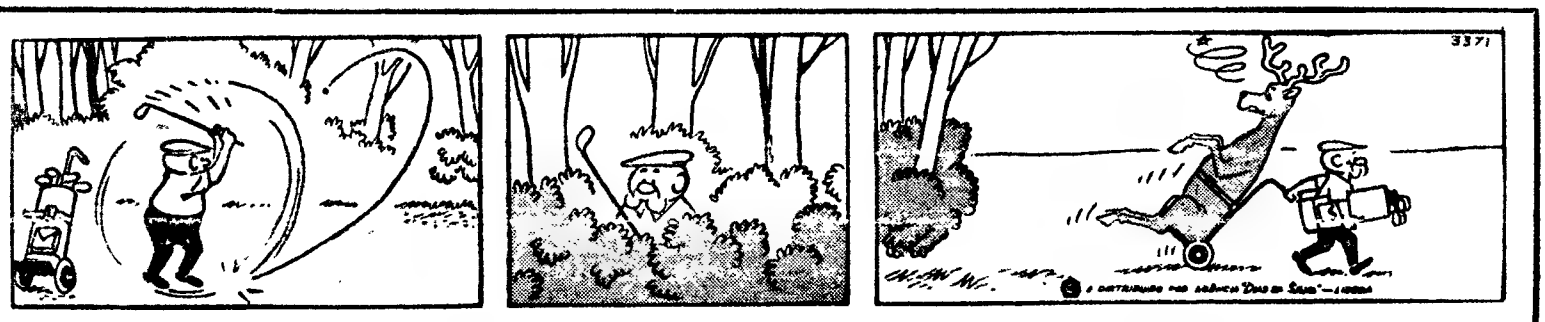
23 — *Elian J. Finbert recolheu quase duas centenas e meia de relatos desse género. Alguns desses relatos são comovedores, como o da velhota cega que teve subitamente de ser internada no hospital, a trinta quilómetros de casa. A senhora tinha um gato de estimação. Na manhã seguinte o gato vinha deitar-se-lhe aos pés da cama. Tinha percorrido os trinta quilómetros, descoberto o hospital e finalmente o quarto da dona. O gato é também capaz de devoção. Conta o dr. Mery: «Uma gata, para evitar que uma água arrebatasse um cachorrinho, agarrou-se aos flancos da ave de água e seguiu-a*

rio. O duelo prosseguiu a cinquenta metros de altitude e só terminou com a queda de dois cadáveres».

24 — *Mas o gato não é tão dado como o cão. É mais reservado. Não considera nunca o dono como um proprietário, mas como um companheiro, um aliado, um igual. Buffon, que não gostava dos gatos, chegava a exagerar, acusando-os de serem dissimulados. O que os gatos são, afinal, é um tanto egoístas e muito independentes. Não pertencem a ninguém.*

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A eleição
dos novos dirigentes do Lions Clube de Lisboa

O Lions Clube de Lisboa, cumprindo preceitos estatutários, elegeu a nova direcção durante uma reunião que registou grande concorrência. Presidiu o sr. prof. eng.º Belard da Fonseca, tendo o rev Correia da Cunha, na habitual evocação, referido a importancia do acto que se ia efectuar.

Depois do sr. eng.º João de Korth, governador do Distrito Lionístico 115, haver içado a bandeira nacional, procedeu-se á votação, verificando-se terem sido eleitos: presidente, dr. José Jaime Neves; 1.º vice-presidente, Humberto Albarraque; 2.º vice-presidente, Carlos Augusto Farinha; 3.º vice-presidente, prof. dr. Carlos Trincão; secretário, eng.º António Vicente Alcantara; tesoureiro, Raul Ferreira Alvares; crítico, Morais Cabral; organizador, arq. Marcelo de Morais; vogais, dr. João Próspero dos Santos, Manuel Alves Moreira, José Beja e Sousa e Arnaldo Teixeira de Queirós.

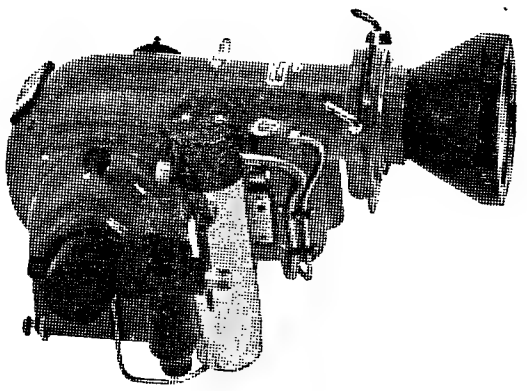
O presidente eleito, sr. dr. José Jaime Neves, em seu nome e nos restantes membros da futura direcção, agradeceu a honra da escolha e disse da responsabilidade que para si representava o ter de suceder ao prof. eng.º Belard da Fonseca, que no seguimento da obra dos anteriores presidentes, tanto prestigiou o clube. Acrescentou que, por alvará do governador civil de Lisboa, de 17 de Maio, haviam sido aprovados os novos estatutos do clube que melhor corresponde ás actuais necessidades do seu desenvolvimento e objectivos.

A notícia da aprovação dos novos estatutos foi acolhida com grande satisfação por todos os presentes, pois há muito se fazia sentir a necessidade da reforma agora obtida.

A pedido do presidente, sr. eng.º Belard da Fonseca, o «lion» eng.º Barata da Rocha referiu os seus planos quanto á realização do «Roteiro Queiroziano» e sobre essa iniciativa do Lions Clube falaram ainda os srs. rev. Correia da Cunha, eng.º Palma de Vilhena, e drs. Eduardo Correia de Barros e Aragão Pinto e John de Mascarenhas.

Os srs. dr. António Matrone e comandante Luís de Loura referiram-se á continuação dos trabalhos preparatórios da projectada geminagem com o Clube de Roma, a que preside o sr. dr. Della Rocca, professor da Universidade de Roma e advogado no Tribunal da Sacra Romana Rota.

O almoço terminou com uma interessante crítica feita pelo sr. eng.º Carlos Barradas da Silva, que mais uma vez revelou o seu sentido de observação e de oportunidade.



SENHORES INDUSTRIAIS, IMPORTADORES DE CALDEIRAS, DE ESTUFAS E DE MÁQUINAS

EQUIPADAS COM

QUEIMADORES

DE ÓLEO

WEISHAUPT

MONARCH

COM GARANTIA CONFIRMADA

Por contrato estabelecido com a nossa Representada MAX WEISHAUPT G. m. b. H., da República Federal Alemã, temos o gosto de comunicar que, GRATUITAMENTE, poderão recorrer aos nossos SERVIÇOS TÉCNICOS, para o arranque inicial dos afamados QUEIMADORES — weishaupt — e MONARCH, para o que dispomos de Técnicos especializados, aparelhagem de controle e afinação, esquemas de montagem, instruções e um completo stock de acessórios para assistência.

= REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL =

ROST & JANUS, SUCCS., LDA.

SEDE — RUA BARÃO DE FORRESTER, 914 — Telef. 43006/7/8/9 — PORTO
FILIAL — RUA D. PEDRO V, 21 — Telef. 366400 — LISBOA

o novo altifalante

KEF

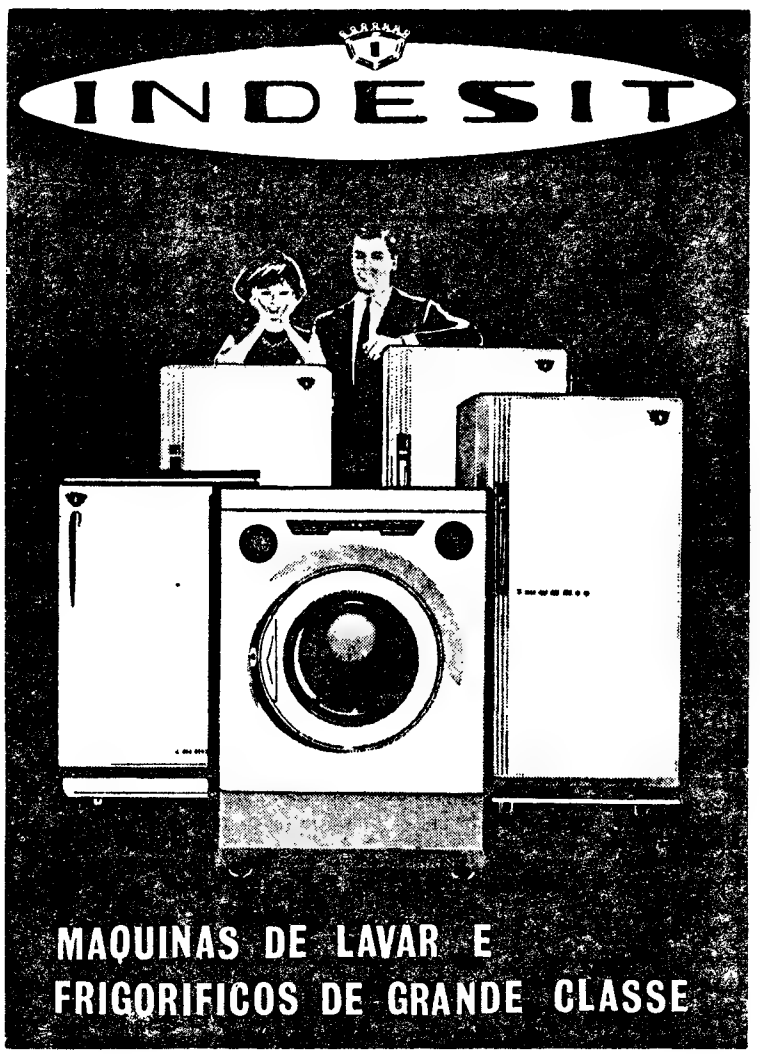
MERECE SER OUVIDO

KEF CELESTE o pequeno altifalante para os grandes amplificadores

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

Em Exposição no Stand 535
Galeria AA da Feira Internacional de Lisboa

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ÁLVARO



CARAVANA, LDA.

AV. DO BRASIL, 114-E

Convida V. Ex.ª a visitar o seu Stand na Feira Internacional de Lisboa, onde expõe diversos modelos das caravanas «PLUMA».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 134/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando, nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, a co-proprietária do prédio sito na Vila Maria Luísa, 6/16 (c/ entrada pela Calçada de Dom Gastão, n.º 12), MARIA LUÍSA TERESA DOS ANJOS COELHO LOPES DE ARAÚJO, residente que foi na Quinta da Parada — Parada —Arcos de Valdevez, e actualmente em parte incerta, a iniciar no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, as obras de reparação e beneficiação geral do referido prédio, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes ao seu início.

Para a realização das obras em referência deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª, 3.ª, 11.ª, 15.ª e 1.ª para andaime, que será passada pelo prazo de 30 dias, devendo ser junto, oportunamente, um termo de responsabilidade para andaime.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Junho de 1966.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

CRUZEIRO IBEROAMERICANO

M/N «COVADONGA»

Bilbao, 20/7/66 — Santander, 20/7 — Gijon, 22/7 — Vigo, 23/7 — LISBOA, 24 de Julho p. fut. — Funchal, 26/7 — St. Thomas, 2/8 — San Juan Puerto Rico, 2/8 — Nassau, 6/8 — New York, 9/8 — Ponta Delgada, 19/8 — La Coruña, 21/8 — Gijon, 22/8 — Santander, 23/8 e Bilbao, 24/8

Salões de Festas, Piscina, Cinema etc. Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 7.500$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

«NÃO HAVERÁ DIVÓRCIO»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Encarregado do inquérito sobre dois assassínios misteriosos, o de Gaston Senelier, negociante de madeiras em Montville, e o do dr. Lierre, médico na mesma cidade, o inspector Chaumel fez uma visita nocturna ao atelier *de Didier Manzoni, amante da viúva Senelier, que ele suspeita não ser estranho a estes dois crimes...*

21 — Chaumel entra pela janela, aberta de par em par. Debruça-se sobre Manzoni, mas este já não respira. Os dedos da mão direita estão crispados. Chaumel força-os a abrirem-se e um botão de casaco rola para o chão... Servindo-se do telefone de Manzoni, faz uma chamada para a esquadra de Montville e põe rápidamente Morel ao corrente do que se passa: «Venha depressa, Morel, e traga um médico. Eu tenho que ir andando.»

Desliga o telefone e apressa-se a seguir para a propriedade de Gaston Senelier. Lá chegado, bate á porta. Uma, duas vezes. Por fim abre-se uma janela do segundo andar. «Quem é?», pergunta a voz ensonada de Bertrand Derain. Depois aparece a outra janela a cabeça de Gisèle.

O inspector está surpreendido: não esperava encontrar Derain em casa, e para mais cheio de sono! «Inspector Chaumel», responde. «Abra, se faz favor, é urgente.» Decorrem alguns instantes, até que finalmente Derain e a irmã aparecem cá em baixo.

22 — «Mataram Didier Manzoni», anuncia Chaumel com voz neutra. Gisèle encosta-se á parede: «Didier... Didier?», murmura. «Mas então não foi ele que...» Chaumel sacode a rapariga pelos ombros. «Que diz? Não foi ele quê?», pergunta brutalmente.

«Didier está morto... agora posso contar-lhe tudo...», acaba por dizer Gisèle em voz quase inaudível. «Antes não podia ser... eu amava-o... pensei que Didier tivesse morto o meu marido para eu não perder a minha parte na fortuna...» «Como pôde pensar uma coisa dessas?», insiste Chaumel. «Eu tinha contado a Didier que Gaston se queria divorciar», continua Gisèle, «achava com isto que Didier se sentiria feliz. Era a minha liberdade... Mas ele aconselhou-me a que me defendesse. Disse-me que não deixasse o meu marido pôr-me a pata no pescoço... Quando Gaston foi assassinado depreendi que o criminoso era Didier... para eu poder casar rica... Agora não sei que pensar, não percebo nada...»

23 — Chaumel massacra Gisèle com perguntas, sente que a viúva é agora uma aliada sua. «O meu marido fez-me uma cena terrível», confessa Gisèle. «A teimosia em que eu estava levou-o a desejar-me muitas felicidades com Didier.» «Mas porquê?», quer saber Chaumel. «Disse-me que surpreendera uma conversa entre Didier e um trabalhador da casa, Leborgne. Os dois tinham estado juntos na prisão. Didier cumprira a pena completa, mas Leborgne evadira-se.» «Leborgne? Evadido?», exclama Chaumel. «Derain, você conhece-o?» «Conheço», responde Derain, «trabalha para nós. Um tipo esquisito, um tanto simplório Espanta-me até que tenha estado preso. Fala sempre de liberdade da *sua* liberdade, e só trabalha quando muito bem lhe apetece». «Oxalá não falte á chamada amanhã», diz Chaumel. Depois volta-se para Gisèle, que soluça: «Vá descansar, minha senhora. Se assim prefere, posso passar a noite aqui. O seu irmão arranja-me aí um buraco.»

24 — São sete da manhã. Os lenhadores abatem as árvores do último talhão comprado por Senelier. Acompanhado do sargento Morel e de dois polícias, o inspector Chaumel dá ordem de detenção a um dos trabalhadores. «És tu o Leborgne?» «Sou», responde o homem, já preocupado. «Perdeste um botão do casaco», acrescenta Chaumel. O homem leva a mão á aba do casaco. Falta efectivamente um botão. «Está aqui», diz Chaumel, estendendo-lhe o botão que Manzoni segurava. «Apanhei-te, Leborgne. Vem daí.» O homem lança um olhar atónito em seu redor.

«Não!», grita súbitamente com voz alterada. «Matei Manzoni, claro. Ele merecia. Tinha medo, queria vender-me a pele-» «Também mataste o teu patrão, Leborgne. E o doutor Lierre...», continua o inspector. «Pois matei», responde Leborgne. «Senelier ouviu a minha conversa com Manzoni. Vi-o atrás duma árvore á escuta. Ora, esse denunciava-me num instante... Esperei-o na estrada, cheguei-lhe um fogacho e fui esconder o corpo. Meti-me no carro para dar á dica. Queria deitar o carro ao rio... Mas o doutor espetou-me uma panada. Reconheceu-me, aquele grande imbecil! Tive que o apagar. Uma telefonadela e já está. Mas a mim, quem quer que seja, ninguém me apanhará!» Leborgne leva a mão ao bolso. O metal duma pistola brilha súbitamente ao sol da manhã. Chaumel dá um salto... Tarde de mais. Leborgne apreciava a liberdade e escolheu matar-se. «Calibre 7,65», murmura o sargento, apanhando a arma do chão.

FIM

Reclamações locais

Falta de limpeza em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 12 — Diz-se nesta vila que nunca houve tanta falta de limpeza como agora.

E', de facto, assim.

Percorremos algumas ruas e verificámos que o desleixo é grande: no Largo do Hospital, no Largo Conde Ferreira, na Travessa da Praça, no Largo das Carrancas, etc.

O desleixo vai a tal ponto que há um banco no Largo da Republica que não é reparado há mais de quatro meses (!), reparação essa que não deve custar 100$00, mas que nos envergonha e aos olhos de quem nos visita.

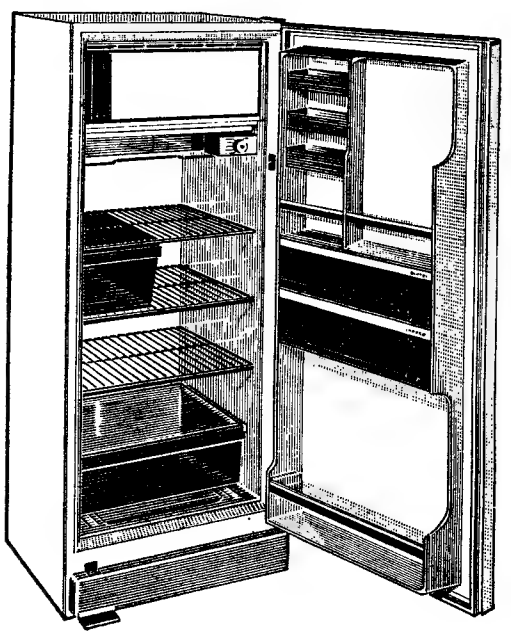
E as retretes do Jardim? E o tanque da Ferraria?

Agora que se aproxima o tempo quente, temos ali focos de infecção que são um perigo constante.

Com um pouco de brio e de bairrismo, e vá lá, também de boa vontade, tudo se pode arranjar a contento de todos.

Apelamos para o presidente da Camara Municipal, que nem tudo pode ver, para que os factos apontados tenham solução dentro de breves dias.

Insista sempre em...
Schweppes

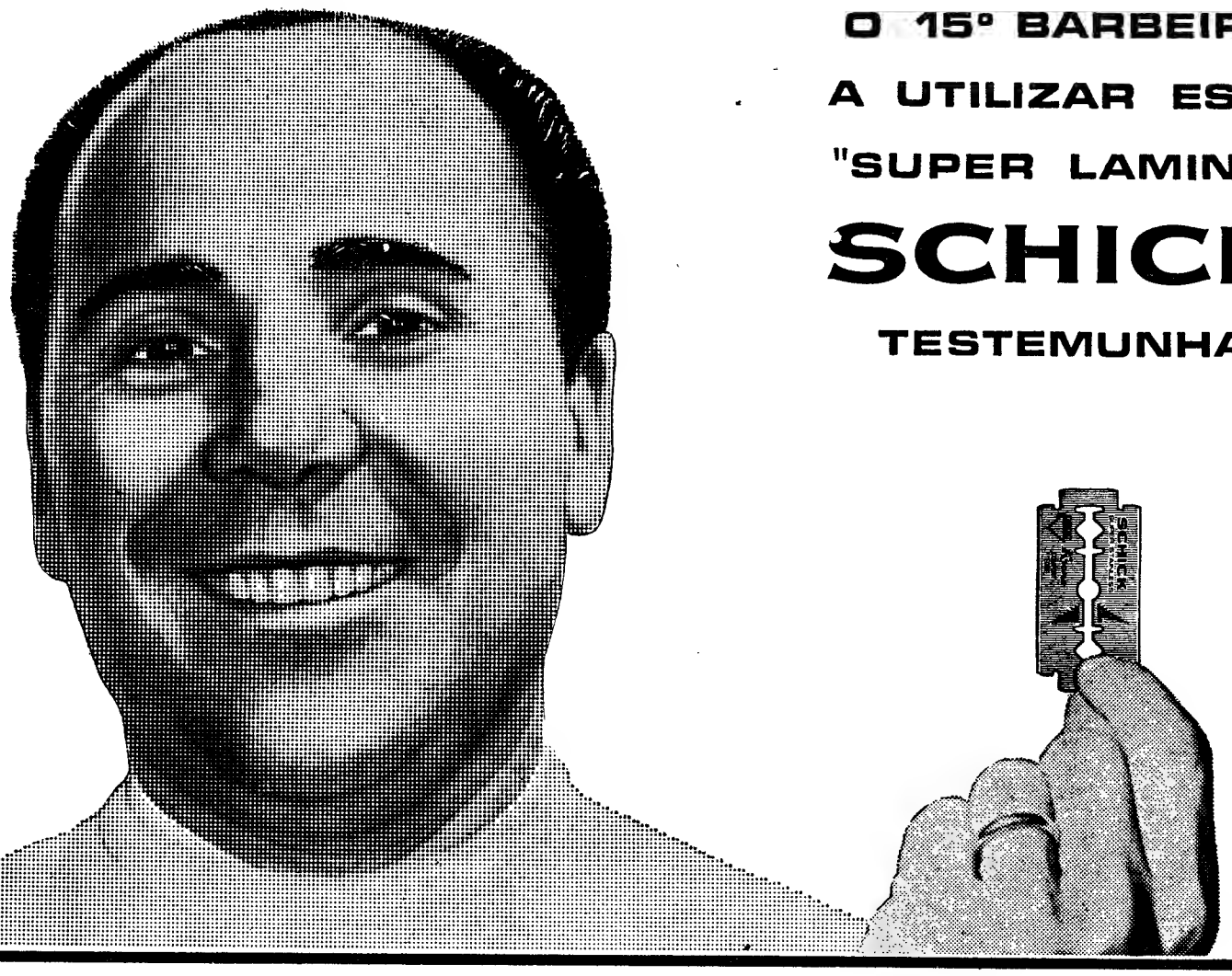
O PROGRESSO
EM TODA A LINHA
15+
NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

FRIGORÍFICOS PHILIPS
75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966
UM PEQUENO SUPERMERCADO EM SUA CASA
CONSULTE OS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS
E CONHEÇA EM PORMENOR AS VANTAGENS DO SÍMBOLO
15+

PRÉDIOS VENDEM-SE
a 6,5 %
À PRAÇA DE ESPANHA 3400 CONTOS
Facilita-se o pagamento. Completamente alugado, **rende anualmente 221 contos. Pronto para escritura, livre de encargos**
EM MOSCAVIDE 3580 CONTOS
Facilita-se o pagamento. Alugado a inquilinos seleccionados. **Rende** anualmente **233 contos.** Pronto para escritura. Livre de encargos. Isento por 6 anos.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telef. 32 00 47 - 32 00 63 — LISBOA

ÁFRICA
EMBARQUES RÁPIDOS em todas as classes de barco e avião
na AGÊNCIA UNIVERSO (Fundada há 21 anos)
Tel. 324790 367249 — RUA DE S. PAULO 9 — LISBOA —

TOME VITACOLA
E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

Estes 15 barbeiros experimentaram a NOVA LAMINA



O 15º BARBEIRO

A UTILIZAR ESTA

"SUPER LAMINA"

SCHICK

TESTEMUNHA...

15 BARBAS BEM FEITAS COM UMA ÚNICA LAMINA

SUPER! SCHICK

SUPER STAINLESS STEEL

Eu abaixo assinado, António Duque, exercendo a profissão de barbeiro, agremiado no. 2882, declaro que me barbeei suavemente com uma lâmina SCHICK Super de aço inoxidável.

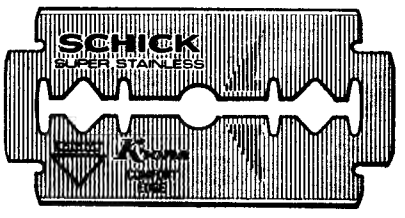
Esta mesma lâmina barbeou outros 14 barbeiros na minha presença.

Fui o 15º a utilizar esta lâmina e fiquei perfeitamente barbeado.

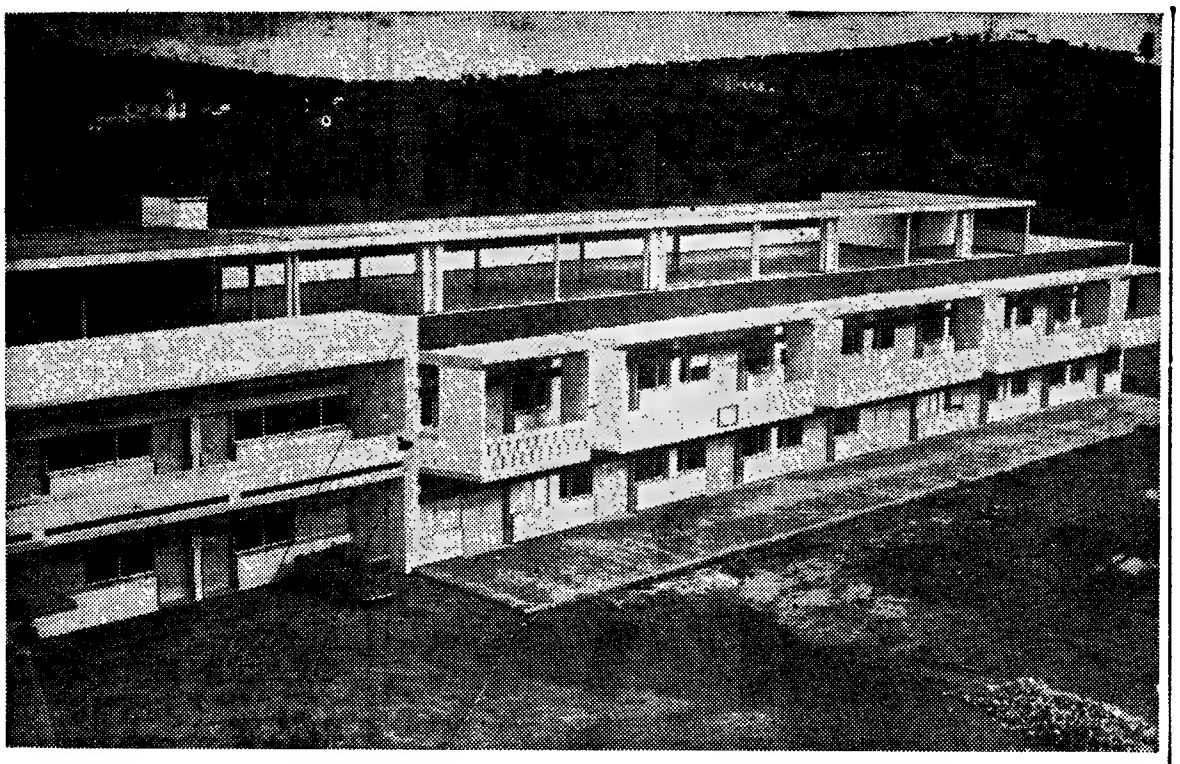
Lisboa, 23 de Fevereiro de 1966

António Duque

* segue reconhecimento



DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª, L.ª LISBOA-PORTO



Um aspecto do novo pavilhão do Hospital Infantil de São João de Deus em Montemor-o-Novo, cuja inauguração está prevista para depois de amanhã. À cerimónia inaugural presidirá o Chefe do Estado

Todo o dia numa corrida contra relógio que conduzirá fatalmente ao esgotamento!

Ajude o seu organismo a defender-se da fadiga física e mental

tomando

APISÉRUM PARA ESFORÇOS MENOS INTENSOS

PARA ESFORÇOS MAIS INTENSOS E DESGASTES PROVENIENTES DE TRABALHO MAIS ÁRDUO E CONTINUADO **Bi-APISÉRUM**

Dois alimentos suplementares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biologista **De Belvefer,**

Para recuperação de forças
Domínio dos nervos
Uma vida sã
Perfeito equilíbrio orgânico

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

2 PRÉMIOS GRANDES

da

LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

foram distribuidos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

2.460 — 2.° PRÉMIO
1.000 CONTOS

11.647 — 3.° PRÉMIO
200 CONTOS

A seguir:

LOTARIA DO S. JOÃO
1.° PRÉMIO — 5.000 CONTOS

Bilhetes e vigésimos com a Marca da Sorte à venda na

CASA DA SORTE

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

CAMPIÃO

FUNDADO EM 1840

VENDEU AOS SEUS BALCÕES, A

SORTE GRANDE

7651 - 10.000 CONTOS

A LOTARIA DE ONTEM

Os dez milhões da taluda de Santo António couberam ao n.° 7651

NÚMEROS PREMIADOS

7651 ...	10 000 000$00
2460 ...	1 000 000$00
11647 ...	200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.° PRÉMIO

7650 ...	9 500$00
7652 ...	9 500$00

PRÉMIOS DE 50 000$00

7469 e 14859

PRÉMIOS DE 20 000$00

3913	3973	4441	4770	6746	7564
7630	8794	10749	10781	12086	13730
14923	15865				

PRÉMIOS DE 10 000$00

818	1284	1640	1942	1988	2165
2828	3064	3612	3840	4773	4917
6075	6119	6406	6920	7219	7971
8471	8749	8907	10446	10545	10978
11056	11785	12491	12707	12811	12966
13110	13141	13386	13842	13911	14045
14133	14234	14502	14719	15542	15674
15840	15894				

PRÉMIOS DE 3 000$00 (centenas)

2401 a 2500; 7601 a 7700 e 11601 a 11700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 6 000$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 070 ou 375. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 11, têm direito ao prémio de 5 000$00, por terem acumulado o prémio de «terminação»: são premiados com 3 000$00, quando os dois ultimos algarismos sejam 92. Finalmente, o prémio de «terminação» — 2 000$00 no bilhete —, contempla todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 1.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Na sala provisòriamente adaptada aos actos dos sorteios da Lotaria Nacional, na Misericórdia de Lisboa realizou-se ontem, ao fim da tarde, a extracção dos prémios da primeira lotaria emitida sob o signo dos chamados santos populares — a de Santo António —, aliás a 3.ª extraordinária do ano. Seguir-se-ão a de S. João, no dia 18, que recai também a um sábado, e a de São Pedro que como usualmente, se realizará a uma sexta-feira, dia 24. Para a Lotaria de Santo António foi emitida uma unica série de 16 000 bilhetes, por sinal a de menor numero de títulos das que se celebraram nos ultimos 23 anos. O sorteio despertou invulgar interesse e a sala foi pequena para comportar tão elevada assistência. Muitas pessoas, a fim de conseguirem melhores lugares, desde várias horas antes que aguardavam a abertura dos enormes portões de ferro que dão para o largo de S. Roque, o que se verificou cerca de meia hora antes do início da protocolar cerimónia do ingresso das bolas nas esferas, presidida pelo chefe da repartição da Lotaria Nacional, sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira, que foi secretariado pelo chefe de secção sr. dr Viana de Queiroz. A autoridade administrativa esteve representada pelo administrador do 1.° bairro de Lisboa, sr. Eurico Bento de Oliveira. Como é da praxe, foram convidadas duas pessoas, de entre a assistência, para coadjuvarem o juri na fiscalização das operações das extracções das bolas.

A 61.ª bola a ser apregoada pelo sr. Heitor Brandão — 7651 — respondia o parceiro dos prémios: — Dez mil contos! ...

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

para onde quer que vá leve no seu carro

a nova embalagem castrol de 2,5 litros

- Fácil acomodação na caixa do seu carro.
- Capacidade de uma muda completa para a maioria dos tipos de carters.
- Seja qual for o tipo de óleo "CASTROL" recomendado para o seu carro, terá a certeza de que, em qualquer altura e em toda a parte, poderá mudar o óleo ou pô-lo a nível com a graduação correcta.

viage tranquilo... viage com

Castrol

PEÇA AO SEU GARAGISTA OU FORNECEDOR, A NOVA EMBALAGEM DE 2,5 LITROS

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

TERRENOS EM CASCAIS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

BAIRRO DO ROSÁRIO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 5 lotes de terreno para construção de moradias unifamiliares em banda contínua, com as áreas entre 210 m2 e 286 m2, pelo preço base de 500$00 cada metro quadrado e de 3 lotes de terreno destinados a construção de moradias geminadas, bifamiliares, com as áreas entre 775 m2 e 1039 m2, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 4 de Junho de 1966

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

LOTE DE TERRENO EM CASCAIS, NO BAIRRO DO ROSÁRIO, DESTINADO À CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno situado no Bairro do Rosário, em Cascais, destinado à construção de um prédio de rendimento formado por dois corpos, destinados a habitação, o primeiro com 37 m de frente para a Avenida Infante D. Henrique, poderá ter 8 pisos acima do nível da Avenida e o segundo, com 22 m de frente para a Rua Joaquim Ereira, poderá ter 3 pisos acima do nível da rua.

Estes dois corpos serão ligados por construção com o máximo de um piso acima do nível dos arruamentos, construção esta destinada a estabelecimentos de natureza comercial.

O preço base de licitação é de 700$00 cada metro quadrado.

As condições de praça e planta do lote encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 4 de Junho de 1966

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO GERAL

Nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 15 de Julho p. f., para admissão na Guarda Nacional Republicana, de OFICIAIS subalternos de *Infantaria* e *Cavalaria* do Quadro de Complemento, que satisfaçam às seguintes condições:

— Ter completado 25 anos à data da inscrição e não exceder 35 até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando Geral da G. N. R. (Gabinete dos Ajudantes) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos.

Comando Geral no Carmo — Lisboa, 6 de Junho de 1966

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR
Ângelo Ferrari
Cor. do C.E.M.

COMPANÍA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

os paquetes:

«COVADONGA» — em 17 do corrente

«GUADALUPE» — em 1 de Julho p. fut.º

RECEBEM CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reserva de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal.

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLASSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

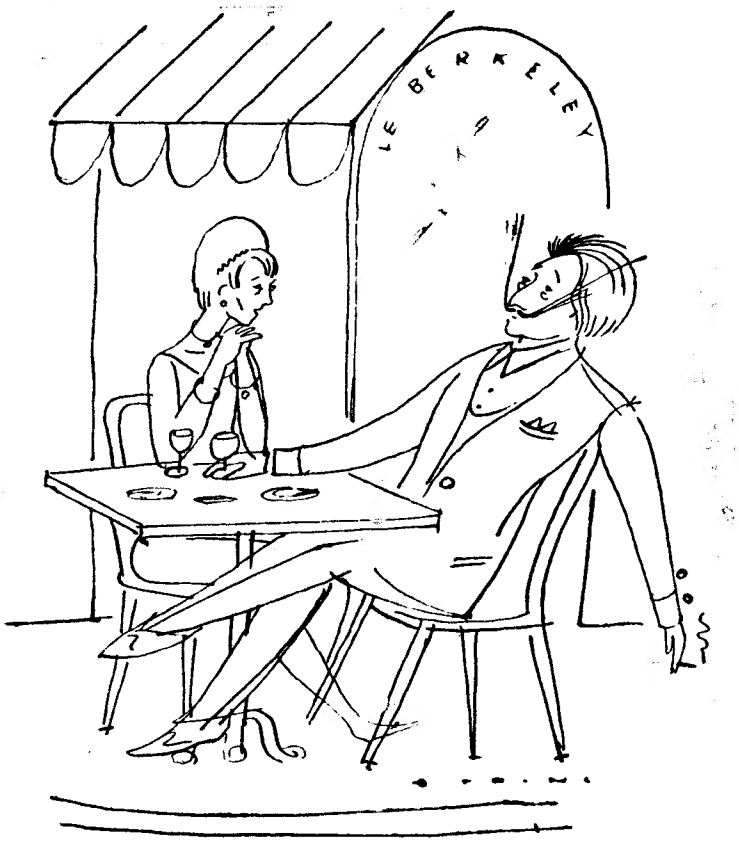
Mário Luís de Sampayo Ribeiro

POLYPHONIA participa o falecimento do seu saudoso Cantor-mor em 13 de Maio findo e que por sua alma será celebrada uma missa na Basílica dos Mártires no próximo dia 15, pelas 19.30 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

O CONTO DE DOMINGO

O ROSTO DA OUTRA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — Ilust. de CARLOS BOTELHO



A tarde estava bonita, de sol esplendoroso. Sentia em mim um estranho e inexplicável nervosismo e então decidi sentar-me, sózinha, numa das mesas da esplanada do «Cuvillier». Nos passeios de Champs-Elysée ia áquela hora um movimento intenso, excitante, mas ordenado. Comecei a olhar, fascinada, a vida que fluía, densa de colorido e animação. Tudo sugeria alegria ou traduzia um íntimo contentamento, uma felicidade transbordante.

Pedi uma bebida e sorvi-a sem pressas. O fumo do «Havano» do meu vizinho de mesa trouxe-me ao pensamento as horas que passara pouco antes no restaurante «Le Berkeley», restaurante da moda onde se reúnem as celebridades mundiais. Aí fora o meu companheiro (seguira depois para o seu escritório) que, fumando dois «puros» sem intervalo apreciável, me segredara palavras de quente amabilidade, quase amorosas, enquanto me envolvia num olhar cheio de imagens frementes, quebradiças ou talvez afrodisíacas, cingidas por flutuantes véus verdes, prateados, e pálidos amarelos repousantes. Não retribui as gentilezas, embora lhe oferecesse um sorriso cortês. Nesses instantes, entretivera-me a analisar a face envelhecida, sem traços de beleza mas com um ar ainda inteligente, de Gália, a que foi casada com o poeta Paul Éluard e ali estava sentada ao lado de Salvador Dali, o pintor das fabulosas audácias. Entreolhavam-se, falavam-se. Salvador Dali começa a engordar, mas a sua cabeleira ainda tem força e os seus bigodes são os mesmos de há dez anos. Gália é desde há muito, para o pintor, uma espécie de ídolo. Será, sem dúvida, Gália mais velha que Dali, mas o par tem harmonia. O penteado de Gália não é um penteado vulgar. As madeixas espalmam-se-lhe na fronte enrugada e dão-lhe uma aparência exótica. Pensava em Salvador Dali e em Gália... Tomava ainda a minha bebida de um tom rosa-inflamado... O fumo do «Havano» do meu vizinho ia ficando na pele dos meus braços nus... Champs-Elysée tornava-se trepidante. Dir-se-ia que todo o Paris ali afluía, juntando-se ás flutuantes paradas de estrangeiros que sorriem para todos com euforias sem escândalos. Também eu me julgava feliz, se bem que continuasse a sentir-me inquieta como se toda a rede dos meus nervos bulisse, intuindo algo de extraordinário. Não, não era um nervosismo gostoso que me punha frémitos nas espáduas. Eu pensava, eu revia pessoas e gestos, eu raciocinava e todavia não estava possuída pela serenidade que propicia as profundas análises. Havia em mim duas opostas emoções... Ia pedir nova bebida quando verifiquei, admirada, que duas mãos se apoiavam, docemente, ás costas da minha cadeira. O sopro de uma voz macia entrou-me nos cabelos nervosos.

— Nicole! Nicole... Nicole...

— Mas eu não o conheço! Está enganado...

— É espantoso... Nicole...

— Peço-lhe que se afaste... Não sei quem é, não o compreendo...

— Nem eu... Perdoe-me... Uma alucinação... Mas, chama-se Nicole?! Sinto-me confuso, perplexo... Sim... Estou perplexo... Deixe-me sentar, não tenha receio... Se pudesse ouvir a minha história... Nicole era de Tours...

— Minha família é de Angoulême... E para que escutar a sua história?!

— Ficaria aliviado, agora que a minha angústia quase me sufoca... Sou um homem de bem...

— De acordo... Mas...

Comecei a interessar-me pelo que havia de secreto na alma daquele homem que sinal algum apresentava de psicopata, menos ainda de psicopata perigoso. Onde estavam os síndromas alarmantes?! Contudo... O perigo pode estar em todo o lado ou em todo o ser humano... Hesitei em dizer-lhe que se sentasse. Não seria melhor descer Champs-Elysée, ir até á Place de la Concorde, abeirarmo-nos do Sena?! De repente senti que já não estava tão inquieta como meia hora antes. Tenho de confessar: foi a curiosidade que me levou a consentir que o desconhecido se sentasse... As suas mãos eram belas, cuidadas, brancas e de pele fina... Não brilhava nos seus dedos um único anel. Não tinha os traços crispados e os seus olhos eram tristes...

— É humano permitirmos um desabafo... Deixe-me falar da «outra» Nicole...

— Ouvi-lo-ei... Quero dizer-lhe, porém, que tenho um encontro marcado para as seis horas...

— Falarei até que me faça um sinal, um simples sinal...

E o homem, aquele homem que não teria mais de quarenta e cinco anos, começou a falar, pausadamente, do seu passado... Casara aos vinte e cinco anos... Conhecera Nicole durante umas férias passadas na Grécia e depois voltaram a encontrar-se na Sorbonne. Tudo os atraía, naturalmente. Nicole era sensível e frágil. Terminaram os respectivos cursos e exultaram de saudável alegria. Amaram-se. Nicole era filha unica, ele era filho unico. Os seus destinos não eram linhas paralelas que por mais que se prolonguem jamais se fundem, entrelaçam e cruzam, mas sim, destinos iguais que se enlaçariam no amor, para a luta e para o triunfo que estava ao alcance de ambos. Instalaram-se num bom apartamento, depois de terem vivido durante vários meses, primeiro em casa dos pais de Nicole, a seguir em casa dos pais dele. O seu matrimónio resultara feliz, exactamente porque se compreendiam e se estimavam. E, a sucessão dos meses e dos anos em comum, em nada afectara o entusiasmo amoroso dos primeiros tempos de descobertas íntimas. Ambos amavam a musica, ambos adoravam a solidão. Nem precisavam de falar para se entenderem. Em certa altura, Nicole teve de deixar de leccionar. Extremamente enfraquecida. Emagrecera até ficar translucida... Se colocava as suas mãos frente á chama de uma vela — eles apreciavam as chamas das velas e por isso a sua mesa e o estudio dos devaneios se iluminavam com velas altas e lisas, cor de ambar, postas em castiçais de porcelana —, viam-se-lhe as articulações delgadas, como traços fluidos, claros, numa seda vermelha... Não se queixava, recusara-se pelo espaço de uma longa enfiada de meses a consultar um especialista... E depois, no calor dos seus braços carregados de amor, Nicole fora perdendo todas as suas resistências. O rosto, porém, nem acusava sofrimento nem pavor. Apenas uma lassitude vaga, imponderável como poeira invisível. O rosto de Nicole... Precisamente o meu rosto... Ele vira, ele encontrara no meu o rosto da outra, o rosto da mulher que ele amara, afinal, até ao delírio... E também os meus ombros, firmes e esculturais, possuiam o mesmo traço dos ombros da Nicole que ele adorara... Fora lenta a agonia de Nicole... Jamais os seus cabelos perderam a beleza... Conservaram-se até ao fim, impregnados de electricidade... Nicole gostava de perfumar os cabelos e ele gostava de beijar os seus cabelos perfumados... Quase correu o Mundo em busca do remédio milagroso que salvasse Nicole... Nada... As ultimas transfusões de sangue até a tinham deixado mais prostrada... Era linda, Nicole... Só a considerava ausente... Deixara tudo, não trabalhava, não lia... Apenas continuava a ouvir as musicas preferidas por Nicole... Havia cinco anos, precisamente, que Nicole expirara, num sumptuoso palácio de Veneza, transformado em hotel de luxo... Cerrara as pálpebras sorrindo e ele unira-lhe os lábios com um beijo de paixão... Estivera numa casa de saude... Viajara... Quatro dias antes regressara a Paris... Ela e ele, conheciam Paris como se conheciam a eles próprios...

...Ele falava lentamente, com as mãos poisadas em cima da mesa... Dava a impressão que estava hipnotizado.. Dissera, certamente, toda a verdade da sua vida... Afirmara que eu era o perfeito retrato de Nicole... Devia, mesmo ter a sua idade... Pediu-me para revermos Paris, juntos... Para ele, seria como que passear de novo com a Nicole que em Veneza, deixara de respirar, muito aconchegada nos seus braços... Ele chamava-se Robert... Não sei a que obedeci naquele momento... Prometi a Robert estar ali á mesma hora do dia seguinte... Delicadamente Robert despediu-se e dasapareceu entre a multidão que circulava...

Continuei sentada no meio de muitas dezenas de pessoas. Mas era como se estivesse sózinha... Meditava... Esquecera o almoço requintado, as frases do meu companheiro, Salvador Dali a envelhecer, Gália a que Éluard também amara... Somente pensava naquilo que ouvira do desconhecido, daquele Robert que uma grande dor marcara... E' que, há cinco anos, exactamente há cinco anos, eu estive mal, quase a morrer... Tivera uma doença que nenhum especialista consultado soubera tratar... Certa tarde, desmaiara e voltara a mim... Estava sózinha... Um impulso da Natureza dera-me um pouco de energia... Talvez o meu desmaio tivesse acontecido, no mesmo dia e á mesma hora, em que a «outra» Nicole, em Veneza, cerrara, para sempre, as pálpebras transparentes...

...Na Avenue des Champs-Elysée perpassavam ondas de alegria... Primavera em Paris... Num recanto do meu coração estavam desejos e saudades e ainda alguma emoção parecida ou dimanava de uma ligeira melancolia lilás que eu não queria aceitar...

CARMEN DE FIGUEIREDO

Paris — Maio 66.

As festas comemorativas do cinquentenário da elevação de Abrantes a cidade

ABRANTES, 12 — Começam no próximo dia 14 as festas comemorativas do cinquentenário da elevação de Abrantes a cidade, com vários actos a que assistirão os ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social.

Conhecida nos primórdios dos tempos por Tubucci, esta cidade foi fundada pelos Galo-Celtas 590 anos antes de Cristo, sendo tomada aos mouros por D. Afonso Henriques, em 1148, que edificou a igreja de S. Vicente, considerada monumento nacional.

Compõem-se as armas de Abrantes de quatro flores de lis em campo azul, quatro coroas, uma estrela ao centro e um pelicano por timbre.

As flores tomou-as de brazão do seu primeiro alcaide-mor, D. Pedro Afonso, que acompanhou a trasladação do corpo de S. Vicente do Algarve para Lisboa; os corvos são emblema do orago da sua primeira paróquia, S. Vicente, patrono da cidade; a estrela simboliza a tomada do castelo aos mouros e a virgem na sua igreja de Santa Maria do Castelo; o pelicano vermelho da caridade da rainha Santa Isabel, que foi donatária de Abrantes, tendo-lhe D. Dinis dado o senhorio da então vila «arrhas propter nuptias».

Numa região de trabalho

Abrantes, situada no coração de Portugal, é o nó rodoviário das estradas nacionais 2 e 3 e o centro ferroviário das linhas da Beira Baixa e do Leste. Ridente e tranquila, espelha-se nas águas do Tejo, que corre a seus pés. Cantada por Camões, é exaltada pelo poeta abrantino Ramiro Guedes de Campos, que numa das suas composições diz:

E o Tejo pára, extasiado ao ver
[Abrantes,
Como param de amor os corações!
É um capítulo ardente de Cervantes
Ante uma fresca estrofe de Camões!

Abrantes, bafejada pela sua privilegiada situação geográfica, tem excelentes comunicações rodoviárias e ferroviárias com os muitos concelhos limítrofes, e o seu concelho, essencialmente industrial, tem beneficado dessa posição, rodeado das províncias da Beira Baixa, Alentejo e Ribatejo. Concelho rico em azeite, vinho, arroz e cortiça, nele se destacam as grandes indústrias metalúrgicas de Rossio de Abrantes, do Tramagal, da C. U. F. e da U. F. A., em Alferrarede, as indústrias de cortiça, de serralharia, de cerâmica, de madeiras, de espartos em cairo e derivados da resina do pinheiro.

Apesar de rico na produção agrícola, e ainda que próspero na actividade industrial, o concelho de Abrantes é rico de tradições ribatejanas, beirãs e alentejanas, e a justificá-lo diremos que nesta «idade de plástico» ainda há tecedeiras domésticas neste concelho, em Souto, em Mouriscas e em Pego.

Enquanto, nesta época vertiginosa, as imagens tradicionais do passado, se somem e desaparecem, a simpática figura das nossas tecedeiras domésticas vai resistindo ao vendaval e continua a viver e a perdurar. Ela enche e caracteriza a nossa paisagem, o nosso artesanato, imprimindo-lhe uma graça especial, com as colchas, tapetes, passadeiras e cobertas.

Além de tudo o referido, a «Cidade Florida», por excelência, promove, anualmente, o seu concurso das «Ruas e Janelas Floridas», de cunho acentuadamente regional, numa terra em que vive e transpira o culto pela flor.

O culto da flor, na cidade de Abrantes, e nos seus arredores, ganhou aureolado prestígio de uma nobre tradição, pelo que é imperioso mantê-lo, até por interesse turístico.

RESTAURANTE
FLORESTA DO CALHARIZ
Rua Luz Soriano, n.º 7
RESTAURANTE
OS PUCHERUS
Rua das Gáveas, n.º 13
RESTAURANTE
TRINDADE
Rua Nova da Trindade, n.º 10
Comunica aos seus Ex.mos Clientes e amigos que se encontram encerrados aos domingos durante Junho, Julho, Agosto e Setembro
A Gerência

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 40: Desdobramento — Onda musical; 18 e 25: Concerto de domingo; 19 e 15: «Trois Chansons de Bilitis»; 19 e 25: 2.ª parte do concerto de domingo; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 4.º acto da ópera «As Bodas de Fígaro»; 21: Recital pelo pianista John Clegg; 21 e 29: «Shema Israel»; 21 e 45: Teatro do século XVIII: «O Cidadão General»; 22 e 45: Musica de piano, 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 16 e 40: Musica coral sinfónica; 18 e 25: Junção; 23: Musica portuguesa; 23 e 48: Musica de piano; 0: Excertos da ópera «La Bohéme»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr. Produtor; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30. Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 35: Estudio 4; 17 e 50: Uma voz portuguesa; 18: Parada musical; 18 e 30: O mundo em canções; 19: Noticiário; 19 e 2: Um ritmo em voga; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «A noite é Varig»; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas, 23: Noticiário: 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m—1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE—Às 15, Abertura; 15 e 1, Telejornal (2.ª edição da tarde); 15 e 10, Bonanza; 16, No Mundo da Mulher (magazine feminino); 16 e 15, Recital pelo pianista André de Groot (realização de Oliveira e Costa); 16 e 35, Desenhos animados; 17, Passatempo infantil — Histórias, jogos e filmes (realização de Vítor Manuel); 17 e 50, Telejornal (3.ª edição da tarde), 18 e 5, Eurovisão — Transmissão directa do Concurso Hípico Internacional de Barcelona; 20 e 5, Informação desportiva sobre os principais acontecimentos do dia; 20 e 10, TV Rural (programa para os agricultores, pelo eng.º Sousa Veloso); 20 e 30, Cinema 66 — Actualidades do mundo cinematográfico, por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 35, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 5, Reportagem do exterior; 23 e 15, Domingo Desportivo — Imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10: Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — ás 18 e 45: Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo. Comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 28, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro de colaboração com o maestro António Melo; 22 e 30, Selecção policial — Um episódio filmado da série «FBI» com Efrem Zimbalist Jr., Philip Abbot, Stephen Brooks, Lynn Loring, Eilein Hekart e Joan Marshall. Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 30, Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão. R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav do Léque da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (721300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 14-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (713043) ✲ Dalva, Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R de S José 87 (26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092, ✲ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 110 (663043).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, n 5-A-B Bairro da Liberdade (683894. ✲ Pinto, R de Campolide, 83-B (6826 0).

CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 5-B (61814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junto dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971)

ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler, R de S Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631)

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda. Largo das Olarias, 33 (864643)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua J, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R Morais Soares 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720103).

PRINCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás do Costa 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zótimo Pedroso 1-3 (381136) ✲ Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — Frazão, R da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019) Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel. 931149)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Rua Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Telef 260087)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Central — R de Olivença, 1-B (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio 17-C (Tel 2272141)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

FILATELIA

A 1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira — 5

Carta aberta aos nossos C. T. T. e à Federação Portuguesa de Filatelia

Vai realizar-se no Rio de Janeiro, de 19 a 27 de Novembro próximo, a «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira», «LUBRAPEX-66», á qual, além de uma notícia solta sobre a constituição da sua comissão organizadora, aqui dedicámos uma série de pequenas crónicas, da qual esta é a quinta, e que muito lamentamos seja tudo quanto em Portugal, até este momento, se publicou sobre tão notável acontecimento, excepção feita a uma pequena nota inserta no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

Porque já o referimos por duas ou três vezes, não vamos repetir hoje o alto interesse, filatélico e patriótico, que para Portugal tem aquela exposição, como, por outra pena, a do seu distinto chefe de redacção, foi acentuado no numero de Maio daquele «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

Mas vale a pena dizer, uma vez mais, que é necessário, absolutamente indispensável, que no Rio de Janeiro haja o máximo de expositores filatélicos portugueses.

Nós somos daqueles que bem sabem que a Federação Portuguesa de Filatelia, da presidência do eminente filatelista prof. dr. Carlos Trincão, ilustre e prestigioso, nacional e internacionalmente, se nada tem feito, é por, devido ao pequeno numero de federadas, e á dificuldade económica destas, nada lhe ser possível fazer, limitando-se a delegar no Clube Filatélico de Portugal, em cada ano, a realização do «Dia do Selo».

Mas também somos daqueles que acreditam nas qualidades e na muito boa vontade dos seus dirigentes, pelo que confiadamente esperamos que essa Federação Portuguesa de Filatelia, em estreita e entusiástica colaboração com o respectivo comissário nacional, façam todos os impossíveis para que seja autêntico êxito a representação portuguesa naquela exposição. Para o que incondicionalmente todos podem contar com o Clube Filatélico de Portugal e com o signatário.

Uma das maneiras de incentivar a representação portuguesa será a obtenção de facilidades para a remessa das nossas participações. Para tanto, sugerimos que elas sejam remetidas e devolvidas por via diplomática. Ideia não impossível, ela é defendida, há muitos anos, por outro eminente filatelista, e precisamente brasileiro, o nosso querido amigo Hugo Fraccaroli, secretário-geral da «LUBRAPEX-66». E ideia agora defensável por mais um argumento: o de tratar-se de uma exposição filatélica luso-brasileira, com participações de valores económicos, culturais e morais bastante altos, expressos em muito pequenos volumes.

Acresce que, logo na primeira destas cinco crónicas, há cerca de dois meses, lançámos, em primeira mão, a ideia de esta exposição filatélica luso-brasileira continuar a realizar-se em todos os anos próximos, alternadamente cá e lá.

Nós somos daqueles que bem sabem da inteligência e da honestidade, esta absolutamente indiscutível e, até modelar, dos nossos C. T. T., no campo filatélico. Pelo que, sabendo-se que esta exposição do Rio de Janeiro é totalmente custeada pelo Estado, não será de mais pedir áquela Federação Portuguesa de Filatelia que imediatamente proceda a todas as diligências para obter dos referidos C. T. T., com a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Secretariado Nacional da Informação, da Camara Municipal de Lisboa, etc., — que tão importante exposição, e importante, repetimos, tanto cultural como politicamente, tanto filatélica como patrióticamente (de futuro, em anos alternados) se realize em Portugal.

Mas este esquema ficará incompleto, se a Federação Portuguesa de Filatelia não pedir e não conseguir dos C. T. T., com natural aprovação do ministro das Comunicações, a emissão de, pelo menos, um selo anual, comemorativo destas exposições. Passaram já dois meses, sem nada de concreto se fazer. Pelo que, na hipótese de este ano já não ser possível o selo (ainda faltam mais do que cinco meses!), esperamos que, ao menos, um bom carimbo seja o elo de união de todos os filatelistas do Brasil e de Portugal! — V. C.

MUNDO DOS SELOS

☆ Também a Casa do Concelho de Arganil, com sede em Lisboa, está activando os trabalhos de organização da «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», a realizar em Arganil, em Setembro próximo.

☆ Sobre o nosso comentário, no domingo passado, aos selos ontem postos em circulação, recebemos uma carta de inteiro aplauso do distinto filatelista António Mota, de Arganil, que aponta a já conhecida diferença entre o *de* dos selos e o *da* da pagela... Valerá a pena escrever que os filatelistas de Arganil viram logo aquilo que os autores não viram?!

☆ Recebemos nesta Redacção uma longa consulta de assídua leitora de Lisboa, Campo Grande, á qual faremos o possível por responder no próximo domingo.

Estão a intensificar-se os trabalhos da «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», a realizar em Arganil, em Setembro próximo, e organizada pela Casa do Concelho de Arganil, com sede em Lisboa.

☆ Recebemos notícias filatélicas dos srs. prof. dr. Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, e embaixador Georges Argyroupolos, antigo ministro da Grécia em Lisboa, e agora residindo novamente na nossa capital.

☆ Também recebemos a visita do distinto filatelista José M. Beirão, aqui referenciado no domingo passado.

☆ Conforme já aqui fomos o primeiro a noticiar, o Clube Filatélico da Madeira, da presidência do ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, está já a trabalhar na organização da sua nova exposição filatélica, no fim do ano, preparatória da seguinte, esta á escala nacional.

☆ Prejudicada pelos recentes feriados, está a fazer-se a distribuição do numero de Maio do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande e excelente revista de quarenta páginas, muito bem colaboradas, tanto literária como gráficamente, e que é o unico mensário filatélico português.

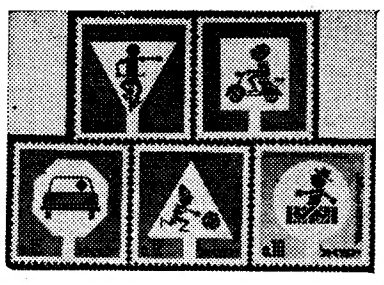
☆ Esse numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere, além do mais, desenvolvida reportagem gráfica da visita, a Novo Redondo e Luanda do presidente do Clube Filatélico de Portugal, que á primeira daquelas cidades de Angola foi proferir uma conferência, e presidir ao juri da notável exposição filatélica do Cuanza-Sul, organizada, muito eficientemente, pelo Grupo Cultural de Mário Cunha, S. A. R. L., e á qual aqui dedicámos nada menos do que onze crónicas.

☆ Do grande filatelista espanhol prof. Alfredo Corderas Mestres, de Lerida, recebemos, há já semanas, um exemplar do jornal «La Vanguardia Española», de Barcelona, n.º 31 052, extraordinário, com muitas dezenas de páginas, valiosos artigos e inumeras gravuras, totalmente dedicado a Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

☆ A magnífica secção «Filatelia», dirigida por Virgílio Moura Santos no jornal «O Brado Africano», de Lourenço Marques, transcreveu, no seu n.º 91, a palestra «Professor Alfredo Dias», da autoria do distinto filatelista temático Jorge Luís P. Fernandes, e por este lida na sua secção filatélica na Rádio da Estação do Aeroclube da Beira, Moçambique.

NOVOS E BELOS SELOS...

Belos, sim, mas em Israel, emitidos este mês.



Serão cinco, modernistas e expressivos, sobre segurança do transito, e um,

em estilo clássico, comemorativo da inauguração do edifício da Knesset.

Parabéns aos coleccionados de Israel, cujos selos estão novamente a valorizar-se, agora mais lenta, mas com certeza mais seguramente.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
Telef. 5 05 95 — 22.ª SEMANA
(M. 12 anos) — Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

ODEON — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 32 62 83 — LOLA FLORES
Ciumenta... aventureira e perigosa na alegre comédia
DE COR MORENA
Deliciosa história de uma vedeta, que não deixa o marido pôr o pé em ramo verde...
Canções e danças admiráveis
M. 17 anos

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
7 MULHERES
com Anne Bancrofth, Sue Lyon e M. Leighton

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef. 4 71 63 — 2.ª SEMANA de sensação!
(M. 12 anos) — Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

EUROPA — Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef. 66 10 16 — (M. 12 anos)
CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
com Marlon Brando, Glenn Ford e Machico Kyo

RESTELO — Telef. 61 03 75 — Às 21,30
(M. 17 anos)
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan e Robert Hossein

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — Às 15,15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ZO... ...OS TRÊS MOSQUETEIROS
...STOLA VINGADORA

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30
Telef 32 07 68 — (M. 12 anos)
O HOMEM TRANQUILO
com John Wayne, Mauren O'Hara e Barry Fitzgerald

L I D O — Às 21 horas
Telef 4 85 60 — (M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 32 71 72 — (M. 17 anos)
7 MULHERES
com Anne Bancrofth, Sue Lyon e M. Leighton

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 32 25 29 — (M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura do lendário e fabuloso mascarado
O JURAMENTO DE ZORRO
com Tony Russel — Maria José Alfonso
Eastmancolor

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A mais inacreditável odisseia dos homens e da guerra
INVASÃO SECRETA
com Stewart Granger, Raf Vallone e Mickey Rooney

estúdio 444 — Telef. 75 0095 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
7.ª SEMANA
...e as enchentes continuam!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme feito com rara audácia
PEDRA DE TOQUE
com Arturo Fernandez e Susana Campos
A história de uma paixão proibida destruída por um amor puro
Eastmancolor (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Às 21.30 (M. 17 anos)
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos) — 4.ª SEMANA
Na 2.ª sessão o filme começa ás 18.33
AFRICA ADEUS

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
BARBARA BARRIE a melhor actriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ESPORAS NEGRAS
com Rory Calhoun — Linda Darnell

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ROMA — Platea 72 77 78 — Balcão 72 91 92 — Às 15.15, 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA de êxito!
(M. 12 anos) — Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

TERRASSE — Telef 32 09 17 — As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

UMA OPORTUNIDADE QUE SE DEPARA AOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

(Continuação da 1.ª página)

dades de acesso a povoações que ficam a pouca distancia, de um e de outro lado, quer pelas próprias possibilidades que va: proporcionar para o aproveitamento de toda a zona limítrofe.

Com efeito, permitindo, assim, a circulação por uma ampla superfície de terrenos por urbanizar, a nova auto-estrada levanta, porém, problemas que é preciso ter presentes, antes que venham a verificar-se os prejuízos irremediáveis que se têm registado noutros locais, mercê de uma excessiva complacência de certos círculos responsáveis ou de outras circunstancias difíceis de dominar, dentro do ambiente em que habitualmente se passam as coisas relacionadas com a utilização de terrenos livres e os processos de autorização para construir nessas zonas.

E' verdade que existem já as linhas mestras de um plano director, de que constam as bases em que deve proceder-se á urbanização da região, mas não é menos exacto que, se não se estabelecerem, complementarmente, normas especiais e rígidas quanto á respectiva ocupação, se corre o risco, quase certo, de comprometer as perspectivas extraordinárias de um perfeito e racional aproveitamento, dentro dos princípios urbanísticos que são hoje correntes em muitos países.

Quando, há relativamente poucos anos, se elaborou o plano de urbanização de Almada, a partir do qual se deu o notável surto de desenvolvimento daquela vila, chegou-se a alimentar a esperança de erguer, em frente da capital, uma verdadeira cidade modelo, em que os nossos arquitectos teriam oportunidade de fazer uma prova prática da sua indiscutível capacidade. Infelizmente, a oportunidade perdeu-se e, por uns motivos ou por outros, mas principalmente devido a uma errada política do aproveitamento dos terrenos, a vila de Almada, em que vive uma população activa e bem digna da maior consideração, é um amontoado de erros, sob o ponto de vista urbanístico, que nenhuns remendos conseguem já fazer desaparecer.

Ora seria bom que se tomassem, desde já, as indispensáveis providências para evitar a repetição do mal e se aproveitasse esta oportunidade que a ponte proporciona para criar as condições de uma obra de urbanização séria, digna da nossa época, que possa corresponder á grandeza do empreendimento e marcar a presença dos nossos arquitectos, num plano estabelecido com critério, com gosto e com os rasgados horizontes de que eles ainda não tiveram ocasião de dispor, apesar da indiscutível categoria que possuem no quadro de uma arquitectura moderna e representativa. Vai ser, em breve uma realidade a ponte sobre o Tejo em Lisboa, cuja concepção e cuja execução deixam assinalados o engenho e a segurança dos técnicos que participaram num grandioso empreendimento. Porque não se há-de aproveitar a oportunidade para dar também aos nossos arquitectos o ensejo de produzirem, em complemento daquela, uma obra perdurável e caracterizada pelo sentido da modernidade que inspira muitos deles?

Reuniram-se os antigos alunos do Externato Infante D. Henrique de Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 12—Cerca de 100 antigos alunos reuniram-se no Externato Infante D. Henrique, desta vila, para celebrar o 25.º aniversário da fundação do colégio. Romagem evocativa que serviu para reforçar os laços de amizade contraídos nos bancos da escola, este primeiro encontro de confraternização constituiu uma jornada de franca camaradagem.

Os antigos alunos, acompanhados de pessoas de família e de antigos e actuais professores, depois de uma demorada visita ás instalações do moderno edifício do externato, receberam saudações dos actuais alunos por intermédio da aluna Maria de Fátima Chança. O antigo aluno sr. Alexandre Gomes Cardia salientou a obra do fundador do externato, dr João Alves de Lima Gomes, actualmente professor no Liceu de Vila Real, a quem foi tributada significativa homenagem de apreço e gratidão, com a entrega de um «livro de ouro» e de uma salva de prata com inscrição evocativa.

O actual director do colégio, dr. António Lemos Gomes, fez o historial do externato, desde a sua fundação, referindo a acção do dr. Lima Gomes, como fundador, e do dr. Fernando Frutuoso que, num período cruciante para a sobrevivência do colégio, adquiriu o imóvel e o alvará, fez obras de ampliação e transmitiu tudo, sem qualquer espírito de lucro, aos actuais proprietários, cuja persistente e esclarecida actividade tem feito aumentar incessantemente o numero de alunos do colégio, que hoje conta já cerca de 300 estudantes.

No almoço o professor José António Pereira, do Serviço de Inspecção das Telescolas, e o dr. Alfredo Proença, advogado no Porto, ambos antigos alunos do Externato Infante D. Henrique, reafirmaram quanto deviam todos ao homenageado e aos sucessivos directores e professores daquele modelar estabelecimenuto de ensino.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 16 e 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VARIEDADES — Às 16, ás 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 16, 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Cantinflas no circo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Justiceiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Espartaco e os escravos» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A 6.ª testemunha» (17 anos).
JARDIM—Às 21: «A herança» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O destemido sarraceno» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Bandoleiro do Arizona» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «4 crimes por ciume» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O oportunista» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A revolta de um cobarde» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «O comboio fantasma» (17 anos).
CINE-CASTANHEIRA — «Os argonautas» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «A solteira e o atrevido» (17 anos).
CINE-BÉLGICA — «O tempero do amor» (12 anos).
CAMPOLIDE — «Bufalo Bill, Herói do Far West» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — «A fronteira da noite» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O meu sangue corre frio» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Uma hora de amor» (12 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21 e 15: «A maldição do Rob: negro» (12 anos). FERROVIÁRIOS — Às 21: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA—Às 21: «Passaporte para o desconhecido» e «Tenente Horizonte» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO—Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Aventura na selva» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Marisol apaixonada» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Assalto ao forte» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO—Às 21 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-CHABY — Às 21 e 30: «Exodus» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Slalon» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Férias para todos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Gaúcho» (17 anos).

HENRIETTE MORINEAU

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar cumprimentos de despedida a actriz Henriette Morineau, que regressa ao Brasil depois da sua brilhante actuação na Companhia do Teatro Nacional

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av Almirante Reis, 186, r/c. Dt. Telef 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis 42-A — Tel. 40076

bom apetite

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eirozes Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

São Carlos snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef 48 ... 67775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife ovo, batata molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6$00
Salsicha, carne ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 0$00
Pescada, batata molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Chuvadas em Hong-Kong provocam inundações e desprendimentos de terras

• Contam-se já 23 mortos e mais de 30 desaparecidos

HONG-KONG, 12 — (A. N. I.) — A's primeiras horas da manhã de hoje, havia já 23 mortos, mais de 30 desaparecidos e elevado numero de féridos, como consequência das piores chuvadas até agora registadas em Hong-Kong, no mês de Junho, as quais provocaram inundações e desprendimentos de terras.

Um informador do Governo declarou que o numero das vitimas deve ser mais elevado e só poderá ser conhecido com exactidão quando se tiver procedido á remoção dos destroços das habitações que foram soterradas por enormes massas de terra e rochas.

As destruições atingem também numeros alarmantes: cerca de 500 pessoas encontram-se sem abrigo, e mais de mil abandonaram as suas habitações, devido as inundações e aos desmoronamentos.

Houve, em toda a cidade desprensoterradas vivas muitas pessoas. Um dos maiores verificou-se no novo bairro territorial, onde se calcula que cerca de 2 mil toneladas de lama e rochas se desprenderam subitamente, causando a morte de entre 7 a 10 pessoas — acrescentou o informador.

MULHER TRUCIDADA por um comboio

Foi hoje trucidada por um comboio, na estação do caminho de ferro da Amadora, a sr.ª D. Florentina Silva Nogueira Salvador, de 76 anos, que residia na Avenida Cardoso Lopes, 31, 2.º, naquela vila. Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal, em Lisboa.

RUIRAM BANCADAS DURANTE UMA PROVA AUTOMOBILÍSTICA

• 96 pessoas feridas

CEDAR RAPIDS (Iowa), 12 — (A. N. I.) — Ficaram feridas 96 pessoas num acidente registado durante uma prova automobilística, relizada ontem á noite, em Cedar Rapids.

Cedendo ao peso, um sector das bancadas, onde se sentavam cerca de mil espectadores, ruiu, com grande estrondo e no meio do maior pânico.

Dois dos feridos ficaram internados com fracturas expostas. Os restantes, depois de tratados, recolheram a casa.

APELO AO PESSOAL DA MARINHA MERCANTE DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 12 — (F. P.) — O chanceler do Tesouro, James Callaghan, lançou hoje um apelo ao pessoal da Marinha Mercante para que ponha termo á greve. «Regressai ao trabalho. Ajudareis, assim, a melhorar as nossas exportações e a equilibrar a nossa balança externa» — declarou Callaghan, no discurso que proferiu hoje em Great Yarmouth (Norfolk), durante uma reunião de sindicalistas agrários.

PROVAS DA A. F. L.

Prosseguiram hoje os campeonatos regionais de juniores (2.ª Divisão) e de amadores, organizados pela A.F.L. Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES	
Série A	
1.º Dezembro-Odivelas	1- 1
Boa Hora-Ericeira	v.-f.c.
P. Pinheiro-Águias	1- 0
Série B	
Loures-Cruzeiro	0- 0
Porto Salvo-Cascalheira	3- 0
St.ª Iria-St.ª Catarina	2- 1
AMADORES	
S. Moinhos-F. Santense	2- 2
Águias (B)-Lusitano	0-18
Mirantense-S. Bento	5- 0
R. Janeiro-Alvalade	1- 0
Progresso (A)-Frielas	2- 8
St.ª Catarina-Águias (A)	2- 4
Águias-Adicense	5- 1
Carmo-Carregado	1- 4

EXPLOSÃO EM CHIPRE

NICOSIA, 12. — (F. P.) — Uma carga de plástico explodiu, a noite passada, em Kyrenia, ao norte de Chipre, provocando prejuízos em edifícios, mas não causou vítimas.

A rede eléctrica foi atingida, tendo faltado a luz numa parte da cidade. A Polícia cercou imediatamente a zona da explosão.

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

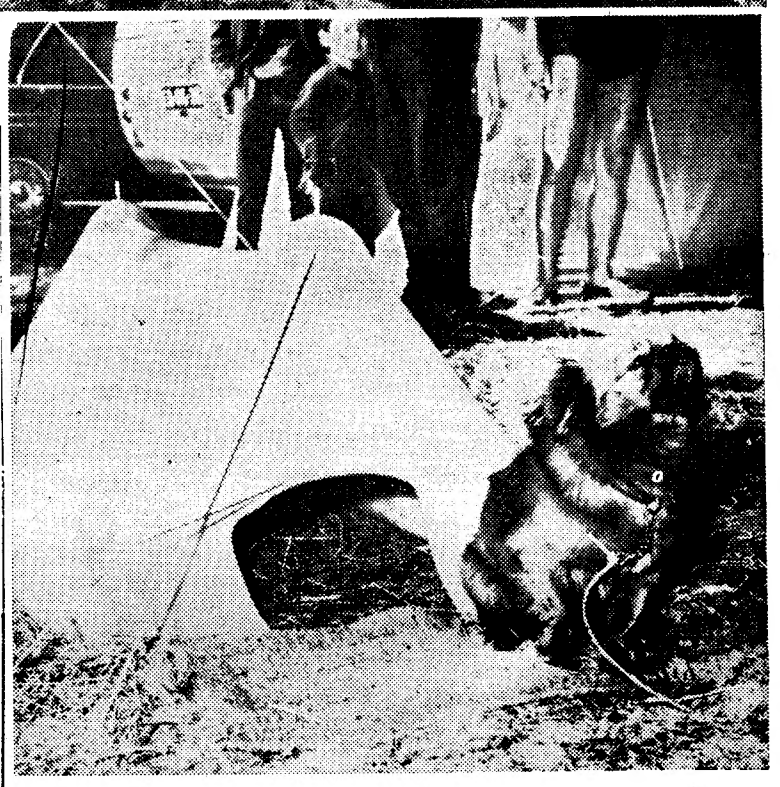
Esta manhã, no acampamento da Caparica, houve ruidosa alvorada com animados «cabeçudos»

O «Dia do Cavalo» na Feira de Santarém

SANTARÉM, 12 — O dia de hoje na Feira Nacional de Agricultura foi um dos mais típicamente ribatejanos, sendo dedicado ao cavalo. Desde manhã cedo que milhares de forasteiros começaram a afluir a Santarém, vindos de todos os cantos do País, notando-se também a presença de muitos turistas estrangeiros.

Ás 9 horas, deu-se a partida para o «raid» hípico de campinos, seguido de largada de touros, a qual decorreu muito animada e em que diversos amadores deram largas á sua valentia. A meio da tarde, em plena feira e na sua manga, desfilaram amzonas, cavaleiros e carruagens, numa deslumbrante parada de elegancia.

Ao fim da tarde, na praça de toûros, há uma grande corrida, com algumas das maiores figuras do toureio equestre e da lide a pé. À noite, continuam a desfilar cavaleiros, amazonas e equipagens, culminando os actos deste dia com a distribuição de prémios, num serão em que cantarão o fado profissionais e amadores.



O cãozito também fez campismo e teve barraca própria...

Encerra-se amanhã o acampamento das «bodas de prata» do Clube de Campismo de Lisboa

Decorre com grande entusiasmo, a que não é estranha a sua excelente organização, o acampamento das «bodas de prata» do Clube de Campisto de Lisboa, instalado no parque privativo da Costa de Caparica. Esta bela jornada de camaradagem da família do C.C.L., que se encerra amanhã, tem-se caracterizado pela alegria e amizade e, além de constituir um óptimo pretexto para os campistas refazerem as forças, ao ar livre, em contacto com a Natureza, serviu também para recrear o espírito, mercê de um programa que foi cuidadosamente elaborado e é metódicamente executado.

Assim, os campistas, além dos exercícios físicos a que a actividade campista obriga, e das provas desportivas constantes do programa deste grande acampamento das «bodas de prata» do C.C.L., beneficiaram de um agradável programa cultural, em que participaram os grupos cénicos do C.C.L. e «Proscenium» (Grupo de Teatro do S. N. dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa).

O programa desportivo incluiu provas de várias modalidades, entre elas, voleibol, gincana de automóveis, luta, jogo do pau, patinagem artística, ginástica e passeios pedestres á praia.

As actividades de hoje

O programa de hoje, penultimo dia do acampamento, principiou com alvorada típica, ás 8 horas, e ás 10 houve colóquio. Às 11 horas, efectuou-se nova gincana de automóveis, á qual se seguiu um almoço de confraternização que decorreu em ambiente da mais franca camaradagem.

À noite, haverá arraial e marcha popular até á praia, onde será queimado fogo de artifício e lançado um balão luminoso.

O dia de amanhã, ultimo do memorável acampamento, será reservado a descanso.

Um morto e um ferido num acidente no porto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — Num acidente de estiva a bordo do navio inglês «John Kiwir», atracado nu porto de Lourenço Marques, morreu o encarregado Durval Fernandes e sofreu ferimentos graves o estivador Ubudo Jucula. O desastre foi motivado pela deslocação da viga de apoio em que trabalhavam e que um guindaste fez abalar.

como noutras grandes Capitais, uma autêntica Feira das Indústrias da Construção ao seu dispor, no

ANTES DE COMPRAR

visite, pois, a maior concentração de importadores e fabricantes nacionais até hoje reunidos num só local

Centro
TÉCNICO DE MATERIAIS
R. de Arrábida, 64 A/B
Telefone 68 22 87

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Programa de férias SOCIALTUR-66

oferece-lhe, com o máximo de economia e facilidade, um novo sistema de férias «tudo incluído».

SINES — ambiente ideal de férias para o jovem e para a Família.
15 dias, tudo incluído (transportes, alojamento em regime de pensão completa em confortável Residência).

De 1 a 15 de Julho
De 15 a 30 de Julho
De 1 a 15 de Agosto
De 15 a 30 de Agosto
De 1 a 15 de Setembro
Preço: 1.800$00.

Excursões e festas organizadas pelo n/ Clube de Turismo
Preços especiais para crianças
Informações: Claras Turismo ou na s/Agência de Viagens

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO